

Revista

CANAVIEIROS

A força que movimenta o setor



Veículo oficial:

18º AGRONEGÓCIOS
COPERCANA

As melhores oportunidades sempre!



O REENCONTRO



Copercana inicia
prestação de serviço
voltado à Agricultura
de Precisão



Setor sucroenergético
e governo paulista se
unem no combate
aos incêndios

Imagem auxiliada por
MOORE

Este código QR permite
posicionamento e leitura
Online de seu veículo



Soluções BASF Cana. Seu canavial com mais longevidade e rentabilidade.



A proteção do seu canavial é fundamental para o sucesso e para a longevidade do seu Legado. Para isso, é preciso contar com as ferramentas certas para o manejo eficiente da lavoura. A BASF oferece soluções inovadoras e sustentáveis no controle de doenças, plantas daninhas e pragas que proporcionam maior qualidade e produtividade da cana-de-açúcar. Conheça e conte com cada uma delas para conquistar excelentes resultados durante mais tempo.



PRODUTOS

Herbicidas

Heat®

Contain®

Plateau®

Fungicidas

Comet®

Opera®

Inseticidas

Regent® Duo

Regent® 800 WG

Nomolt® 150

Entigris®

Químico e Biológico

Muneo® BioKit

Serviço

Troca Barter

Xarvio™

☎ 0800 0192 500
f BASF.AgroBrasil
in BASF Agricultural Solutions
▶ BASF.AgroBrasilOficial
g agriculture.basf.com/br/pt.html
b blogagro.basf.com.br

BASF na Agricultura.
Juntos pelo seu Legado.

BASF

We create chemistry

ATENÇÃO

ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE. USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO. CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO. INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS. DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS. LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA. UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL. PARA VERIFICAR RESTRIÇÕES ESTADUAIS, CONSULTE A BULA DO PRODUTO. RESTRIÇÕES TEMPORÁRIAS DE USO NO ESTADO DO PARANÁ: CONTAIN® PARA O ALVO *BRACHIARIA PLANTAGINEA* E PLATEAU® PARA OS ALVOS *EMILIA SONCHIFOLIA* E *INDIGOFERA HIRSUTA* NA CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR. REGISTRO MAPA: CONTAIN® N° 00128895, PLATEAU® N° 02298, HEAT® N° 01013, REGENT® DUO N° 12411, REGENT® 800 WG N° 005794, COMET® N° 08801, NOMOLT® 150 N° 01393, OPERA® N° 08601 E MUNEO® N° 35118.



Sempre presentes

A interpretação mais bela da palavra presente não é a lembrança que é dada para alguém querido em ocasiões especiais, mas ser importante para a vida. Tanto que o seu antônimo mais doído é o frio, vazio, seco: ausente.

Para quem ainda acredita que é possível fazer um bom jornalismo, como é o caso desta casa, estar presente no cotidiano de seu leitor é uma questão de sobrevivência, ainda mais se tratando de uma mídia impressa, que enfrenta uma briga inglória diária contra um poderoso exército digital que tenta impor suas regras de textos robotizadas sob as ordens de imperadores que vangloriam a palavra-chave e perseguem os núcleos resistentes que tentam redigir algo que tenha informação, criatividade e emoção.

Assim como no mundo dos textos, não se fazem eventos com pessoas ausentes. Aliás, ao longo de quase dois anos, a grande revolução das comunicações, denominada de internet, aliada ao mais terrível vírus surgido nos últimos 100 anos, emudeceram as vozes de shows, palestras e conversas entre expositores e visitantes nas milhares de feiras que acontecem todo santo dia em todo o mundo, e com a Agronegócios Copercana não foi diferente.

Veio a enxurrada de lives e encontros virtuais como uma forma de amenizar um pouco nossa dor de não estarmos presentes nos lugares que íamos todos os anos, todos os meses, e até mesmo na casa de familiares ou o trabalho que frequentávamos todos os dias.

Por isso que dentro do Guia da 18ª Edição do Agronegócio Copercana focamos a emoção que será o reencontro, sim a feira é uma fonte inesgotável de pautas como o mundo de tecnologias que oferta, seus preços e prazos, o ambiente diferenciado, mas (se Deus permitir que não passemos por novos períodos de pandemia ou nenhuma guerra surja nas proximidades) este será o único ano que no momento da abertura todos os presentes serão tomados pela emoção de serem, simplesmente, presentes.

Nesta edição também mostramos como foi estar presente na festa da volta da Agrishow, a presença da Copercana na disponibilização de ferramentas e conhecimentos tecnológicos e a atuação da Canaoeste, cada vez mais presencial, em levar as melhores práticas aos seus associados.

Há também a presença da Ufscar, com seu senso varietal dos estados de São Paulo e do Mato Grosso do Sul do ano passado, e do IAC, com um interessante estudo que retrata a irrigação na última temporada de plantio de cana.

Também contamos a história do querido Anézio Meloni Filho, mais conhecido como Ducha, que está presente na cana-de-açúcar desde o seu nascimento e há 40 anos marca presença na Copercana, sempre na área fiscal.

Pode ter certeza, enquanto existirem cana-de-açúcar, cooperativismo, Copercana e eventos como o Agronegócios Copercana, a Revista Canavieiros estará presente com o seu bom e velho jornalismo de sempre.

expediente

CONSELHO EDITORIAL:

Antonio Eduardo Toniolo
Augusto César Strini Paixão
Clóvis Aparecido Vanzella
Francisco César Urenha
Giovanni Bartoletti Rossanez
Juliano Bortoloti
Márcio Fernando Meloni
Oscar Bisson

EDITORA:

Carla Rossini - MTb 39.788

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO:

Joyce Sicchieri

EQUIPE DE REDAÇÃO E FOTOS:

Eddie Nascimento, Fernanda Clariano,
Marino Guerra e Tamiris Dinamarco

COMERCIAL E PUBLICIDADE:

Marino Guerra
(16) 3946.3300 - Ramal: 2242
marinoguerra@copercana.com.br

IMPRESSÃO:

São Francisco Gráfica e Editora

REVISÃO:

Lueli Vedovato

TIRAGEM DESTA EDIÇÃO:

24.000

ISSN:

1982-1530

conselho editorial

A Revista Canavieiros é distribuída gratuitamente aos cooperados, associados e fornecedores do Sistema Copercana, Canaoeste e Sicoob Cocred. As matérias assinadas e informes publicitários são de responsabilidade de seus autores. A reprodução parcial desta revista é autorizada, desde que citada a fonte.

ENDEREÇO DA REDAÇÃO:

A/C Revista Canavieiros
Rua Augusto Zanini, 1591
Sertãozinho/SP - CEP: 14.170-550
Fone: (16) 3946.3300 - (ramal 2242)
redacao@revistacanavieiros.com.br

www.revistacanavieiros.com.br
www.instagram.com/revistacanavieiros/
www.twitter.com/canavieiros
www.facebook.com/RevistaCanavieiros





SUMÁRIO

07

BEM-VINDOS AO 18º AGRONEGÓCIOS COPERCANA

O reencontro será a melhor oportunidade!

46

A maior feira internacional de tecnologia agrícola volta a receber o público

A 27ª edição da Agrishow apresentou novidades para o desenvolvimento do agro e recebeu lideranças e um público vindo de vários cantos do Brasil e do mundo

80

Variedades de cana-de-açúcar mais cultivadas nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul em 2021



Edição anterior
Ano XV - Abril - Nº 187

56

E MAIS

22

92

Programa de Boas Práticas e Certificações

Produtores que disseram 'sim' ao projeto oferecido pela associação estão recebendo orientações e caminhando juntos rumo à certificação

Aprende com a terra, mas se aperfeiçoou com os livros

A Copercana presta homenagem ao supervisor fiscal Anézio Meloni Filho

Casa das Mangueiras amplia suas atividades proporcionando mais oportunidades aos jovens e adolescentes

Revista

CANAVIEIROS

MÍDIA OFICIAL E EXCLUSIVA

18º AGRONEGÓCIOS
COPERCANA

As melhores oportunidades sempre!



www.revistacanavieiros.com.br



facebook.com/revistacanavieiros



instagram.com/revistacanavieiros



VOCÊ É NOSSO **CONVIDADO!**

BEM-VINDOS AO 18º AGRONEGÓCIOS COPERCANA

O reencontro será a melhor oportunidade!

Reencontrar, reestabelecer, reviver, retomar ... voltar ao normal. Na décima oitava edição do Agromercado Copercana, as melhores oportunidades estarão lá, como sempre estiveram, mesmo nos dois anos que ele não esteve presente em virtude da pandemia.

**18º AGRONEGÓCIOS
COPERCANA**
As melhores oportunidades sempre!

As tecnologias serão exibidas e explicadas, como foram de maneira virtual através das lives de 2020 e 2021, e que de tão boas vão permanecer ao longo de uma semana e meia que antecederá o grande momento que se iniciará no dia 27 de junho.

E, dessa vez, a grande expectativa não estará na ansiedade em saber o que de novo será exposto, nas luzes e decoração dos grandes estandes, no conforto e

aconchego do ambiente, nas novidades da loja de ferramentas ou no desfile de máquinas e carros de último modelo que enchem os olhos só de chegar perto.

Os olhos ficarão marejados na hora que avistarem aquele amigo que há mais de dois anos não era visto, que tinham na feira o momento de se reencontrarem e colocarem a conversa em dia.

A emoção vai invadir o coração ao se reestabelecer as rodas e dentre os assuntos começarem a reviver grandes histórias e até mesmo lembrarem dos amigos que infelizmente partiram, mas que permanecerão vivos na lembrança de todos.

E essa aura de sentimentos, que se formará sobre o Centro de Eventos, será o maior dos espetáculos e ficará gravada na memória de cada participante não apenas como a motivação de uma retomada, mas o alívio pela volta a um normal, que quando foi retirado doeu e deixou muita saudade.

BONS NEGÓCIOS E REENCONTROS!



18 anos de melhores oportunidades

Evolução do evento sempre foi fiel aos objetivos de sua criação



Primeira edição da Revista Canavieiros, de julho de 2006, trazia a cobertura do II Agronegócios Copercana – Evento e publicação sempre andaram juntos

Quando a ideia de se fazer uma feira de negócios que fosse possível conseguir ofertar melhores preços e pagamentos aos cooperados em decorrência da compra de maiores volumes de insumos, máquinas e implementos, ganhou vida, não se tinha ideia que ela alcançaria o tamanho que chega em 2022, ao completar 18 anos.

Como analogia, pense no nascimento de uma criança prematura, frágil, que inspire cuidados numa incubadora para finalizar o processo de formação de seus órgãos vitais. Mais ou menos perto da data de seu nascimento ela finalmente tem alta e a partir daí não para de crescer.

E na sua caminhada até chegar aos dezoito anos, como qualquer outra vida como deve ser em seu início, a cada ano aumentavam os desafios, os problemas, as tensões e cobranças. E com momentos de alegria e tristezas chega a maioridade segura para encarar o mundo.

A linha do tempo do Agronegócios Copercana não foi muito diferente. O evento nasceu frágil, logo ganhou força e ao longo de toda sua trajetória, nunca parou de evoluir, mas não um mar de rosas.

E como houve desafios, dentre os maiores conseguir entender os novos manejos que o corte mecanizado da cana exigia e buscar, junto com os fornecedores, quais ferramentas poderiam resolver as erupções de problemas que surgiam como o rosto de um adolescente sofre com as espinhas.

Sem contar a maior crise que passou o setor, de 2007 a 2013, que foi responsável pelo fechamento de pelo menos 60 unidades industriais no período.

Mas, embora ocorressem muitos problemas, a força do cooperativismo levava momentos de alegria, pois somente com a união em que ele é baseado foi possível proporcionar condições para que o agricultor “tocasse o barco”. E sempre tratado com todo o aconchego e respeito, que vai além do merecimento, mas que o tipo de situação exige e foi sempre uma regra inegociável pela diretoria da Copercana.

Assim, seus primeiros nove anos aconteceram no clube de campo “Vale do Sol”, com um salão climatizado além da exposição de máquinas e implementos montados num piso totalmente asfaltado.

A receita deu certo e logo no quarto ano o evento já havia superado os R\$ 100 milhões em volume de negócios e na quinta edição já se aproximada dos 70 expositores.

Os anos passaram e a necessidade de ampliar os horizontes fez com que em 2014 a feira mudasse para sua casa própria, quando realizou a primeira edição no recém-inaugurado Centro de Eventos Copercana.

Daí por diante cada edição contou com sua peculiaridade, todas iniciadas com uma expectativa gigantesca, até porque como o objetivo é o melhor, as milhares de notas musicais conjunturais que envolvem o negócio fazem com que todos os setores da cooperativa rebolem muito conforme a música, como se fossem exaustivos ensaios de uma



Matéria prévia do IV Agronegócios Copercana, evento ocorreu nas dependências do clube de campo “Vale do Sol” até sua nona edição



Primeiro Agronegócios Copercana no Centro de Eventos que comemorou sua décima edição no ano de 2014

companhia de balé, para que nos quatro dias de apresentação, o espetáculo saia na mais irretocável perfeição.

Porém, nas duas últimas edições, o maior de todos os desafios veio arrebatador e virótico. Até então era loucura pensar em qualquer tipo de evento que envolvesse a cooperativa sem o seu cooperado, assim como não tem como separar a sombra de um corpo.

Foi quando entrou a internet e conectou os cooperados, que perderam o contato, a conversa, mas em compensação ganharam a maior propagação e formação de um gigantesco arcabouço de conhecimento.

Para comprovar isso basta interromper um pouco a leitura, pegar o seu celular, entrar no Youtube da Copercana e encontrar os canais das duas edições do Agronegócios Copercana 100% virtual.

Lá é possível recordar assuntos conjunturais que não permitiram que o período caísse no esquecimento e que através da revelação do futuro seja possível escapar de novas arapucas que com certeza o destino vai armar e também muito material técnico, seja sobre variedades de cana, culturas de rotação, adubação, uso de defensivos e estimulantes.

E agora estamos aflitos e ansiosos, às vésperas do décimo oitavo Agronegócios Copercana, num clima nebuloso formado pela junção da insistente permanência da pandemia com o início de uma guerra que voltou a gerar na população em geral traumas do passado relacionados ao cogumelo atômico.

Porém, com a confiança que só a experiência carrega, temos a certeza que mais uma vez traremos as melhores oportunidades.



Agronegócios Copercana dos dois últimos anos precisou se reinventar em decorrência da pandemia, com isso encontrou nas lives uma ferramenta maravilhosa de transmissão de conhecimento

Expectativas

Executivos e diretores da Copercana demonstram
segurança no sucesso da feira



Antonio Eduardo Toniello: “O formato do Agronegócios Copercana é focado em levar toda tranquilidade para o produtor fazer as melhores escolhas”

Após dois anos sem poder realizar a feira em seu modo tradicional (presencial e no Centro de Eventos), as expectativas para a décima oitava edição, a do reencontro, são enormes.

“A feira física é única pelo fato de ser uma grande oportunidade para o produtor conversar, trocar ideias. A sinergia com os fornecedores de tecnologia é importante para mostrar o novo, que pode ser útil na solução de problemas e evolução da lavoura. Outra questão é o formato do Agronegócios Copercana, focado em levar toda tranquilidade para o produtor fazer as melhores escolhas, fundamental nessa conjuntura de margens bastante pressionadas”, disse o presidente do conselho de Administração da Copercana, Antonio Eduardo Toniello.

“O agricultor gosta muito de conversar com os técnicos, com vendedores, com as pessoas que representam a cooperativa. Valorizamos muito isso, tanto que sempre nos esforçamos para proporcionar um dos ambientes mais aconchegantes se comparado com o padrão das feiras agropecuárias no Brasil”, lembrou o superintendente comercial de insumos da Copercana, Frederico José Dalmaso.

A questão da permanência da programação das lives foi um ponto relevante lembrado pelo diretor comercial agrícola, Augusto César Strini Paixão: “A inclusão das lives trouxe um ganho significativo ao evento na área de transmissão do conhecimento, e agora poderemos trazer essa ferramenta somada a todas as características positivas do evento físico”.

Quanto a imprevisibilidade macroeconômica da atual conjuntura, os diretores apontam para a importância na volta do presencial no sentido de auxiliar o cooperado em formatar as suas escolhas: “A Guerra na Ucrânia trouxe muitas incertezas quanto ao valor e disponibilidade, principalmente de fertilizantes, assim a oportunidade de unir os principais fabricantes com o cooperado, será vital no sentido de reduzir as dúvidas”, comentou o diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco Cesar Urenha.

“Ninguém sabe a direção que a economia vai tomar, hoje vemos uma inflação global, problemas no petróleo, no fornecimento de energia. Assim a gestão dos negócios é crucial, pois somente com ela será possível ir para a feira com os objetivos bem claros, e aproveitar as condições diferenciadas do evento com maior assertividade perante as necessidades futuras”, disse o diretor financeiro e administrativo da Copercana, Giovanni Bartoletti Rossanez.



Frederico José Dalmaso: “O agricultor gosta muito de conversar com os técnicos, com vendedores, com as pessoas que representam a cooperativa”



Francisco Cesar Urenha: “A Guerra na Ucrânia trouxe muitas incertezas quanto ao valor e disponibilidade, principalmente de fertilizantes, assim a oportunidade de unir os principais fabricantes com o cooperado, será vital no sentido de reduzir as dúvidas”



Giovanni Bartoletti Rossanez: “A gestão dos negócios é crucial, pois somente com ela será possível ir para a feira com os objetivos bem claros, e aproveitar as condições diferenciadas do evento com maior assertividade perante as necessidades futuras”

Disponibilidades

Um dos grandes desafios das cooperativas e distribuidoras é o suprimento de insumos, com o desafio maior no caso de vendas antecipadas. Se o negócio não for feito com organizações sérias e robustas, é alto o risco de chegar o momento de utilizar e o acordo de entrega não ser honrado.

“Já temos notícias de produtores que compraram insumos para a safrinha e não receberam. Hoje a Copercana é referência quanto a sua capacidade logística (estoque e entrega), além da seriedade de seus parceiros, o que lhe dá a certeza de que tudo o que for vendido, será entregue na data acordada”, disse Toniolo.

“A Copercana vem num processo acelerado de compras no sentido de garantir um bom estoque. Outro ponto é a credibilidade que nossos parceiros, onde a maioria são, além de referências no mercado, parceiros há um longo tempo. Relação forte e que nos dá confiança que os produtos serão entregues”, completou Dalmaso.

Ele ainda alerta para o risco de não ter disponível determinado insumo para quem decidir deixar suas compras em cima da hora de utilização. Já Rossanez projeta, com a aproximação das eleições presidenciais, o valor do dólar, poderá ficar cada vez mais instável, o que influencia diretamente nos preços dos produtos.

No caso de máquinas e equipamentos, onde o ano passado ficou marcado pela longa fila de espera, o gerente da Unidade de Grãos, Carlos Biagi, acredita num equilíbrio maior entre a oferta e a demanda: “Escuto da indústria informações que o fornecimento de peças e matérias-primas se recompõe de maneira adequada. Dessa forma a fila de espera, que foi de 180 dias no ano passado, deverá chegar entre 30 e 45 dias em 2022”.

E quanto ao tradicional prazo conforme a necessidade do cooperado, Rossanez garante que a Copercana vai manter: “Sempre temos planos para que o cooperado possa pagar pela máquina e/ou implemento que necessita em um, dois, três e até quatro anos.

Sabemos que se trata de um investimento que muitas vezes aperta o produtor, por isso trabalhamos para adequar a rotina de pagamento de acordo com o fluxo de caixa de cada um”

Novidades

Mesmo a maior das novidades estarem relacionadas a oferta, preços e prazos, é tradição todo ano a feira exibir muitas surpresas, seja na estrutura do evento, ou boas novas dos muitos segmentos de atuação da Copercana.

Dentre as informações que podem ser antecipadas, está a maior novidade estrutural de 2022. A construção de uma Superloja de Ferragens e Magazine, como explica o diretor comercial varejo, Marcio Meloni: “A ideia é trazer o fornecedor de nossas lojas a estarem junto no período de feira é uma oportunidade para explicarem detalhes dos produtos diretamente aos cooperados, tanto os que já estão nas gôndolas, mas também os lançamentos”.

“Estamos muito empolgados com o novo formato que vamos construir na feira, acredito que a nossa animação é igual à dos produtores depois de dois anos sem a realização do evento presencial”, disse o gerente comercial Ricardo Meloni, que também antecipou a montagem de um Espaço Gourmet dentro do projeto, o qual ofertará diversas iguarias, dentre elas, variados rótulos de vinho.

Marcio Meloni também antecipou sobre o lançamento do Diesel CoperNitro Pro, combustível fornecido pela Distribuidora da Copercana e que tanto em testes relacionados a fornecedora de seu aditivo (uma das mais respeitadas do mundo), como internos da cooperativa (numa frota de oito veículos pesados ao longo dos primeiros noventa dias do ano) resulta numa economia média de 5% no consumo, além de aumento no tempo de uso de filtros, bicos e bombas injetoras.

A prestação de serviços voltados à Agricultura de Precisão também será uma novidade que deve atrair a atenção do público canavieiro. Dentre os destaques, haverá a propagação do pacote de soluções que envolvem a aplicação de corretivos em taxa variável, como explica Paixão: “Configuramos esse negócio com a linha de raciocínio de que a inovação não é apenas um processo de aquisição de tecnologia, mas a somatória com uma assessoria que mostre as melhores práticas de uso”.

Ele também falou que o Laboratório de Solos vai mostrar como funciona e as vantagens da análise biológica, novo serviço a ser ofertado: “Essa é uma prática sem volta, isso porque ela mostra quando o ambiente não responderá mais as tentativas de ganho de produtividade e que o trabalho precisa ser focado na sua recuperação”.

Quem visitar o evento, também vai entender em que estágio

está o processo de implementação das ações relacionadas a política de governança sustentável aplicadas sobre a tutela da Copercana Sustentável-ESG, como explica Urenha: “Além da divulgação das informações de tudo que já foi trabalhado, não só para conhecerem mas servir de inspiração aos cooperados levarem para as operações deles, também vamos mostrar as maneiras que eles poderão interagir com os programas internos.”



Augusto Cesar Strini Paixão: “Configuramos esse negócio (Aplicação de Corretivos em Taxa Variável) com a linha de raciocínio de que a inovação não é apenas um processo de aquisição de tecnologia, mas a somatória com uma assessoria que mostre as melhores práticas de uso”



Marcio Meloni: “A ideia é trazer o fornecedor de nossas lojas a estarem junto no período de feira é uma oportunidade para explicarem detalhes dos produtos diretamente aos cooperados, tanto os que já estão nas gôndolas, mas também os lançamentos”



Ricardo Meloni: “Estamos muito empolgados com o novo formato que vamos construir na feira, acredito que a nossa animação é igual à dos produtores depois de dois anos sem a realização do evento presencial”

Confira nossa equipe de atendimento do 18º Agronegócios Copercana

Agroquímicos e Fertilizantes



Anézio Meloni Neto
(Barretos-SP)



Antônio Toniolo
(Cravinhos-SP)



Arthur Feierabend Neto
(Sorocaba-SP)



Augusto Segatto Strini Paixão
(Morro Agudo-SP)



Bruno Borges Silva
(Paulo de Faria-SP)



Carlos Abel Madeira
(Pitangueiras-SP)



Edgard Lázaro Bighetti "Lazinho"
(Sertãozinho-SP)



Flávio Pontes Guidi
(Uberaba-MG)



Giuliano Marcovechio "Giba"
(Batatais-SP)



Gustavo Zemi Santana
(Guaiara-SP)



João Marcelo Toniello
(Pontal-SP)



José Bortolo Zavaglia
(Santa Cruz das Palmeiras-SP)



José Mário Silveira
(Sorocaba-SP)



Leonardo Bighetti
(Monte Alto-SP)



Manoel Sichieri Neto "Manezão"
(Sertãozinho-SP)



Marcelo Sabongi
(Porto Ferreira-SP)



Marcos de Felício
(Fruital-MG)



Murilo de Falco Souza
(Descalvado-SP)



Paulo Bighetti
(Ituverava-SP)



Raphael Bernardi Verri
(Campo Florido-MG)



Rodrigo Ortolan
(Sertãozinho-SP)



Rodrigo Sichieri
(Jaboticabal-SP)



Rodrigo Sverzut
(Viradouro-SP)



Victor Mattos
(Severina-SP)



Máquinas, Implementos, Corretivos, Sementes e Amendoim



Carlos Biagi
Máquinas e Implementos
Agrícolas



José Geraldo
Máquinas e Implementos
Agrícolas



Marcio Sarni
Corretivo de solo
(calcário e gesso)



Edgard Matrangolo
Amendoim



Ruan Biagi Betiol
Amendoim



Caio Barbosa
Soja



Gustavo Nogueira
Agricultura de Precisão



Confira na plataforma digital entre os dias 15 e 30 de junho o local
de atendimento de cada representante

agronegocioscopercana.com.br



Mapa e Expositores



Mapa

18º AGRONEGÓCIOS COPERCANA
As melhores oportunidades sempre!

Setor Amarelo

01 - SYNGENTA
02 - SUMITOMO
03 - UPL
04 - IHARA
05 - BASF
06 - CORTEVA
07 - FMC
08 - OUROFINO
09 - BAYER
10 - ADAMA
11 - NORTOX

COPERCANA
CANAOESTE
SICOOB COCRED
COPERCANA SEGUROS

Setor Verde

12 - FASSAGRO
13 - HERINGER
14 - TOCANTINS
17 - MOSAIC
18 - AGROCERES BINOVA
19 - BRASQUIMICA
20 - UNION AGRO
21 - SIPCAM NICHINO
24 - MASSARI
25 - VERA CRUZ
26 - ALBAUGH

Setor Laranja

15 - UBYFOL
16 - YARA
22 - ADUFERTIL
23 - SERQUIMICA

Setor Vermelho

Máquina e Implementos



18º AGRONEGÓCIOS **COPERCANA**

As melhores oportunidades sempre!

15 a 30 de junho | 2022

www.agronegocioscopercana.com.br

**O mundo agro se tornou
ainda mais pratico!**

Acesse nossas lives de qualquer lugar



**Confira nossa programação
através do Qr acima.**

BIOATIVADOR RAIZ NORTOX:
Maior vigor na arrancada,
melhor desenvolvimento
do canavial.

NORTOX



S CONCORRENTE



O Bioativador Raiz Nortox promove uma brotação mais rápida das gemas, permitindo um desenvolvimento inicial mais vigoroso e um melhor estabelecimento do canavial.



Atenção: Produto perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Antes de armazenar ou utilizar este produto, leia atentamente e siga todas as recomendações do rótulo, da bula e da receita. Destine corretamente as embalagens vazias. Use equipamentos de proteção individual e mantenha este produto longe do alcance de menores de idade. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo. Venda sob receituário agrônomo.





Aprendeu com a terra, mas se aperfeiçoou com os livros



**“A vida é um eterno
aprendizado e, com
fé em Deus, o nosso
caminho trilhado nos
leva à vitória”**

(Anézio Meloni Filho)

Nesta edição da Revista Canavieiros, a Copercana presta homenagem ao colaborador Anézio Meloni Filho, o “Ducha”, como é conhecido, que há mais de 40 anos se dedica e presta um exemplar trabalho à cooperativa. Conversamos com ele para saber um pouco da sua história e da sua importante trajetória. E, antes que eu me esqueça, o apelido Duchá partiu do seu tio José Meloni (in memoriam) que o apelidou na infância de Gorducha por ele ser gordinho e com o tempo abreviaram para Duchá.



Ducha com os pais, Anézio Meloni (in memoriam) e Deolinda Fernandes Meloni ao centro, e seus irmãos, Ana, Rosimeire, Lilian, João Chesterton Meloni (in memoriam) e Juvenal

Filho do produtor rural, Anézio Meloni (in memoriam), e da dona de casa, Deolinda Fernandes Meloni, Duchá nasceu em 1955, em Sertãozinho-SP, é o primogênito dos cinco irmãos João Chesterton Meloni (in memoriam), Rosimeire Meloni; Lilian Meloni; Ana Meloni e Juvenal Meloni.



Vista aérea do sítio São João

Passou sua infância na fazenda Boa Esperança, hoje sítio São João, em Sertãozinho, onde seu pai tomava conta da lavoura junto com o seu avô Ádamo Meloni (in memoriam), e sua mãe dona Deolinda cuidava da criação de galinha e vendia ovos.

Ducha ainda morava sítio quando os seus avós paternos Ádamo Meloni e Felícia Sotalani Meloni (in memoriam), construíram um engenho de cana de produção de cachaça. Para a época era um engenho de grande porte e toda a produção era fornecida para a empresa “Três Fazenda”, que comercializava uma marca de cachaça famosa. O engenho funcionou por vários anos, mas houve um período em que fornecer cana era mais lucrativo, então seu avô resolveu desativá-lo. “Foi um fato que marcou muito na minha vida, acabou aquela movimentação de gente, máquinas e veículos, ainda hoje sonho com ele funcionando”, disse.



Da esquerda para a direita, os avós paternos Ádamo Meloni (in memoriam) e Felícia Sotalani Meloni (in memoriam) e os avós maternos Juvenal Fernandes (in memoriam) e Laura Cruz Fernandes (in memoriam)

Já seus avós maternos, Juvenal Fernandes (in memoriam) e Laura Cruz Fernandes (in memoriam) fundaram o bairro Shangri-la. “Eles lotearam, idealizaram e rascunharam o bairro redondo, que hoje é um dos cartões postais de Sertãozinho, e a praça do bairro foi denominada Juvenal Fernandes”, lembra.

Ducha lembra que teve uma infância muito boa no sítio, apesar da simplicidade nada lhes faltavam. “O meu avô Ádamo morava na casa sede do sítio e nós em uma ao lado construída por ele. Tive uma infância boa, nada faltava porque tínhamos os recursos do sítio, como as criações e as plantações, mas criança gosta de doce e no sítio não tínhamos muitas condições para comer”.

Antigamente muitos ambulantes iam até os sítios e fazendas para vender seus produtos e o doceiro era um deles. “Não era todo mês que se podia comprar doce e meu avô era muito enérgico, doce para ele era luxo. Eu me lembro que tomávamos refrigerante só no Natal e Ano Novo, não é como hoje

que temos as coisas mais fáceis e podemos comer a qualquer hora. Os meus pais faziam economia porque tinham seis filhos e eu, para conseguir um doce, aplicava a minha estratégia”, ressaltou.

Como não tinha meio de arrumar dinheiro para comprar doces, Ducha vendia garrafas e ferro velho do sítio para os ambulantes que passavam e com o que arrecadava comprava doces e picolés. “Isso aconteceu até o dia em que o meu avô descobriu e falou bravo que não queria que tirasse mais nada do sítio para vender, e aí é claro, tive que parar”, contou.

Mas suas estratégias para comer um doce não pararam. Ele passou a observar que no final dos terços realizados na capela do sítio as pessoas colocavam moedas em uma caixinha. “Um dia pensei, não vou mais passar vontade de comer doce e quando eu via que os doceiros entravam na sede eu ia na capela e pegava dinheiro para comprar”, disse Ducha, e que, segundo ele, só parou de pegar as moedinhas depois que passou a fazer alguns serviços para o avô e receber o seu dinheiro.

Hoje essa história ficou tão marcada na sua memória que quando ele passa pela capela, que ainda existe na entrada do sítio, faz questão de parar e deixar um dinheiro.

Estudo

Ducha fez o primeiro ano na escola Municipal Profº. Anacleto Cruz, em Sertãozinho e depois foi para a escola da usina São Vicente, já que era difícil estudar na cidade, pois a distância dificultava. “Eu não gostava de estudar, quem me incentivava era minha mãe, ela sempre pegou no meu pé e só tenho a agradecer. Costumo dizer que ela foi a grande professora da minha vida. Se não fosse por ela, eu não teria estudo”.

Devido à necessidade de proporcionar uma melhor forma de estudos para os filhos, o pai de Ducha resolveu se mudar para a cidade. “Saímos do sítio e fomos morar no bairro Alto do Ginásio, em Sertãozinho, e confesso que foi muito difícil se adaptar na cidade, pois eu sentia muita saudade da roça”.

Ducha passou a estudar na escola estadual, Winston Churchill, onde fez o ginásio, depois o supletivo na Semar e nessa mesma escola cursou técnico em contabilidade e, em seguida quando a Semar passou a ser faculdade, fez Administração de Empresas.

Trabalho

“Comecei a trabalhar com 14 anos. Assim que mudamos para Sertãozinho arrumei um emprego no escritório Contábil Labor. Um primo já trabalhava nesse escritório e conseguiu

uma vaga para mim lá onde trabalhei por quatro anos”.

A partir daí Ducha trabalhou na recepção de peças na Zanini, depois no almoxarifado da Mepam, e também no Banco Comércio Indústria, onde fazia o controle de pagamentos e fechamento diário de caixa.

“Certa ocasião, o meu pai foi até a Copercana para conversar com o senhor Toninho Toniolo e com o senhor José Carlos Rossin, e eles me deram uma oportunidade na área fiscal onde eu datilografava NPR Rural. Depois passei a ser assistente fiscal na área tributária, em seguida encarregado da área tributária. Fiz várias especializações, foi onde abriu um horizonte”, comentou Ducha, que agarrou todas as oportunidades. “Foi um período de muito trabalho porque a legislação tributária brasileira não para e é preciso se inteirar para não ficar para trás”.



Atualmente Ducha exerce a função de supervisor fiscal e já acompanhou muitas transformações na Copercana. De acordo com ele, além de insumos agropecuários, máquinas e ferramentas para atender os produtores rurais, o que tem chamado sua atenção é a expansão que a cooperativa vem passando. “A Copercana não parou, passou a contar com lojas de supermercados também e vem evoluindo pela região e tem dado muito certo”.

Outra coisa que lhe chamou a atenção foi a construção da cerealista de beneficiamento e blanchamento de amendoins. “Esse processo de produção própria gerará redução nos custos, e consequentemente preços mais competitivos nos mercados interno e internacional”, analisou.



No antigo departamento fiscal e contábil, junto dos colegas de trabalho

Orgulho do seu trabalho

“Com certeza tenho muito orgulho do que faço na Copercana. Devo tudo a essa cooperativa que muito me ensinou e ainda ensina. Entrei na Copercana em 1979, são 43 anos de muito trabalho e conquista. Só tenho a agradecer o José Carlos Rossin, que foi meu grande esteio na Copercana, ele me ensinou muito. E agradecer também ao gerente de controladoria, Marcos Molezin, que valoriza o trabalho de seus funcionários também, e à equipe do Departamento Fiscal, que vem desenvolvendo um bom trabalho dentro da empresa”.

Desafios atuais

“Vejo uma decisão arrojada na mudança do sistema atual para o sistema SAP, que vai exigir muitos esforços e requer uma grande demanda de tempo para sua implementação, porém, uma mudança necessária para o futuro da empresa”, pontua.



Ducha se casou com Eliana, em 1982

Família

Quando Ducha conheceu sua esposa Eliana Aparecida dos Santos Meloni, ela também trabalhava na área tributária, porém, de um escritório de contabilidade. Não demorou muito para pedi-la em namoro. No ano de 1982 se casaram e logo veio o primeiro filho, Anézio Meloni Neto, que atualmente é agrônomo da Copercana, em Barretos. Depois tiveram o Flávio Henrique Meloni, que trabalha no

departamento Jurídico da Copercana e depois a Carolina Felícia Meloni, que é fonoaudióloga.

“Meus filhos não me deram e não me dão nenhum trabalho. Não tenho o que reclamar deles. Sempre foram estudiosos e cumpriram suas jornadas de estudos. Foram bons alunos”.

Seus filhos Neto e Flávio se casaram e vieram dois netinhos, a Maria Lemes Meloni e o Pedro Furtado Meloni. “Meus netos são minha alegria, sou um avô babão”.



Da esquerda para a direita Neto (filho), Eliana (esposa), Carolina (filha), Ducha e Flávio (filho)

Lazer

Nos fins de semana, Ducha costuma curtir a família e ficar com os filhos e os netos na área de lazer que construiu no sítio junto com os irmãos. “Graças a Deus meu pai ainda estava vivo e pode curtir a área de lazer conosco. Ele tomou gosto por ir até lá, fazia torneio de sanfoneiros, começou a levar várias pessoas e aproximava a família também”, lembrou com lágrimas nos olhos. Além de ir para o sítio curtir a família e tomar sua cervejinha, nas horas de lazer Ducha gosta de ler e, apesar de ser uma pessoa bem calma, ele gosta de assistir a filmes de guerra.



Os netos Maria e Pedro

Esporte

Quem vê o Ducha pelos corredores da Copercana não imagina, mas ele é faixa marrom em karatê, seu esporte favorito.

Ele ainda contou que de tanto apanhar nas brigas que aconteciam nos carnavais, pensou em fazer algo para aprender técnicas e se defender. Foi para Ribeirão Preto, no Colégio Marista ter aulas de karatê com o Sensei Pedro e tomou gosto pela doutrina. Passou pela academia do atleta Aurélio Miguel, onde teve aulas com o Sensei Takaschi, na Associação Beneficente, Cultural e Recreativa de Sertãozinho, com o Sensei Humberto, até ser faixa preta em karatê. Chegou a dar aula de karatê em Sertãozinho, no Clube da Mogiana, na academia do Professor Silvarte e na antiga academia Atlas. Com a correria do dia a dia, Ducha parou de dar aulas, mas até hoje pratica em casa.



No registro, seu diploma de faixa marrom

Gratidão

“Sou grato pelo cargo que ocupo e muito empenhado no que faço. Já se passaram 43 anos e ainda pretendo ficar mais um bom tempo por aqui porque me sinto parte da Copercana. Sei que uma hora vão pedir para eu parar, mas enquanto isso vou trabalhando até chegar esse momento. Sou muito grato e orgulhoso de trabalhar nessa cooperativa. Costumo dizer que minha vida profissional começou quando eu entrei na Copercana”.



FORÇA TOTAL CANA-DE-AÇÚCAR

Amplo portfólio de Herbicidas e
o mais novo lançamento **Porcel 100 EC**
para controle de cigarrinhas!

Herbicidas

Bellum - Mesotriona 480 SC
Broker - Hexazinona 750 WG
Compass - Ametrina 500 SC
Exemplo - 2,4D 806 SL
Metsuram - Metsulfurom 600 WG
Nongrass - Tebutiurum 500 SC
Preciso WWG - Glifosato 747 WG
Peciso XK - Glifosato 662 SL
Atitude Gold - Isoxafutole 750 WG
Ultimato SC - Atrazina 500 SC
***Surrena** - Sulfentrazona 500 SC

Produtos co-distribuídos. As marcas pertencem aos seus respectivos titulares.

Inseticidas

Granary - Imidacloprido 700 WG
Major - Fipronil 800 WG
Mirza - Triflumurom 480 SC
Porcel - Piriproxifem 100 EC
***Seizer** - Bifentrina 100 EC

Produtos co-distribuídos. As marcas pertencem aos seus respectivos titulares.

ATENÇÃO PRODUTO PERIGOSO, DE USO AGRÍCOLA;
CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; VENDA SOB
RECEITUÁRIA GRONÔMICO; E LEIA O RÓTULO E A BULA.



pronutiva[®]
Proteção + BioSSoluções
CORTE DE SOQUEIRA

**CONSTRUINDO
SAÚDE VEGETAL
DO INÍCIO AO FIM
DO CICLO. ATIVE O
MODO PRO DA UPL.**

PROTEÇÃO

Defensivos
Reduzem
as perdas

BIOSSOLUÇÕES

Fisiotivadores
Controle biológico
Nutrição inovadora
Maximizam o potencial
genético

SPERTO

+

FISIOATIVADOR
Raizal

+

BIOMÁTICA
Biobac

ATENÇÃO

Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

 /uplbr  /brasilupl upl-ltd.com/br



PORTIFÓLIO COMPLETO

ALIA *Unimark*
700 WTS

UPSTAGE *Artys*

FAMOSO *Lava*

ZARTAN



PRODUTOS

Dinamic

QUEM É REI
NUNCA PERDE
A MAJESTADE

ATENÇÃO

Este produto é propriedade da Upl. A Upl não se responsabiliza por danos causados a terceiros. Consulte sempre um engenheiro agrônomo. Venda sob receituário agrônomo.

 /uplbr  /brasilupl br.uplonline.com





Copercana inicia prestação de serviço voltado à Agricultura de Precisão

Processos foram desenhados a partir de dois pilotos realizados durante a último ciclo de rotação de cultura



Mapas que mostram a diferença em relação a quantidade de hectares por amostragem de solo, base para a execução da aplicação de calcário em taxa variável

Grandes campeões, aqueles que marcam época por se tornarem imbatíveis por um longo período, sempre relatam que o mais complicado não é chegar ao primeiro lugar, mas permanecer nele.

No início do corrente século muitas lideranças já apon-tavam o Brasil como potencial seleiro do mundo, previsão que se tornou realidade com uma rápida evolução e hoje o país ocupa do topo do ranking na produção de cana, soja, café, laranja e rebanho bovino. Além de figurar entre as principais lavours de milho, algodão e florestas comerciais (destaque para o eucalipto e pinus).

Pois bem, chegar até aqui exigiu muita dedicação de toda cadeia que olhou para frente, se adaptou em regiões cada vez mais restritivas, enfrentou grandes crises (ferrugem asiática, fim da queima da cana, greening, aftosa, instabilidades climáticas, entre outras) e, como desafio para se manter no topo, precisa trabalhar no ganho de produtividade trazendo para a operação regras de rastreabilidade para mostrar sua preocupação com as questões envolvendo as práticas ESG (Ambientais, Sociais e de Governança).

E para isso não existe outro caminho senão introduzir os conceitos de Agricultura de Precisão em cada processo de cada manejo em todas as lavours e/ou atividades desenvolvidas numa propriedade rural.

Perante tal conjuntura, e com a vocação de sempre levar ao seu cooperado as ferramentas tecnológicas que realmente trarão resultados, a Copercana passará a fornecer um serviço de assessoria focado, numa primeira fase, na correção do solo através da aplicação em taxa variável.



Representantes da Copercana e cooperados conversam sobre as conclusões dos projetos pilotos

“O projeto tem como objetivo oferecer um pacote onde estará incluso o serviço de coleta das amostragens, toda análise laboratorial, a confecção dos mapas, o fornecimento dos corretivos e a aplicação em taxa variável. Tudo isso acompanhado de uma consultoria agrônômica

especializada que não ficará apenas na assessoria dos manejos, mas também em mostrar os resultados e orientar na tomada das melhores decisões posteriores”, disse o agrônomo da Copercana, Gustavo Nogueira.

Projetos Pilotos

Desenvolvido ao longo de 2021, a nova modalidade de serviço passou por um experimento na última temporada de rotação de cultura com a cana através da implantação de dois projetos pilotos. Um numa lavoura de soja e o outro na de amendoim, os quais tiveram seus resultados apresentados no mês de maio e publicado, em forma de artigo, nessa edição da Revista Canavieiros na página 34.

“Nosso foco é colocar o produto certo onde o produtor realmente precisa e na quantidade ideal. Esse é o princípio básico da Agricultura de Precisão e também o que nos norteou para desenvolver os experimentos de aplicação em taxa variada de calcário. Dessa forma conseguimos criar uma metodologia que vai se adaptar à realidade demandada pelo produtor fazendo uma gestão personalizada de sua propriedade, tanto nas culturas de rotação, mas também nos canaviais estabelecidos, de maneira que contribuiremos para o avanço no desempenho da lavoura em qualquer estágio”, disse o Prof. Dr. Murilo Aparecido Voltarelli (UFScar), especialista em Agricultura de Precisão e Digital, o qual em conjunto com a empresa de consultoria agrícola, também especializada em Agricultura de Precisão e Digital, CMV – Soluções Agrícolas, faz parte da equipe nessa nova empreitada.



O professor e consultor, Murilo Aparecido Voltarelli, apresentou todos os detalhes sobre os experimentos e também os relatou através de artigo, publicado na página 34.

O experimento do amendoim aconteceu numa área do Grupo Lucente, com sede em Ibitiúva (distrito de Pitangueiras-SP) a qual mostrou que, com a adoção das ferramentas tecnológicas, houve uma redução no investimento em correção se comparado ao que estava previsto.

“A aplicação em taxa variável já é uma realidade para nós em termos da adubação por exemplo. Nunca havíamos feito em relação à correção e gostamos da experiência. Lógico que precisamos entender como será a prestação do serviço por parte da Copercana, mas a intenção é adotar a técnica em nosso manejo”, disse o representante do Grupo Lucente, Gustavo Francisco Ribeiro Costa.

O agrônomo do departamento técnico da Unidade de Grãos, Edgard Matrangolo Junior, ressaltou a importância em fazer a aplicação correta do calcário: “A qualidade em dar o que a planta precisa é o principal fator em se adotar esse conjunto de técnicas, em específico do calcário, o amendoim é uma cultura altamente dependente do cálcio para o cumprimento da fase de enchimento das vagens, o que está diretamente ligado com o sucesso na colheita”.

Na soja, o experimento aconteceu na Fazenda São João e Capela, localizada em Viradouro-SP, trouxe que era necessário aplicar uma quantidade maior em relação ao que estava prevista, o que, num raciocínio raso, pode representar um acréscimo no custo, porém numa interpretação mais calma, a conclusão que se chegou é que as técnicas deixaram de mascarar um problema que traria problemas maiores e inesperados no final do ciclo.

“Às vezes achamos que estamos economizando, mas na verdade estamos nos enganando e a consequência vem na colheita. Por isso vejo a adoção da agricultura de precisão como um caminho sem volta, porque ela te entrega através de mapas e números como deve ser a sua forma de conduzir a lavoura”, disse o gestor da fazenda, Matheus Conceição Mateus.



O gestor da Fazenda São João e Capela, Matheus Conceição Mateus, ao lado de sua esposa e também colaboradora da propriedade, Bruna Aparecida Genari Mateus participaram com a lavoura de soja e o Grupo Lucente, representado por Gustavo Francisco Ribeiro Costa, fizeram parte do projeto com a cultura do amendoim

Aos interessados ...

Os interessados no serviço devem procurar a departamento técnico da Unidade de Grãos da Copercana para um primeiro contato e posterior levantamento das informações necessárias para o desenvolvimento de um projeto.

Uma informação importante destacada pelo diretor comercial agrícola da Copercana, Augusto Cesar Strini Paixão, é que basicamente a cooperativa já está preparada para a prestação da grande maioria dos serviços que envolvem o pacote e que, com a adesão dos cooperados a tendência é o custo fixo se diluir e o investimento baixar o valor.

“Hoje já possuímos uma frota de aplicadores de corretivos em taxa variável, além de vendermos calcário, gesso e fosfatos, temos um laboratório preparado para receber um crescimento exponencial de demanda e profissionais preparados para prestar o serviço de assessoria. Assim com investimentos potenciais fecharemos o pacote e conforme a procura for crescendo teremos condições de reinvestimento o que trará cada vez mais novos recursos a custos cada vez menores, nosso objetivo é disponibilizar essas tecnologias para todos os cooperados através da própria Copercana ou com parcerias que temos com outras empresas”.

“Aproveito para convidar a todos a nos procurar ao longo do Agronegócios Copercana onde estaremos com a equipe completa para esclarecer todas as dúvidas”, concluiu Paixão. 🌱





Knowledge grows

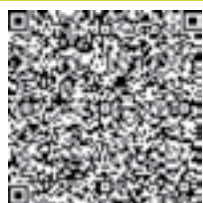
JOTA/COM

9,5
t/ha*



LongeVita

é o Programa Nutricional da Yara que proporciona mais longevidade para a cana (cortes adicionais) por ciclo. Com fertilizantes premium para todas as fases do cultivo, o programa proporciona um canavial mais uniforme, mais produtivo e com maior ATR de tonelada de cana.



Utilize o QR Code
ao lado para saber mais
ou acesse yara.com.br.



longevita 
by Yara

SEU CANAVIAL
UNIFORME, PRODUTIVO
E MAIS RENTÁVEL.

*Resultado em regiões produtoras de cana no Brasil utilizando o Programa Nutricional Yara LongeVita.



Projeto taxa variada de calcário – Copercana

Introdução

A agricultura moderna vem passando por várias transformações visando aumentar a produtividade das culturas, tornando-se mais sustentável do ponto de vista agrícola e ambiental e, por fim, melhorar a relação custo/benefício das operações agrícolas.

Nesse contexto, Agricultura Precisão é uma ferramenta capaz de possibilitar a aplicação de insumos de forma específica no campo, ou seja, por meio das análises de solo é possível aplicar a quantidade correta e no local adequado dos insumos agrícolas, podendo variar doses dentro de um mesmo talhão, para maximizar o potencial produtivo das culturas e também para racionalização do uso de insumos agrícolas.

Tendo essas premissas definidas, a Copercana pensando em aumentar a qualidade das operações, racionalização do uso de insumos e a relação custo/benefício das culturas para melhorar a eficiência produtiva dos seus cooperados, idealizou um projeto de trabalho com a empresa de consultoria CMV – Soluções Agrícolas, especializada em Agricultura de Precisão e Digital, para realizar testes a campo e aferir a qualidade com que as aplicações de calcário em taxa variada (VRT) ocorrem e suas vantagens para os cooperados.

Reforma de canaviais para o plantio de amendoim

O ensaio de campo foi desenvolvido em área agrícola do município de Pitangueiras-SP, na Fazenda Água Limpa, em uma área de 23,98 ha destinada para reforma do canavial em sistema de rotação de culturas. Após a retirada do último corte

de cana-açúcar e antes da implantação da cultura subsequente, foi realizada na área a descompactação do solo por meio de subsoladores e na sequência grade média e niveladora.

A cultura inserida no sistema de rotação foi o amendoim, variedade IAC OL3, com a semeadura realizada em 12/10/2021. A colheita foi realizada dia 22/02/2022 e a produtividade média da área foi de 208,6 sacas/ha.

Antes da instalação dos testes a campo, em conversa com o produtor, este iria realizar a aplicação de calcário em taxa fixa (método tradicional) em uma dose de 3,0 toneladas/ha, totalizando uma quantidade final de produto de 71,98 toneladas.

Para a realização dos testes a campo, foi realizado um grid amostral da área na proporção de 1:1 (1 amostra de solo coletada para cada 1,0 ha), totalizando 46 amostras, sendo 23 amostras na profundidade de 0 – 25 cm e 23 amostras de 25 – 50 cm para a recomendação de calcário, visando como cultura alvo a cana-de-açúcar (Figura 1).

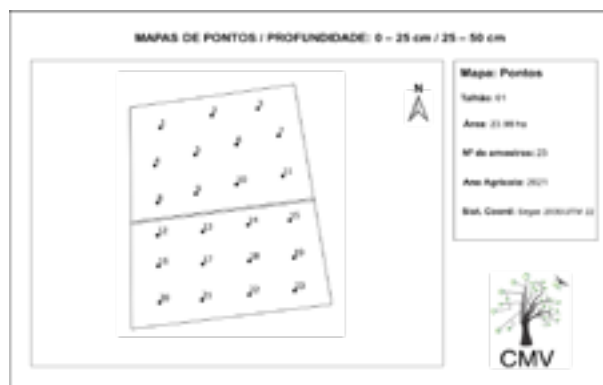




Figura 1. Grid amostral do talhão, onde foram retiradas as amostras de solo na profundidade de 0-25 e 25-50 cm, Pitangueiras-SP

As coletas das amostras foram realizadas nos pontos amostrais previamente definidas, utilizando trado manual e com auxílio de dois baldes para inserção das sub-amostras (10 sub-amostras por ponto) coletadas nas duas profundidades, para posteriormente formar uma amostra composta que foi destinada ao Laboratório de Análises de Solo da Copercana.

Para a recomendação de calagem, o V (%) foi elevado para 70% nas duas profundidades (0-25 e 25-50 cm) de acordo com as recomendações de Vitti e Mazza (2002). O preço da tonelada de calcário no período do ensaio de campo era R\$ 145,00 reais/ton. Os mapas de aplicação de calcário em taxa variada foram elaborados pela CMV – Soluções Agrícolas, por meio de softwares SIG's (Sistemas de Informações Geográficas), na qual foi gerado um arquivo de aplicação do que foi planejado para ser direcionado de calcário no campo (Figura 2), posicionando as quantidades de corretivo em virtude das demandas (zonas de alta e baixa) dentro do talhão.

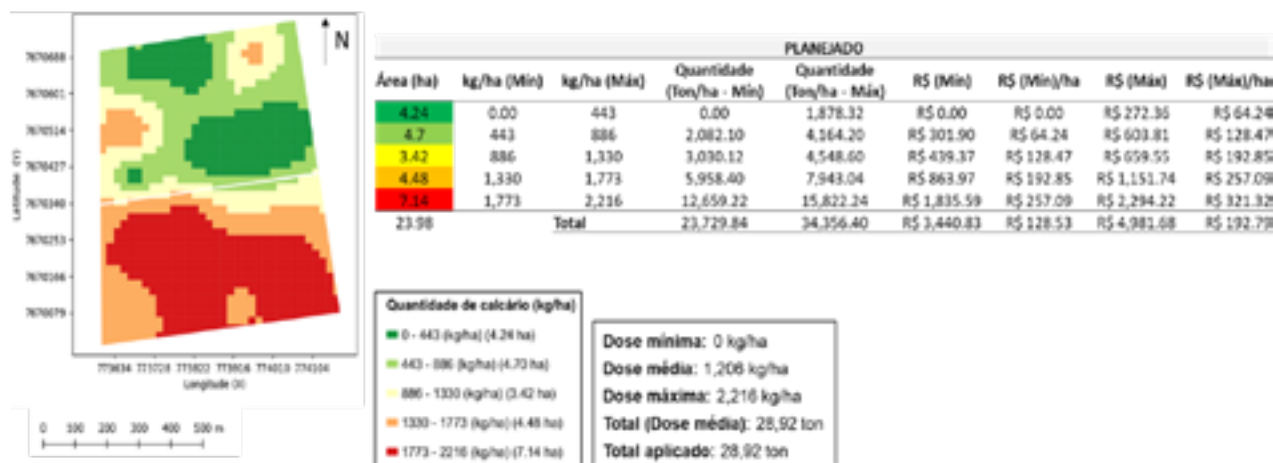


Figura 2. Mapa de aplicação de calcário planejado em função das recomendações técnicas da cultura da cana-de-açúcar.

Após isso, o arquivo com as prescrições planejadas e fundamentadas na recomendação técnicas para cultura da cana-de-açúcar, foi inserido no controlador (monitor, marca AgLeader) dentro da cabine do caminhão de aplicação de calcário em taxa variada (Figura 3) para aplicação do corretivo no campo (Figura 4).



Figura 3. Monitor dentro da cabine do caminhão com o mapa de aplicação e alinhamento entre passadas do caminhão



Figura 4. Caminhão aplicando calcário em taxa variada, Pitangueiras-SP

PLANEJADO

Área (ha)	kg/ha (Min)	kg/ha (Máx)	Quantidade (Ton/ha - Min)	Quantidade (Ton/ha - Máx)	R\$ (Min)	R\$ (Min)/ha	R\$ (Máx)	R\$ (Máx)/ha
4.24	0.00	443	0.00	1,878.32	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 272.36	R\$ 64.24
4.7	443	886	2,082.10	4,164.20	R\$ 301.90	R\$ 64.24	R\$ 603.81	R\$ 128.47
3.42	886	1,330	3,030.12	4,548.60	R\$ 439.37	R\$ 128.47	R\$ 659.55	R\$ 192.85
4.48	1,330	1,773	5,958.40	7,943.04	R\$ 863.97	R\$ 192.85	R\$ 1,151.74	R\$ 257.09
7.14	1,773	2,216	12,659.22	15,822.24	R\$ 1,835.59	R\$ 257.09	R\$ 2,294.22	R\$ 321.32
23.98	Total		23,729.84	34,356.40	R\$ 3,440.83	R\$ 128.53	R\$ 4,981.68	R\$ 192.79

Quantidade média total de calcário (ton)

29,043.12

Custo médio GERAL (R\$/ha)

R\$ 175.62

Custo médio/ha (VRT)

R\$ 160.66

EXECUTADO

Área (ha)	kg/ha (Min)	kg/ha (Máx)	Quantidade (Ton/ha - Min)	Quantidade (Ton/ha - Máx)	R\$ (Min)	R\$ (Min)/ha	R\$ (Máx)	R\$ (Máx)/ha
4.24	0.00	640	0.00	2,713.60	R\$ 0.00	R\$ 0.00	R\$ 393.47	R\$ 92.80
4.7	640	1,000	3,008.00	4,700.00	R\$ 436.16	R\$ 92.80	R\$ 681.50	R\$ 145.00
3.42	1,000	1,600	3,420.00	5,472.00	R\$ 495.90	R\$ 145.00	R\$ 793.44	R\$ 232.00
4.48	1,600	1,930	7,168.00	8,646.40	R\$ 1,039.36	R\$ 232.00	R\$ 1,253.73	R\$ 279.85
7.14	1,930	2,220	13,780.20	15,850.80	R\$ 1,998.13	R\$ 279.85	R\$ 2,298.37	R\$ 321.90
23.98	Total		27,376.20	37,382.80	R\$ 3,969.55	R\$ 149.93	R\$ 5,420.51	R\$ 214.31

Quantidade média total de calcário (ton)

32,379.50

Custo médio GERAL (R\$/ha)

R\$ 194.30

Custo médio/ha (VRT)

R\$ 182.12

Figura 5. Comparativo dos mapas PLANEJADO X EXECUTADO.

Após a distribuição de calcário em taxa variada, o mapa de aplicação foi extraído do monitor do caminhão a fim de compararmos o desempenho da operação. Para isso, foi realizado um comparativo entre doses PLANEJADAS X EXECUTADAS (Figura 5), sendo uma importante forma para ver se realmente o que se planeja nos mapas em função da recomendação da cultura, está sendo realmente entregue no campo para o bom desenvolvimento da cultura.

A Tabela 1 apresenta os resultados finais do teste a campo, mensurados pela eficiência da operação em termos de quantidade do produto e custos/ha na cultura do amendoim.

EFICIÊNCIA	Quantidade de Calcário (Ton)	R\$/ha
Planejado x Executado	±10,3%	±11,7%
Produtor x Executado	-45,5%	-41,8%

Tabela 1. Comparativo da eficiência do uso da taxa variada na aplicação de calcário.

A quantidade de calcário distribuída a campo obteve uma variação de ±10,3%, em relação ao planejado pelos mapas de prescrição, apresentando uma variação final de ±11,1% nos custos/ha. Essa situação ocorreu, pois a calibração do

caminhão foi realizada na área do produtor em virtude do calcário dele ser diferente do comercializado pela Copercana (densidade de produto diferente). Destaca-se que a operação de aplicação de calcário teve um aproveitamento de 90%, determinando uma elevada qualidade do serviço realizado pelo equipamento da Copercana.

Ao compararmos a quantidade total de calcário que o produtor iria aplicar (3,0 ton/ha ~ 71,98ton, em 23,98 ha), com o que realmente era necessário aplicar em seu talhão, obteve um decréscimo de -45,5% na quantidade total de corretivo, refletindo em uma diminuição de -41,8% no custo/ha da aplicação em taxa variada, porém, foi colocado no solo a quantidade necessária de calcário para realizar a correção da acidez e, consequentemente, o produtor deixou de gastar R\$ 5.682,55 reais, em área total.

Conclusão do teste de campo para o amendoim

A aplicação em taxa variada coloca a quantidade de produto certo, no local correto, fazendo com que o produtor/cooperado atingisse os níveis de correção do solo adequado, em toda sua área, possibilitando que ele possa buscar maiores produtividades para as culturas do amendoim e da cana-de-açúcar e, dentro do possível, diminuir seus custos com insumos agrícolas como apresentado nesse ensaio de campo.

Por outro lado, a aplicação tradicional de calcário pelo produtor resultaria em locais dentro de seu talhão que seria colocado excesso de calcário e isso poderia trazer reflexos na interação entre os nutrientes K, Fe, Cu, Zn e Mn e B, podendo diminuir sua absorção pelas plantas e, consequentemente, afetar a produtividade das culturas subsequentes.



Reforma de canaviais para o plantio de soja

O ensaio de campo foi desenvolvido em área agrícola do município de Viradouro-SP, na Fazenda São João, em uma área de 14 ha destinada para reforma do canavial, em sistema de rotação de culturas e também com plantio de MEIOSI para cana-de-açúcar. Após a retirada do último corte de cana-açúcar e antes da implantação da cultura subsequente, foi realizada na área a descompactação do solo por meio de subsoladores e na sequência grade média e niveladora.

A cultura inserida no sistema de rotação foi a variedade de soja CZ 26B42 com a semeadura realizada de 29/10/2021. O ambiente de produção agrícola desta área era dividido praticamente ao meio, sendo classificado com C na parte superior e D na parte inferior. A colheita foi realizada dia 22/02/2022 e a produtividade média da área foi de 78,25 sacas/ha.

Antes da instalação dos testes a campo, em conversa com o produtor, este iria realizar a aplicação de calcário em taxa fixa (método tradicional) em uma dose de 2,5 a 3,0 toneladas/ha, totalizando uma quantidade final de produto aproximada entre 35 a 42 toneladas.

Para a realização dos testes a campo, foi realizado um grid amostral da área na proporção de 1:1 (1 amostra de solo coletada para cada 1,0 ha), totalizando 28 amostras, sendo 14

amostras na profundidade de 0 – 25 cm e 14 amostras de 25 - 50 cm para a recomendação de calcário, visando como cultura alvo a cana-de-açúcar (Figura 1).

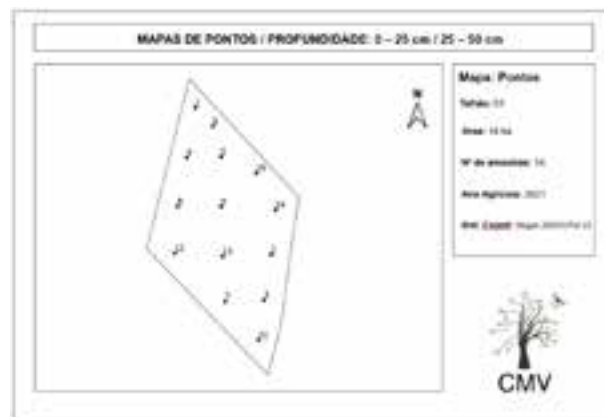


Figura 1. Grid amostral do talhão, onde foram retiradas as amostras de solo na profundidade de 0-25 e 25-50 cm, Viradouro - SP.

As coletas das amostras foram realizadas nos pontos amostrais previamente definidas, utilizando trado manual e com auxílio de dois baldes para inserção das sub-amostras (10 sub-amostras por ponto) coletadas nas duas profundidades (0-25 e 25-50 cm), para posteriormente formar 1 amostra composta que foi destinada ao Laboratório de Análises de Solo da Copercana.

Para a recomendação de calagem, o V(%) foi elevado para 70% nas duas profundidades de acordo com as recomendações de Vitti e Mazza (2002). O preço da tonelada de calcário no período do ensaio de campo era R\$ 145,00 reais/ton. Os mapas de aplicação de calcário em taxa variada foram elaborados pela CMV – Soluções Agrícolas, por meio de softwares SIG's (Sistemas de Informações Geográficas), na qual foi gerado um arquivo de aplicação do que foi planejado para ser direcionado de calcário no campo (Figura 2) aplicando o corretivo em virtude das demandas (zonas de alta e baixa) dentro do talhão.

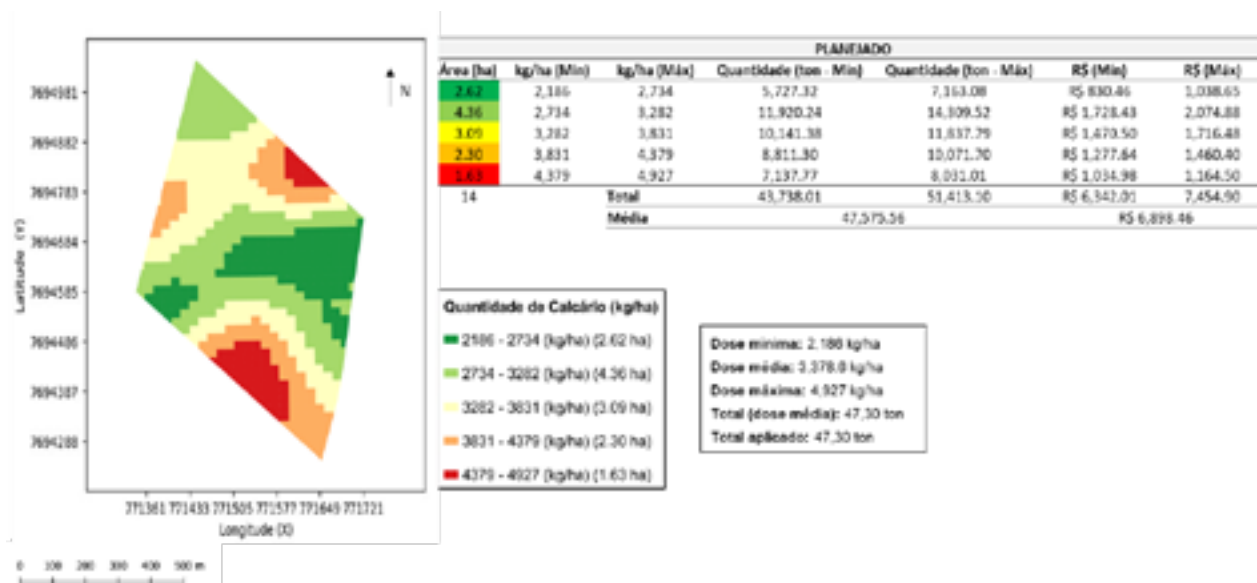


Figura 2. Mapa de aplicação de calcário planejado em função das recomendações técnicas da cultura da cana-de-açúcar.

Após isso, o arquivo com as prescrições planejadas e fundamentadas na recomendação técnicas para cultura da cana-de-açúcar, foi inserido no controlador (monitor, marca AgLeader) dentro da cabine do caminhão de aplicação de calcário em taxa variada (Figura 3) para distribuição do corretivo no campo (Figura 4).



Figura 3. Monitor dentro da cabine do caminhão com o mapa de distribuição de calcário e alinhamento entre passadas do caminhão.



Figura 4. Caminhão distribuindo calcário em taxa variada, Viradouro – SP.

Após a distribuição de calcário em taxa variada, o mapa de aplicação foi extraído do monitor do caminhão a fim de compararmos o desempenho da operação. Para isso, foi realizado um comparativo entre doses PLANEJADAS X EXECUTADAS (Figura 5), sendo uma importante forma para ver se realmente o que se planeja nos mapas em função da recomendação da cultura, está sendo realmente entregue a campo para o bom desenvolvimento da cultura.

PLANEJADO								
Área (ha)	kg/ha (Min)	kg/ha (Máx)	Quantidade (Ton/ha - Min)	Quantidade (Ton/ha - Máx)	R\$ (Min)	R\$ (Min)/ha	R\$ (Máx)	R\$ (Máx)/ha
2.62	2,186	2,734	5,727.32	7,163.08	R\$ 830.46	R\$ 316.97	R\$ 1,038.65	R\$ 396.43
4.36	2,734	3,282	11,920.24	14,309.52	R\$ 1,728.43	R\$ 396.43	R\$ 2,074.88	R\$ 475.89
3.09	3,282	3,831	10,141.38	11,837.79	R\$ 1,470.50	R\$ 475.89	R\$ 1,716.48	R\$ 555.50
2.30	3,831	4,379	8,811.30	10,071.70	R\$ 1,277.64	R\$ 555.50	R\$ 1,460.40	R\$ 634.96
1.63	4,379	4,927	7,187.77	8,081.01	R\$ 1,034.98	R\$ 634.96	R\$ 1,164.50	R\$ 714.42
14	Total		43,738.01	51,413.10	R\$ 6,342.01	R\$ 475.95	R\$ 7,454.90	R\$ 555.44
	Média		47,292					
	Custo médio GERAL (R\$/ha)				R\$ 489.81			
	Custo médio/ha (VRT)				R\$ 515.69			

EXECUTADO								
Área (ha)	kg/ha (Min)	kg/ha (Máx)	Quantidade (Ton/ha - Min)	Quantidade (Ton/ha - Máx)	R\$ (Min)	R\$ (Min)/ha	R\$ (Máx)	R\$ (Máx)/ha
2.62	2,220	2,760	5,816.40	7,231.20	R\$ 843.38	R\$ 321.90	R\$ 1,048.52	R\$ 400.20
4.36	2,760	3,300	12,033.60	14,388.00	R\$ 1,744.87	R\$ 400.20	R\$ 2,086.26	R\$ 478.50
3.09	3,300	3,840	10,197.00	11,865.60	R\$ 1,478.57	R\$ 478.50	R\$ 1,720.51	R\$ 556.80
2.30	3,840	4,390	8,832.00	10,097.00	R\$ 1,280.64	R\$ 556.80	R\$ 1,464.07	R\$ 636.55
1.63	4,390	4,930	7,155.70	8,035.90	R\$ 1,037.58	R\$ 636.55	R\$ 1,165.21	R\$ 714.85
14	Total		44,034.70	51,617.70	R\$ 6,385.03	R\$ 478.79	R\$ 7,484.57	R\$ 557.38
	Média		47,826					
	Custo médio GERAL (R\$/ha)				R\$ 495.34			
	Custo médio/ha (VRT)				R\$ 518.09			

Figura 5. Comparativo dos mapas PLANEJADO X EXECUTADO.

A Tabela 1, apresenta os resultados finais do teste a campo, mensurados pela eficiência da operação em termos de quantidade do produto e custos/ha.

EFICIÊNCIA	Quantidade de Calcário (Ton)	R\$/ha
Planejado x Executado	±1,1%	±0,5%
Produtor x Executado	+12%	+16%

Tabela 1. Comparativo da eficiência do uso da taxa variada na aplicação de calcário.

A quantidade de calcário distribuída a campo obteve uma variação de ±1,1%, em relação ao planejado pelos mapas de prescrição, apresentando uma variação final de ±0,5% dos custos/ha. Destaca-se que a operação de aplicação de calcário teve um aproveitamento de 99%, determinando uma elevada qualidade do serviço realizado pelo equipamento da Copercana.

Ao compararmos a quantidade total de calcário que o produtor iria aplicar (3,0 ton/ha ~ 42 ton, em 14 ha), com o que realmente era necessário aplicar em seu talhão, obteve um acréscimo de +12% na quantidade total de corretivo aplicado, refletindo em aumento de 16% no custo/ha da aplicação em taxa variada, porém, foi colocado no solo a quantidade necessária de calcário para realizar a correção da acidez, pois, caso contrário o produtor colocaria menos calcário em determinados locais de seu talhão.

Conclusão do teste de campo para a soja

A grande vantagem da aplicação em taxa variada é que conseguimos colocar a quantidade de produto certo, no local correto, fazendo com que o produtor atingisse os níveis de correção do solo adequado, em toda sua área, possibilitando que ele possa buscar maiores produtividades para a cultura da soja e cana-de-açúcar.

A gestão do posicionamento das quantidade de calcário em locais específicos (operação agrícola com maior assertividade), se torna possível pela aplicação em taxa variada de calcário, pois na aplicação tradicional do produtor teria locais em seu talhão que seria colocado menor quantidade de calcário e isso traria possíveis reflexos em uma menor produtividade em determinados locais dentro do talhão para a cultura da soja e para as mudas de cana-de-açúcar, bem como para o desenvolvimento do canavial. 





RDC E LCA: OS MELHORES INVESTIMENTOS COM A ALTA DA SELIC

Aplicações em renda fixa são garantidas pela solidez da Sicoob Cocred.

Com a nova alta da Selic, a taxa básica de juros, agora em 12,75% ao ano, os investimentos em renda fixa passaram a render mais e, por isso, ficaram ainda mais atrativos. Entre as aplicações com maior retorno projetado, o Recibo de Depósito Cooperativo (RDC) e a Letra de Crédito do Agronegócio (LCA) se destacam pelo seu maior rendimento líquido real, ou seja, já descontados o Imposto de Renda e a inflação.

Na Sicoob Cocred, o RDC e a LCA contam ainda com a solidez e a segurança da cooperativa que está há 52 anos no mercado, além da proteção do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), similar ao Fundo Garantidor de Crédito (FGC) dos bancos convencionais, que assegura o ressarcimento dos depósitos até R\$ 250 mil por CPF ou CNPJ.

Além disso, a principal vantagem dos investimentos em renda fixa, para quem não pretende arriscar o que levou anos para construir, está nas regras de rendimento estabelecidas previamente. Isso significa que no momento da aplicação é possível saber o prazo, a taxa de rendimento ou o índice a ser aplicado para que a quantia cresça.

O RDC, por exemplo, permite escolher o prazo em que o dinheiro ficará aplicado: curto, com data de resgate definida, ou longo, que permite retiradas parciais durante o tempo de aplicação. Como o RDC tem liquidez diária, o resgate parcial ou total do valor antes do prazo de vencimento não prejudica o rendimento acordado.

A cooperativa oferece ainda o RDC Escalonado, cuja rentabilidade é maior, quanto mais tempo o valor permanecer investido. Em ambos os casos, o Imposto de Renda incide

apenas sobre os rendimentos, no momento do resgate ou no vencimento da aplicação, e a alíquota é decrescente, conforme o tempo que o dinheiro permanecer aplicado.

Isenta de Imposto de Renda para pessoa física, a LCA é um título lastreado por empréstimos concedidos ao agronegócio brasileiro. Em outras palavras, o investidor aplica em títulos de LCA e recebe rendimentos por isso. A cooperativa, por sua vez, empresta esse dinheiro aos produtores rurais com base em direitos de crédito.

Então, enquanto o dinheiro é rentabilizado de forma segura na LCA, a agropecuária é impulsionada pelos recursos captados com esse tipo de investimento. E, justamente porque o agro é um setor forte e continuou crescendo mesmo durante a pandemia, essa é uma modalidade considerada de baixíssimo risco.

O valor mínimo para aplicação em LCA é de R\$ 5 mil e a taxa de juros é definida no momento da contratação, com rendimentos que podem chegar a 115% do CDI. A LCA também não possui taxa de administração e, como é isenta de Imposto de Renda para pessoa física, a rentabilidade obtida é líquida – dela não é preciso descontar mais nada.

Diretor de Negócios da Sicoob Cocred, Gabriel Jorge Pascon explica que os cooperados contam com a comodidade de aplicar em RDC e LCA pelos canais digitais, como o aplicativo Sicoob e o Internet Banking. Entretanto, os gerentes estão sempre à disposição para auxiliá-los na contratação de um investimento.

“Vale destacar ainda a liquidez da cooperativa, no caso de o cooperado necessitar dos recursos a qualquer momento, bem como o fato de contarmos com executivos preparados para dirimir qualquer dúvida, oferecendo



Gabriel Jorge Pascon, diretor de Negócios da Sicoob Cocred.

uma verdadeira consultoria financeira personalizada. Nosso papel é oferecer a melhor alternativa de rentabilidade aos nossos investidores”, afirma.

E quanto mais o cooperado investe na Sicoob Cocred, maior será a participação dele nos resultados da cooperativa, aumentando proporcionalmente os ganhos. Isso porque, como não objetiva lucro, a instituição distribui as Sobras anualmente entre todos os cooperados, de acordo com as movimentações de cada um.

“As Sobras não só promovem o desenvolvimento da cooperativa como retornam aos próprios investidores. Além da rentabilidade garantida do percentual estabelecido na aplicação, nosso cooperado recebe um percentual do CDI (Certificado de Depósitos Interbancários) sobre o saldo médio desse depósito a prazo, agregando assim maior remuneração às aplicações”, finaliza Pascon.



Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

   [sicoobcocred](https://sicoobcocred.com.br)

VEM CRESCER COM A GENTE.


SICOOB COCRED
SICOOB COCRED COOPERATIVA DE CRÉDITO

3214 - SICOOB COCRED - CNPJ 71.328.769/0001-81

BALANCETE MENSAL - MARÇO 2022

(valores em reais)

Ativo		Passivo	
Circulante e Não Circulante	7.249.364.578,95	Circulante e Não Circulante	6.18.258.231,57
Disponibilidades	11.795.040,77	Depósitos	3.441.385.964,25
Aplicações Financeiras	2.915.056.998,30	Letra de Crédito do Agronegócio - LCA	982.814.766,19
Operações de Crédito	4.229.220.636,78	Letra de Crédito do Imobiliário - LCI	244.561.673,66
Outros Créditos	82.724.462,00	Relações de Interdependências	4.299,17
Outros Valores e Bens	10.567.441,10	Obrigações por Emprést. e Repasses	1.732.198.076,23
		Outras Obrigações	117.293.452,07
Permanente	226.756.308,08	Patrimônio Líquido	957.862.655,46
Investimentos	135.754.646,57	Capital Social	527.389.314,20
Imobilizados de Uso	86.347.720,64	Reserva Legal	395.229.964,28
Intangível	4.653.940,87	Sobras acumuladas	-
		Sobras 1º Semestre 2022	35.243.376,98
Total do Ativo	7.476.120.887,03	Total do Passivo	7.476.120.887,03

SERTÃOZINHO/SP, 31 DE MARÇO DE 2022.

Ademir José Carota
Contador - CRC 15P 259963/O-8
CPF. 303.381.738-62

Giovanni Bartoletti Rossanez
Pres. do Conselho de Administração
CPF. 183.207.628-80

Antonio Cláudio Rodrigues
Diretor Administrativo e Financeiro
CPF. 048.589.888-80

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA: VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

TECNOLOGIA REFERÊNCIA NO CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS.



SUMYZIN[®]
Herbicida 500 SC

Flexibilidade que combina com o seu manejo.

- Controle em **pós e pré-emergência com longo residual**;
- **Alta seletividade** às culturas;
- **Flexibilidade** na dosagem;
- **Versatilidade** no uso.
Indicado para Algodão, Batata, Café, Cana-de-açúcar, Cebola, Citros, Eucalipto, Pinus, Feijão, Maçã, Mandioca, Milho, Soja e Trigo



Herbicida que tem
origem

 SUMITOMO CHEMICAL
SAC 0800 725 4011
sumitomochemical.com

 SUMITOMO CHEMICAL



Você é um produtor rural e sabe onde não perder dinheiro.

1) Você identifica desperdícios com diesel e faz a manutenção de maneira rápida quando sua colhedora, trator estão desregulados? Ou quando desconfia já foi muito dinheiro embora?

2) O que acontece se você não **trocar suas máquinas** no momento ideal, quando o seu custo de manutenção está alto?

3) Se você conhece o valor hora de cada máquina e **sabe quando compensa terceirizar uma operação.** Quanto em dinheiro você economiza?

+90

colaboradores experientes para suporte e atendimento.

+35

anos de experiência e especialização com produtores rurais.

+600

fazendas implantadas em todo Brasil.

+5.000

usuários treinados utilizam **CHBAGRO** em todo Brasil.

CHBAGRO. O software parceiro do produtor rural.
+2,4 MILHÕES DE HECTARES GERIDOS.
*Quem **implanta**, **escolhe**.*

chbagro.com.br | contato@chb.com.br

16.3713.0200



PLANOS PARA PRODUTORES RURAIS DE TODOS OS PORTES.

MÓDULOS ESSENCIAIS

- Agrícola
- Frota (Máquinas)
- Financeiro
- Estoque
- Compras
- Faturamento com Nota Fiscal Eletrônica
- Mobile via Tablet/Celular para o Frota
- Mobile via Tablet/Celular para o Agrícola

MÓDULOS AVANÇADOS

- Folha de Pagamento
- Ponto Eletrônico
- Contabilidade Rural
- LCDPR (Livro Caixa Digital do Produtor Rural)
- Escrituração Fiscal
- Patrimônio (Ativo Imobilizado)
- Cotação WEB
- Contratos Agrícolas
- Fretes e Serviços
- Balança, Entrada e Saída de Produtos.





A maior feira internacional de tecnologia agrícola volta a receber o público

A 27ª edição da Agrishow apresentou novidades para o desenvolvimento do agro e recebeu lideranças e um público vindo de vários cantos do Brasil e do mundo



Uma vitrine de tecnologia e inovação para o campo, a Agrishow - Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação, considerada uma das maiores do mundo, voltou em sua 27ª edição a receber o público após dois anos sem evento presencial por causa da pandemia da Covid-19. Com cerca de 800 expositores brasileiros e estrangeiros, a feira reuniu o que há de mais moderno para atender às necessidades de um setor que não parou de crescer.

A cerimônia de abertura da feira contou com a presença do prefeito de Ribeirão Preto, Duarte Nogueira; do presidente da República, Jair Bolsonaro; do ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Marcos Montes; do presidente da Agrishow e secretário Estadual de Agricultura e Abastecimento, Francisco Matturro; além de ministros, senadores, deputados, prefeitos de outros municípios e lideranças setoriais com atividades relacionadas ao agronegócio.



O presidente da República, Jair Bolsonaro, participou da abertura da 27ª Agrishow e após a cerimônia andou pela feira

No seu discurso, o presidente Jair Bolsonaro falou sobre a importância do setor para o país. “Fazemos o possível por todos aqueles que produzem e cada vez mais queremos que o estado participe das decisões de cada um de vocês. Estado bom é aquele que não interfere, dá liberdade a quem quer produzir. Mais do que colaborar e muito com nosso PIB, os senhores colaboram com a segurança alimentar. Colaboram não, garantem a segurança alimentar do nosso Brasil e grande parte do mundo afora”, afirmou o presidente que ainda destacou. “O mundo não sobrevive sem os alimentos do Brasil. A agricultura brasileira está dando certo e temos de

trabalhar, uma vez que nosso governo não quer atrapalhar quem produz”, afirmou Bolsonaro.

Já o ministro Marcos Montes destacou a força do produtor rural brasileiro e ressaltou a atuação do agro durante o período de pandemia, o qual os produtores rurais mantiveram a produção de forma a abastecer o mercado interno e atender aos compromissos internacionais. “Vivemos a pandemia, algo que mexeu com o mundo todo e, claro, com o Brasil. Mas que mexeu pouco com a produtividade do homem do campo, com os homens que constroem este país. A nossa indústria não parou, o nosso produtor não ficou em casa, foi ao campo, como sempre faz, diuturnamente trabalhando. É por isso, com a tecnologia, a ciência, a tenacidade, a persistência do homem do campo e a fé da indústria no homem do campo que o Brasil do campo teve um eco de vitória”, disse o ministro.

“O Brasil precisa continuar crescendo, mas precisamos de investimentos para continuar produzindo e não há outro caminho. Precisamos modernizar as máquinas agrícolas e voltar a administrar a abundância e não a escassez, e o Plano Safra é essencial para isso”, afirmou o presidente do Conselho de Administração da Abimaq - Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos, João Carlos Marchesan, que ainda reiterou. “Precisamos de um Plano Safra compatível, que considere que 50% das máquinas no campo têm mais de 15 anos de idade, que o parque precisa ser modernizado”.

Diretor do IAC é homenageado durante a 27ª Agrishow

O diretor geral do Instituto Agrônomo (IAC-APTA), da Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Marcos Landell, foi homenageado na abertura da 27ª Agrishow. Reconhecido por sua grande influência no setor sucroenergético, Landell tem experiência na área de agronomia, com ênfase em melhoramento genético e seleção de novas variedades de cana-de-açúcar.

Graduado em agronomia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, o pesquisador é uma das maiores autoridades na área de cana-de-açúcar. Há

40 anos atua no IAC, onde construiu e mantém modernizado um dos quatro programas brasileiros de melhoramento genético da cana-de-açúcar junto à equipe por ele liderada. O de maior repercussão é o manejo usando a matriz do terceiro eixo, uma estratégia de mitigação de déficit hídrico, situação que tem sido muito acentuada nos últimos anos no Centro-Sul do Brasil. Essa tecnologia proporcionou a produtores ampliar suas produtividades em 30%.



Landell: “Esse reconhecimento se estende a toda pesquisa agrícola nacional”

Landell falou com satisfação da homenagem que lhe foi prestada. “Recebo essa homenagem com muita honra e feliz por esse reconhecimento que se estende a toda pesquisa agrícola nacional. Assim como a Agrishow, que é uma prateleira de tecnologias, o Instituto Agrônomo, por exemplo, é também um grande seleiro de novas tecnologias. De junho até dezembro, lançamos 26 novas cultivares de sete espécies diferentes e não só cana, mas café, citros, mandioca, amendoim e batata”, disse o pesquisador que reforçou ainda que a pesquisa agrícola da Apta, do Instituto Agrônomo oferece aos agricultores, todas as possibilidades para que eles sejam verticalizados e haja sustentabilidade em suas atividades.

O secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo e presidente da Agrishow, Francisco Matturro, comemorou a escolha do homenageado deste ano. “Em 2018, a Agrishow homenageou o pesquisador e

coordenador da Apta, Orlando Melo de Castro. Em 2019, o homenageado foi o pesquisador da Embrapa, Silvio Crestana, e agora estamos lisonjeados em poder prestar homenagem ao Marcos Landell, que é uma referência em pesquisas com cana-de-açúcar. É muito gratificante ter esses três pesquisadores homenageados”, comentou Matturro.

Novidades

Durante os cinco dias de evento, a feira apresentou várias atrações e novidades para atender às demandas dos produtores rurais em termos de produtividade, eficiência, sustentabilidade e rentabilidade.

Um dos estandes que trouxe grande repercussão foi o da John Deere. Isso ocorreu pela presença de uma máquina imponente, o trator 9R. O veículo agrícola, considerado um dos maiores do mundo, pesa 21 toneladas e possui cerca de 3,6 metros de altura e 4 metros de largura.



O tamanho não foi a única coisa que impressionou quem visitou o estande, pois a máquina possui sistemas embutidos como de telemetria e um software de gerenciamento remoto das operações da máquina. O trator é voltado para grandes propriedades agrícolas, nas quais as janelas de plantio e preparo de solo são pequenas.

“Criar diferenciais que atendem às necessidades dos clientes é um dos compromissos da companhia. Estamos focados em oferecer soluções que permitam reduzir custos, aperfeiçoar a demanda de trabalho, possibilitar mais disponibilidade aos produtores e, principalmente, aumentar a produtividade”, disse o diretor de Vendas da John Deere para o Brasil, Marcelo Lopes.

A arte para dentro do campo

Quando pensamos em grafite, nos arremetemos aos grandes centros urbanos, mas nesta edição da Agrishow, a feira mostrou que o urbano e o campo se atraem perfeitamente. No ano passado, a Massey Ferguson completou 60 anos de história no Brasil e uma das ações foi o concurso “A arte de colher mais”, onde foram convidados artistas grafiteiros de todo o Brasil.

Dos mais de 30 participantes, seis foram selecionados para uma disputa on-line que contou com aproximadamente 12 mil votos. Dois profissionais foram escolhidos, eles receberam uma premiação em dinheiro e puderam pintar suas obras ao vivo em duas colheitadeiras no estande da marca durante a Agrishow.



“É muito importante essa oportunidade de colocar o meu trabalho dentro de um espaço diferente do que estou acostumado e poder atrair outro tipo de olhar. Minha obra foi intitulada “Mãos na terra”, a intenção foi de reforçar a ideia do contato do ser humano com a natureza, de tu poderes plantar, colher e remete também aos nossos antepassados”, disse o grafiteiro de Pelotas-RS, Guilherme Endres Soares.

“A empresa mudou muito a proposta de contato direto com o cliente. Estamos trazendo o urbano para o campo e fazendo toda essa integração. O cliente que adquiriu essa máquina ficou bem satisfeito com o resultado final da pintura e a nossa ação foi um grande sucesso”, comentou o coordenador de marketing produto, Rafael Herzer.

O produtor rural, Adilson Aparecido Legoli, que cultiva soja na região de Itápolis-SP, falou sobre o fato de

adquirir a colheitadeira nesse momento de expansão da sua área de produção e pelo fato da máquina ser diferenciada das outras. “É bastante gratificante poder adquirir mais uma colheitadeira porque o agro não para, está crescendo cada vez mais e temos que estar preparados para poder ‘dar conta do recado’ e efetuar as colheitas. Estamos ampliando a nossa área de grãos e se Deus quiser vai aumentar a produção. Quero parabenizar o profissional pelo belo trabalho, estou bem contente porque essa arte representa a mulher e o homem do campo”, pontuou Legoli.

Trator robusto com tecnologia alemã



Novata em solo brasileiro, montadora alemã Fendt mostrou a sua linha de máquinas inteligentes. A coletiva de imprensa realizada no estande da empresa teve a participação do diretor Fendt America do Sul, José Galli, do vice-presidente Fendt e Valtra América do Sul, Marcelo Traldi e do embaixador da Fendt na América do Sul, Felix Glas.

Além de falar sobre as tecnologias da empresa, durante a coletiva foram trazidos números da Fendt, além do projeto de expansão da marca no Brasil.

Os executivos comentaram em detalhes sobre os tratores Fendt Vario 900 G7 e Fendt Vario 1000 G3, as novas gerações de tratores da marca e também sobre a

plataforma Fendt Connect, que permite ao agricultor ter informações em tempo real por meio de telemetria.

Óculos Tecnológico



Com um estande que reuniu diversas ativações tecnológicas, a John Deere trouxe para Agrishow o Instant Expertise Everywhere, ferramenta de comunicação, que utiliza um capacete com ‘Smart Glasses’ (óculos de realidade aumentada), para facilitar o contato entre a fábrica e o técnico responsável pela manutenção.

No campo, na prática, os óculos conectam o técnico que está na máquina, um especialista técnico em qualquer lugar do mundo de maneira que, além da interação por imagens, é possível ainda fazer um fluxo de comunicação.

O objetivo, segundo a John Deere, é evoluir com os processos de atendimento aos clientes no campo, reduzindo bastante o tempo de manutenção das máquinas encurtando distâncias e tornando o trabalho mais eficiente.

Programa Cana IAC



O Instituto Agrônomo expôs seu pacote tecnológico de variedades. Os visitantes puderam conferir de perto as cultivares IACCTC07-7207, IACCTC05-5579, IACCTC06-5732, IACCTC08-9052, IACSP02-1064, IACSP04-6007, IACCTC05-2562, IACCTC05-9561, IACCTC07-8008, IACSP01-5503, IACSP95-5000, IACSP93-3046, IACSP97-4039 e IACSP95-5094.

Além das novidades, os interessados puderam se informar sobre o sistema de Mudanças Pré-Brotadas (MPB) do IAC e a tecnologia Invicta.

Inovação e representatividade feminina no agro



A feira não teve só supermáquinas, tratores e tecnologias, teve também um espaço para as mulheres mostrarem a força feminina no agro “Agrishow Pra Elas” que se tornou um ponto de encontro das mulheres na feira e proporcionou um espaço para elas fazerem networking e compartilharem histórias e experiências.

O “Salto Agro - elas por elas”, também foi um sucesso durante a feira. O evento reuniu pecuaristas, agricultoras, estudantes, mulheres do agro que fazem a diferença e contou com palestras e histórias de vida e empreendedorismo feminino no meio agro, que desmistificam a questão da predominância masculina no meio.



Renata Arnandes: “A mulher é a força do agro e pode estar onde ela quiser”

Emocionada, a diretora do Departamento de Gestão Estratégica da Apta - Agência Paulista de Tecnologia e Agronegócio, Renata Arnandes, falou sobre sua experiência no ramo da pesquisa e sobre a conquista do seu espaço.

As empreendedoras Natália Zanon e Greice Joviane deram continuidade à pauta de incentivo ao comentarem suas histórias de trabalho e sucesso no agro.

Espaço dedicado a produtores artesanais



No espaço criado pela Secretaria de Agricultura, as estrelas não foram as máquinas e equipamentos e sim uma variedade de produtos artesanais produzidos por cerca de 80 pequenos e médios produtores rurais que puderam apresentar os seus produtos.

Quem visitou o pavilhão pode prestigiar os trabalhos feitos com muito carinho pelos expositores e se deliciar com uma variedade de queijos, mel, cachaça, vinho, azeites, cervejas e charcutaria vindos de vários lugares do país. Essa iniciativa objetivou a fomentação, divulgação e comercialização dos produtos artesanais.

A feira bateu recordes



11 bilhões e 243 milhões em negócios. Este é o resultado apurado pela organização da 27ª edição da Agrishow (Feira Internacional de Tecnologia Agrícola em Ação) realizada recentemente em Ribeirão Preto. O valor deste ano é quase o dobro do que foi registrado na edição anterior, em 2019, que foi de R\$ 6 bilhões. A marca foi comemorada pela organização da feira que realizou uma coletiva de encerramento e trouxe os números oficiais.

Participaram da coletiva de encerramento, o prefeito de Ribeirão Preto, Duarte Nogueira; o presidente da Agrishow e secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Francisco Matturo; o presidente de honra da feira, Maurílio Biagi Filho; o presidente do Conselho da Abimaq (Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Máquinas e Equipamentos), João Carlos Marchesan, e o Vice-presidente da ABAG (Associação Brasileira do Agronegócio), Pedro Estevão.

“Esta edição trouxe números fabulosos, comparando com 2019, houve um aumento de 30% de visitantes e quase 300% de faturamento. Também movimentou o mercado de turismo e alimentício de Ribeirão, sem contar os números expressivos de empregos temporários criados para nossa cidade e região, num raio de 100 quilômetros”, comentou Duarte Nogueira.

Para João Carlos Marchesan, a Agrishow mostrou a importância do investimento na agricultura e tecnologia. “É preciso investir na área da agricultura brasileira. Além de evitar a insegurança alimentar, que hoje pode ser uma realidade com a guerra na Ucrânia, também precisamos trabalhar para melhorar ainda mais a nossa agricultura”, citou Marchesan que acrescentou. “Hoje, o Brasil tem mais de 50% do maquinário agrícola com mais de 15 anos de uso. Com essa quantidade de vendas de máquinas e equipamentos em 2022, podemos ter

uma boa estimativa para as produções nos próximos anos”.

Já Francisco Matturro comentou que a edição 2022 da feira de tecnologia representou uma melhoria na organização e produção agrícola brasileira. “Durante três anos tivemos uma desorganização no setor de suprimentos, o que eleva os custos e consequentemente os preços. Na outra ponta, temos maquinários hoje superiores há três anos, o que implicou no aumento dos valores, por uma defasagem tecnológica, comparando com 2019. Então quando você traz melhorias, diminuindo os custos, também diminui os preços”, explicou Matturro.



Coletiva de encerramento trouxe os números da Agrishow 2022

A Agrishow 2022 em números

Os números consolidados de R\$ 11,2 bi consideraram intenções de compras em máquinas agrícolas, irrigação e armazenagem. A movimentação financeira poderá ser ainda maior, já que muitas vendas iniciadas no evento ainda seriam concluídas. Os dados também deixaram de fora a contabilização da venda de insumos e outras atividades como, por exemplo, caminhonetes.

Além do recorde em negócios, a Agrishow também teve um crescimento no número de visitas. 193 mil pessoas passaram pela Fazenda Tecnológica - local que abriga a Agrishow - nos cinco dias de evento. Em 2019, esse número foi de 150 mil.

Um estudo realizado pelo Ciet (Centro de Inteligência da Economia do Turismo), da Secretaria de Turismo e Viagens do Estado de São Paulo foi além e trouxe dados positivos sobre o público que visitou a Agrishow 2022. Segundo o Ciet 85,2% dos participantes eram de fora da região Metropolitana de Ribeirão Preto.

Outro impacto positivo da Agrishow foi o econômico. Durante os dias em que se desenrolou a feira, houve quase R\$ 400 milhões de reais em gastos totais dos turistas, sendo um gasto individual, no período, de R\$ 2.901.

A pesquisa apontou ainda que:

- 41,7% dos visitantes ficaram em hotéis,
- 33,4% optaram pelo bate/volta e não se hospedaram,
- 12,2% alugaram imóveis por plataformas ou aplicativos de hospedagem,
- 6,3% se hospedaram em casas de amigos ou parentes,
- 4,9% ficaram em hostels ou albergues.

Diretores da Copercana visitaram a 27ª edição da Agrishow



O diretor-presidente executivo da Copercana, Francisco César Urenha, o diretor comercial Varejo, Marcio Meloni e o diretor financeiro e administrativo da Copercana, Giovanni Rossanez, visitaram a 27ª Agrishow e na oportunidade prestigiaram os parceiros presentes na feira

Não deixe as gramíneas ganharem essa batalha.

Conte com Front[®], seu melhor aliado.

Aplicado no período seco e semiúmido em pré-emergência da cana soca, Front[®] controla as principais gramíneas que disputam espaço e nutrientes com a cana. É o melhor aliado para um maior potencial produtivo do seu canavial. Por isso, quem olha o futuro não escolhe outro herbicida.

Front[®]
HERBICIDA



Três ativos num
único produto



Alta performance
graminícida



Perfeito para associação
com latifolicidas



Até 150 dias de
residual



Ampla espectro
de controle



Não afeta as culturas vizinhas
e é seguro para rotações

ATENÇÃO

PRODUTO PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Rentabilidade e produtividade observadas em campos de teste, com dosagens e aplicações corretas do produto, e sujeitas a variações de clima, solo, manejo e mercado, entre outras.

AUTOURED

Rural

O financiamento de **caminhonetes**
e **veículos utilitários** que respeita
o fluxo de caixa dos **produtores rurais**.



Ouvidoria | 0800 725 0996

Atendimento Seg. à Sex. | 9h às 20h

Deficientes auditivos ou de fala: 0800 930 0458

www.sicoobcocred.com.br

Atenção, produtor rural! Aproveite a linha de financiamento de veículos com recursos do Crédito Rural, exclusiva para você.

Com o Autocred Rural, você pode financiar sua caminhonete de cabine simples ou dupla, nacional ou importada. E o melhor: com prazos de pagamento semestral ou anual, de acordo com o ciclo de recebimento da sua produção.



Sem incidência de **IOF diário**

incidência apenas da tarifa fixa de 0,38%



Financiamento de até **100%** do veículo



Até **5 anos** para pagar



Menor custo

efetivo total do mercado

Autocred Rural. Pra você, que faz o futuro da nossa terra acontecer.

Fale com seu gerente ou visite uma agência Cocred mais próxima.

*sujeito à análise e aprovação de crédito



SICOOB COCRED

Vem crescer com a gente.



CANAOESTE

Coluna
Boas Práticas

1



Iniciativa:
Solidaridad

Comitê de Boas práticas e
certificações da Canaoeste

Programa de Boas Práticas e Certificações

Promover a segurança do
trabalhador rural também é Boa
Prática Agrícola

Olá produtor, tudo bem?

Novamente estamos aqui com mais informações importantes sobre as Boas Práticas Agrícolas. Desta vez vamos tratar sobre o que envolve a saúde e segurança do trabalhador e sustentabilidade.

Em nosso último encontro falamos da importância dos treinamentos, e que essa prática é fundamental quando focamos em promover a saúde e segurança do trabalhador rural. Focamos nos treinamentos obrigatórios e nos vocacionais, e já sabemos que um funcionário treinado se envolve em menos acidentes e entrega sua atividade de forma segura, colaborativa e com eficiência.

Além dos treinamentos como uma boa prática, é importante implementar um canal de conversa sobre saúde e segurança diretamente com o trabalhador, como, por exemplo, os diálogos de segurança. Nesses diálogos podemos conversar, em 15 minutos, sobre temas que abranjam as atividades dos funcionários da fazenda. Estes diálogos conscientizam os trabalhadores, e, por consequência, se envolvem em menos acidentes. Os diálogos costumam ser realizados pelo menos uma vez por semana, e reforçados quando a atividade daquele dia oferece algum perigo ao trabalhador. Existem diversos materiais disponíveis na internet, que são utilizados como ferramenta nos diálogos de segurança. Essas conversas com os trabalhadores podem tratar de temas como ergonomia no trabalho, alerta de trabalho perigoso, uso correto do equipamento de proteção individual, entre outros.

De fato, os EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) são de suma importância para manter o trabalhador mais seguro e preservar sua saúde. Inúmeros são os relatos de acidentes evitados ou amenizados pelo uso correto do EPI. O empregador deve fornecer EPIs corretos com CA (Certificado de Aprovação) para cada atividade que o trabalhador realiza. O produtor pode checar o número de CA no site do Ministério do Trabalho. Ainda, é considerada uma boa prática reter uma ficha de EPIs para cada trabalhador, com dados sobre o equipamento entregue, a data da entrega, o CA e a assinatura do trabalhador que recebeu os equipamentos. O patrão deve cobrar a utilização de EPIs; todos os envolvidos nas atividades que exijam EPIs devem utilizá-los, inclusive os encarregados.

Assim como os equipamentos de segurança, as ferramentas utilizadas pelos trabalhadores devem estar em bom estado, de maneira a não comprometer a atividade nem a segurança deles. Muitos acidentes podem ser evitados se as ferramentas tiverem a manutenção adequada. Ainda, o local de trabalho deve ser seguro. Proteger com grade ou reduzir acesso às partes perigosas como roldanas e engrenagens de equipamentos, sinalizar corretamente os degraus e locais perigosos previnem acidentes graves.

As relações entre empregador e empregado devem ser estreitas suficientes para que se o funcionário não estiver em suas integridades físicas e mentais adequadas para exercer sua atividade ele possa dizer sem constrangimento, e seu empregador deve tomar as ações necessárias para evitar que este funcionário trabalhe com qualquer desconforto. Ainda, se isto acontecer por consequência das atividades realizadas, o produtor precisa prover o acompanhamento médico.

O trabalhador rural corre muitos riscos durante a jornada de trabalho, por isso checar os riscos antes de começar a atividade deve ser um hábito. Se ele observar que existe qualquer tipo de risco, a atividade deve ser postergada até a resolução ou mitigação desse risco.

Outra forma de cuidar da saúde e segurança do trabalhador e evitar problemas trabalhistas são as realizações dos exames admissionais, demissionais e os periódicos, de acordo com as atividades exercidas por eles. Sabemos que é comum realizar os exames admissionais e demissionais dos funcionários, mas os periódicos, aqueles que geralmente são anuais, muitas vezes são deixados de lado. Estes exames pressentem danos à saúde que podem estar relacionadas com suas atividades e previnem que estes danos se agravem e provoquem afastamentos ou danos irreparáveis à saúde do trabalhador. É uma boa prática trocar o trabalhador de atividade quando este apresenta algum dano físico por exercer sua atividade.

Por exemplo, um trabalhador que faz aplicação de defensivos agrícolas, se tem seu exame de colinesterase alterado, deve exercer outra atividade até ordens médicas para o retorno.

Não podemos esquecer de falar sobre a higiene, e bem-estar do trabalhador. Os banheiros que eles frequentam devem estar limpos, ter local com sabão para higienizar as mãos, toalha de papel e papel higiênico. As áreas de vivência devem estar limpas e asseadas, com local para tomar água fresca. Isto tudo coopera com a saúde do trabalhador e são boas práticas agrícolas. Fornecer água fresca durante todo o período de trabalho é um dever do patrão, bem como local adequado para armazenar as refeições.

Por último, mas não menos importante, precisamos pensar no ambiente que o trabalhador rural está na maior parte do tempo, o campo. Por estar em ambiente aberto, é preciso perceber que certas atividades em horários que o sol está com alta incidência podem se tornar impraticáveis. De fato, é importante reduzir o trabalho pesado nas horas mais quentes do dia, e proporcionar conforto térmico por meio de abrigo, equipamentos corretos etc.

O produtor que está atento à saúde e segurança do trabalhador, deve se fazer as seguintes perguntas:

- Meus funcionários fazem exames admissionais, demissionais e periódicos de acordo com suas atividades?
- Eu forneço água fresca durante o período de trabalho?
- As minhas instalações são suficientes para que este funcionário tenha higiene e bem-estar?
- Eu protejo meus funcionários com sinalização adequada, equipamentos de segurança e diálogos de segurança?
- Meus funcionários são treinados para que trabalhem de forma segura?
- Eu forneço abrigo ao meu trabalhador para que ele tenha momentos de descanso e recuperação física nos períodos mais quentes do dia

Todos os departamentos e o Programa de Boas Práticas e Certificação da Canaoeste estão disponíveis para garantir que o associado tenha as informações corretas para garantir a saúde e segurança do seu trabalhador. Se após esta autoanálise, for identificada a necessidade de mais boas práticas em saúde e segurança do trabalho, entre em contato com a nossa especialista em Processos Agrícolas, Letícia Guindalini Melloni, através do telefone **(16) 3946-3316 (Ramal 7032)** ou envie um e-mail para leticiamelloni@canaoeste.com.br. 



CANAOESTE

Coluna
Boas Práticas

2



Leandro Guimarães de Toledo
Encarregado Segurança do
Trabalho Copercana

Iniciativa:
Solidaridad

Comitê de Boas práticas e
certificações da Canaoeste

Programa de Boas Práticas e Certificações

Vamos falar sobre a exposição do trabalhador rural ao sol?

Uma das primeiras coisas que vem em nossa mente quando pensamos na saúde e segurança do trabalhador é o uso do equipamento de segurança adequado para sua atividade e os treinamentos de segurança. Porém, por algumas vezes nos esquecemos de reduzir os riscos relacionados ao local de trabalho, o uso de ferramentas adequadas, entre outros.

Uma discussão mais recente levantada em novos padrões de uma das principais certificações relevantes à cana-de-açúcar na atualidade foi a exposição do trabalhador ao sol.

Nesta coluna vamos tratar dos riscos ao trabalhador rural que se expõe demasiadamente ao sol, sem as devidas precauções.

Danos à pele

De fato, o trabalho rural expõe o funcionário às radiações solares. Este risco é invisível aos nossos olhos, mas pode causar danos irreversíveis. A radiação ultravioleta, conhecida como UV, está presente todos os dias na vida do trabalhador, mesmo não sendo visível aos nossos olhos. O fruto da constante exposição sem a devida proteção da pele pode ser visto e sentido pelo resultado das queimaduras. Com o passar dos anos, devido à poluição, os buracos na camada de ozônio vêm aumentando e os riscos em relação à exposição ultravioleta preocupam ainda mais a comunidade

médica em relação ao trabalho de alta exposição solar.

Já sabemos que esta superexposição à radiação solar leva à vermelhidão da pele e, dependendo do tempo de exposição, pode ocasionar queimaduras dolorosas, causando inclusive dores de cabeça, desidratação e febre. A pele, como proteção, produz a melanina deixando a pele mais escura, o chamado bronzado. Esse pigmento natural bloqueia parcialmente os raios, mas atualmente já sabemos que esta proteção natural não é suficiente. A exposição excessiva causa o fotoenvelhecimento da pele, que nada mais é que um envelhecimento precoce devido à superexposição aos raios do sol. Isto acontece porque a exposição aos raios nocivos do sol altera a produção de proteínas de colágeno e elastina.

Os efeitos do sol são cumulativos, e isto é muito fácil de perceber quando comparamos a pele de pessoas na mesma faixa etária, porém com exposições à radiação solar diferentes. Podemos perceber que a pele exposta é mais manchada e com aparência envelhecida. Não podemos confundir o clareamento da pele após a exposição como recuperação. O dano causado será percebido com o passar dos anos, o que pode resultar inclusive em um câncer de pele.

De fato, a comunidade científica já associa queimaduras solares graves, sofridas durante a juventude, ao melanoma, que é um tipo perigoso de câncer de pele e que podem levar o paciente à morte se ocorrerem as metástases pelo corpo. Agora imaginem pessoas que trabalham a céu aberto, como nossos trabalhadores rurais, que trabalham uma vida toda expostos aos efeitos solares na pele.

Danos aos olhos

Com certeza, a maioria de nós já sentiu o efeito do sol na pele em alguma vez na vida. Por exemplo, os efeitos do sol nos olhos que somente são percebidos após se agravarem, pois assim como na pele, são cumulativos e aparecem aos poucos. Não proteger os olhos do sol pode causar ou agravar doenças degenerativas como a catarata. O desenvolvimento de catarata, se não tratada corretamente, pode deixar a pessoa parcialmente ou totalmente cego.

Outra doença relacionada à longa exposição dos olhos ao sol é o pterígio, que se refere ao crescimento de um tecido sobre a córnea. Não é raro encontrar trabalhadores sem nenhuma proteção nos olhos durante a atividade agrícola.

Proteção

Os trabalhadores rurais, ou qualquer pessoa exposta ao sol durante o trabalho, devem utilizar:

- Filtro solar;
- Óculos escuros com proteção UV;
- Camisas de manga longa (se tiver proteção UV, ainda melhor);
- Chapéus, boné árabe ou touca árabe.

Saiba que todos os itens, inclusive o protetor solar, são considerados equipamentos de proteção individual, e é de responsabilidade do patrão distribuir e cobrar seu uso correto.

Dessa maneira, é importante orientar o uso correto dos equipamentos.

O filtro solar deve ter fator maior que 15 e deve ser colocado de 15 a 30 minutos antes da exposição, com reaplicações a cada duas ou quatro horas, dependendo do fabricante.

O chapéu deve cobrir o rosto, orelhas, dorso e colo do trabalhador. Os óculos devem ter proteção UV. Não permitir o trabalho rural com camisetas de mangas curtas, elas devem ser sempre longas para aumentar a proteção do trabalhador.

Fornecer água fresca ao trabalhador durante todo período de trabalho traz conforto térmico e evita desidratação. Isso é superimportante para manter a saúde do trabalhador em dia.

Essas dicas valem para qualquer trabalho no sol, mas é importante ressaltar que a atividade agrícola deve ser organizada de maneira que as atividades mais pesadas sejam realizadas em períodos de menor radiação. Importante ocorrer também descanso na sombra para recuperação física do trabalhador. Vale ressaltar que as atividades agrícolas consideradas desgastantes, como o corte de cana, monitoramento de pragas, catação de plantas daninhas etc., se realizadas durante a maior parte da jornada de trabalho, são consideradas insalubres.

Vamos proteger nossos funcionários dos danos causados pelo sol para preservar a saúde e a longevidade do trabalhador rural. 



TRATO FORTE COCRED.

O investimento
certo para
uma colheita
de resultados.



 **SICOOB COCRED**

Vem crescer com a gente.

Está pensando no futuro do seu negócio e precisa de uma **linha de financiamento específica para tratores, colheitadeiras e GPSs?** Então, o **Trato Forte Cocred** é pra você! Garanta o solo fértil da produtividade e uma safra de ótimos resultados.



Sem incidência
de **IOF diário**

Incidência apenas
da tarifa fixa de 0,38%



Financiamento
de até **100%**
de tratores
e colheitadeiras



Até
5 anos
para pagar



**Condições
exclusivas**
para produtores
rurais

Fale com seu **gerente**
ou visite uma agência
Cocred mais próxima.

*sujeito a análise de crédito

Ouvidoria | 0800 725 0996
Atendimento Seg. à Sex. | 8h às 20h
Deficientes auditivos
ou de fala: 0800 940 0458,
www.ouvidoriasicoob.com.br



CANAOESTE

Notícias Canaoeste **1**

Eddie Nascimento

Café com a Canaoeste: conversa descontraída e com muita informação

Encontro organizado pela associação
aconteceu em Sertãozinho



Os produtores associados da Canaoeste em Sertãozinho participaram neste mês de abril do “Café com a Canaoeste”, evento organizado pela Associação dos Plantadores de Cana do Estado de São Paulo. O encontro contou com a participação do presidente



De maneira descontraída, o presidente Fernando dos Reis Filho conversou com os produtores associados

Fernando dos Reis Filho e de toda a equipe técnica e administrativa da associação - o gestor corporativo, Almir Aparecido Torcato; a engenheira-agrônoma e gestora técnica, Alessandra Durigan; o gerente de soluções integradas, Thiago de Andrade Silva; o gerente de Geotecnologia, Fábio de Camargo Soldera; o gestor Jurídico e Ambiental, Juliano Bortoloti; a especialista de Processos Agrícolas, Maria Letícia Guindalini Melloni; o agrônomo, André Bosch Volpe; e os advogados Diego Rossaneis e Rafael da Costa Silva.



Alessandra Durigan revela informações sobre o projeto Viveiro de Mudas



Almir Torcato comenta dúvidas que surgiram durante o Café com a Canoaeste



Thiago de Andrade Silva explica o que é o prêmio de pureza

Esse foi o segundo café organizado pela Canaoeste em 2022, sendo o primeiro em Sertãozinho pós-pandemia e contou com uma grande participação de produtores associados. “Esse encontro é a oportunidade para debater assuntos importantes, esclarecer dúvidas e mostrar aos associados os serviços que a associação tem para cada um deles”, frisou o presidente Fernando dos Reis Filho durante o início da reunião.

Em seguida, Almir Torcato apresentou cada membro da Canaoeste que estava presente e pontuou a importância do estilo ‘Café com a Canaoeste’, uma reunião que prioriza o bate-papo e interação entre associados e equipe. “A ideia realmente é fazer algo bem descontraído. Começamos um assunto, terminamos, surge outro, e depois vem outro, é desse modo dinâmico. As experiências que tivemos com esse formato foram bem legais”, comenta Torcato.

E foi nessa linha, entre um café e outro, que os produtores associados da região de Sertãozinho puderam esclarecer dúvidas relacionadas a diversos assuntos, entre eles o Viveiro de Mudanças da Canaoeste, ‘Fator Qualidade’ (prêmio de pureza), mudanças na Lei Ambiental, SOS Incêndios, PAM, PPI e serviços de monitoramento; Preço do ATR (Açúcar Total Recuperável); Projeto de Boas Práticas e Certificações, RenovaBio e Cbio.



Dr. Julianio Bortoloti citou possíveis mudanças que podem ocorrer na Lei Ambiental



Fábio Soldera ressaltou ações de prevenção e combate a incêndios



Letícia Melloni esclarece vantagens em participar do Programa de Boas Práticas e Certificações da associação



Os advogados, Rafael da Costa Silva e Diego Rossaneis

Associados falam sobre o Café com a Canaoeste



Letícia Melloni esclareceu as vantagens em participar do Programa de Boas Práticas e Certificações da associação

De acordo com o associado Ângelo Roberto Bachega, o Café com a Canaoeste favorece a interação com todos os serviços oferecidos pela associação, já que consegue reunir em um único lugar todos os profissionais, o que facilita que qualquer dúvida seja discutida e sanada na hora. “Acho muito interessante, porque no dia a dia encontramos o pessoal, mas não todos juntos. Isso nos ajuda a ficar mais esclarecidos e com mais informações”, comenta Bachega que acrescenta. “O produtor normalmente está focado em produtividade e acaba deixando de lado outras informações, como, por exemplo, essas bonificações que existem através do próprio RenovaBio, as certificações e o prêmio de pureza, ficando desinformado sobre essas questões”.

Outro ponto destacado por Bachega sobre o formato da reunião, no estilo ‘roda de conversa’. “É interessante porque você tem uma liberdade maior. É um número menor de pessoas e você fica um pouco mais à vontade”, finaliza.

Já o associado Paulo José Biz Meloni explicou que essa foi a primeira vez que participou em uma reunião da Canaoeste neste estilo. Ele destaca que achou interessante, pois favorece a discussão e a participação de todos de maneira coletiva. “Nesse estilo foi a primeira vez que participei. Achei muito interessante, principalmente por ser uma conversa em roda, todos olhando um de frente para o outro para discutirmos os assuntos que surgem”, observa Meloni que acrescenta. “Essa reunião foi diferente justamente por ter essa facilidade de interação, debate e conversa”.

Questionado se teve algum tema que lhe chamou mais a atenção, Meloni é enfático. “Todos os temas abordados foram importantes, mas principalmente o projeto de certificação, porque tinha gente que não estava por dentro do assunto. Esse encontro serviu também para esclarecermos dúvidas sobre queimadas, enfim, foi muito interessante”.

Sobre o projeto de Boas Práticas e Certificações, discutido no final da reunião, Paulo Meloni revela que ficou surpreso com os benefícios que trazem uma certificação. Ele revela que não participou na primeira chamada, mas que no segundo semestre não vê a hora de garantir o seu lugar no projeto. “Não tive a oportunidade de participar na primeira chamada, mas agora, a partir do segundo semestre, já pedi para me incluírem” finaliza. 



O associado Ângelo Roberto Bachega aprovou o estilo ‘roda de conversa’ adotado pelo Café com a Canaoeste



O associado Paulo José Biz Meloni observou atentamente as explicações dadas pelos profissionais da Canaoeste



CANAOESTE

Notícias Canaoeste **2**

Eddie Nascimento

Canaoeste realiza treinamento sobre Certificação Bonsucro

Encontro teve a participação de produtores associados e de toda a equipe agrônômica da associação



Em maio, a Canaoeste promoveu no auditório "Fernandes dos Reis" o Treinamento de Certificação Bonsucro. O encontro teve a participação de produtores associados e de toda a equipe agrônômica da associação. Durante a abertura, o gestor corporativo da Canaoeste, Almir Aparecido Torcato, agradeceu a presença de

todos os associados e destacou o empenho e dedicação de cada um na busca do processo e certificação. “Desejo boa sorte a todos os participantes e que possamos juntos conquistar essa certificação”, declarou.



O gestor corporativo da Canaoeste, Almir Aparecido Torcato

O selo Bonsucro é uma das certificações que o produtor associado da Canaoeste pode alcançar fazendo parte do Programa de Boas Práticas e Certificações oferecido pela associação, que tem o apoio da Solidaridad, organização internacional da sociedade civil, e da Orplana (Organização de Associações e Produtores de Cana do Brasil). A organização Bonsucro avalia os impactos da produção de cana-de-açúcar, açúcar, etanol e energia na biodiversidade, no ecossistema e nos direitos humanos, além do cumprimento às exigências legais e a melhoria contínua no processo de produtividade.

Conforme havíamos noticiado, no ano passado a

Canaoeste se tornou membro da Bonsucro. Como membro, a associação abriu espaço para que os produtores pudessem conquistar a certificação. Nesse processo foi criada a campanha "Vamos conquistar juntos a Bonsucro", que deu início ao programa de Boas Práticas e Certificações. Ser membro da Bonsucro coroa as empresas que seguem um alto padrão e garante acesso a um mercado cativo para outros clientes que exigem os requisitos e padrões da certificação.

Durante o treinamento realizado pela KS Consultoria e Treinamento, através da consultora Karina Passos, foram destacados ponto a ponto do trabalho de certificação Bonsucro. Dentro do processo, os produtores participarão de uma auditoria, que vai checar cada uma das normas e padrões para saber se o associado está apto ou não a ter o selo. Também na reunião foram apresentadas as mudanças realizadas recentemente nas exigências do projeto como, por exemplo, a gestão de grupo para diversos assuntos relacionados à sustentabilidade.

"Fizemos essa reunião para colocar todos a par das mudanças e destacar o compromisso que a Canaoeste tem com eles nesse processo", explicou a especialista em Processos Agrícolas da Canaoeste, Letícia Guindalini Melloni, que completou. "Dessa forma fica mais fácil para eles entenderem como será a certificação, já que por conta das mudanças que tivemos nos novos padrões Bonsucro vamos ter bastante trabalho, tanto por parte do produtor quanto por parte da Canaoeste".



Letícia Melloni conversa com associados durante treinamento

A reunião apresentou pontos importantes da certificação Bonsucro, como as principais avaliações e auditorias que podem ser feitas nas propriedades participantes. Também foi mostrado o que é analisado dentro das propriedades e por que é importante o produtor estar dentro das normas para evitar surpresas desagradáveis como uma "não conformidade".

Durante a reunião, a consultora Karina Passos explicou aspectos importantes no processo de certificação que avaliam indicadores ambientais, trabalhistas e de segurança. A profissional também comentou sobre o uso da calculadora Bonsucro que será preenchida pela gestora de Gupo, Letícia Melloni, com os dados compilados do grupo que será certificado. A ferramenta, quando preenchida corretamente, vai mostrar ao final se as áreas de cana estão aptas ou não a receberem a certificação. "Essa calculadora foi criada pela Bonsucro e vai refletir todos os pontos que têm no padrão. Ela faz a conta e reflete tudo o que precisamos com quantitativas, qualitativas, valores, volumes, pesos e tudo o que vamos responder durante uma auditoria", explicou Karina Passos.

Ao final da reunião, Letícia Melloni entregou a cada um dos

participantes um termo de compromisso entre os associados e a Canaoeste. O documento serve para registrar o compromisso com a Canaoeste com cada um deles no processo de certificação e também para que os associados tomem ciência do papel de cada um também dentro do projeto. Aqueles que aceitarem continuar o processo de certificação devem receber visitas já nos próximos dias, segundo a especialista. "Vou retornar a conversar com cada um deles, agendar uma visita e entregar o plano de ação, que são todas as atividades de adequação que eles devem fazer", destacou Letícia Melloni que completou. "A Canaoeste tem obrigações, mas os participantes também. Eles precisam apresentar documentos, anotações e fazer adequações nas estruturas das propriedades. Pretendemos fazer essas visitas, mas já na ligação vou ver se eles têm interesse ou não de participar, porque acredito que hoje nivelamos o grupo e eles entenderam a importância e compromisso com a certificação".

De acordo com o cronograma da Canaoeste, definidos os participantes que continuam dentro do processo de certificação, serão realizados outros treinamentos, como de funcionários, de auditoria, saúde e segurança e também com os engenheiros agrônomos responsáveis pelos atendimentos. "Vamos ter muitos treinamentos e muitas visitas nas fazendas e acredito que logo conseguiremos nos certificar", finaliza Letícia Melloni. 



A consultora Karina Passos explicou aspectos importantes no processo de certificação



O melhor da nutrição e fisiologia da cana-de-açúcar ao seu dispor.

Fertiláqua une sua força e tradição com a liderança global da **ICL**.

Uma empresa israelense presente em 13 países que possui mais de **50 unidades fabris e 24 centros de pesquisa e desenvolvimento** ao redor do mundo, sendo 3 aqui no Brasil. Com isso, você terá acesso a inovações e tecnologias de ponta para colocar o seu canavial em outro patamar.

Venha com a gente, porque o futuro está só começando e ele chega cheio de possibilidades para o seu negócio.

ICL – Impacto para um futuro sustentável

www.iclamericadosul.com





CANAOESTE

Notícias Canaoeste **3**



Lucas Guidugli Teodoro
Encarregado Laboratório de Sacarose

Treinamento Anual

Operadores de Inspeção de Qualidade

No início de todas as safras, logo após a contratação da equipe de Operadores de Inspeção de Qualidade, é realizado o “Treinamento de Capacitação e Atualização de Normas e Procedimentos para Operadores de Inspeção de Qualidade”.

A partir do momento em que nós do Laboratório de Sacarose da Canaoeste treinamos nossa equipe, estamos trabalhando com a finalidade de melhorar aquilo que ele já sabe, aperfeiçoando suas habilidades, mitigando suas dúvidas e os preparando-os para o dia a dia nas Unidades Industriais.

Nesse treinamento priorizamos a revisão de todas as normas do Sistema CONSECANA-SP e ABNT NBR, além de incluirmos outros itens, a exemplo daqueles descritos a seguir:

- Passo a passo para a verificação de balança rodoviária em unidades industriais;
- Passo a passo para a verificação de análise de cana-de-açúcar em laboratórios de P.C.T.S;
- Cálculos de:
 - Fibra;
 - Pol do caldo;
 - Pol da cana;
 - Pureza;

- Umidade;
- A.R (Açúcares redutores);
- A.T.R (Açúcar total recuperável).
- Novos equipamentos e tecnologias para análises;
- Novos reagentes usados em laboratórios;
- Novos métodos de análise de cana-de-açúcar;
- Visão | Missão | Valores;
- Comprometimento;
- Ética empresarial;
- Segurança no trabalho;
- Conceitos sobre A.T.R relativo;
- Conceitos sobre o Prêmio de Qualidade Atrelado a Pureza;

Relacionamento da equipe, o que promove colaboração e integração entre todos os departamentos, como agrônomo, certificações, ambiental e de qualidade.

Com nossa equipe de operadores capacitada, podemos garantir ao associado da Canaoeste a melhora da rotina de trabalho, a segurança e a credibilidade sobre os resultados obtidos pela equipe nas usinas, trazendo ainda mais soluções e inovações para o nosso dia a dia de trabalho, do campo até a indústria.

O Laboratório de Sacarose continua e sempre continuará buscando cada vez mais qualidade, segurança e credibilidade nos serviços aos associados, focando em melhoria contínua e tecnologias confiáveis ao produtor de cana-de-açúcar. 





CANAOESTE

Coluna de Mercados
"Engenheiro Agrônomo
Manoel Ortolan"



Marcos Fava Neves*

Vítor Nardini Marques**
Vinícius Cambaúva***

1º mês de safra tem moagem menor por conta de atrasos

Reflexões dos fatos e números
do agro em abril/maio e o que
acompanhar em junho

Na economia mundial e brasileira

- A volta do lockdown na China começa a criar problemas ao fluxo de importações do país, que caiu 0,1% em março frente ao mesmo mês de 2021. A expectativa era de um aumento de 8,4%, mas a nova onda da Covid-19 tem limitado as atividades industriais e comerciais e operações nos portos.
- Em abril, o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) chegou a 1,06%, valor que é 0,56 ponto percentual menor que o índice de março (1,62%). Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), que é quem divulga o dado, foi a maior variação para um mês de abril desde 1996. Com isso, o IPCA acumula alta de 3,3% em 2022, e de 12,1% nos últimos 12 meses. As maiores oscilações vieram de “alimentos e bebidas” e dos “transportes”; juntos, eles contribuíram com 80% do IPCA de abril. No grupo dos alimentos, as variações mais relevantes de preços vieram com a batata-inglesa (+18,3%), o leite longa vida (+10,3%), o óleo de soja (+8,3%), o pão francês (+4,5%) e as carnes (+1,02%).

- Já as perspectivas para a economia brasileira, indicadas pelo Boletim Focus (Bacen) do Banco Central, de 02 de maio (o mais recente divulgado até o momento), indicam: IPCA com variação de 7,9% em 2022 e de 4,1% ao final de 2023; o PIB (Produto Interno Bruto) deve crescer 0,7% até o final de 2022 e 1,0% ao final do próximo ano; o câmbio deve fechar os anos em R\$ 5,00 e R\$5,00, respectivamente; e, por fim, a Selic deve ficar em torno de 13,25% ao final de 2022 e em 9,25% ao final de 2023. Nossa economia permanecendo com as previsões relativamente estáveis, sem melhorias. Vamos seguir de olho!

No agro mundial e brasileiro

- Segundo a FAO (Agência das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação), o índice de preços de alimentos alcançou 158,5 pontos em abril, uma queda de 0,8% em relação a março, que havia sido um registro em nível histórico. Apesar da baixa, que já representa um alívio, o indicador ficou 29,8% acima do que foi registrado em abril de 2021. O comportamento é resultado da queda de 5,7% no índice dos óleos vegetais e de 0,7% nos preços de cereais. Por outro lado, os índices do açúcar, da carne e de laticínios cresceram 3,3%, 2,2% e 0,9%, respectivamente.
- No 8º boletim mensal (maio) com a estimativa da safra brasileira de grãos em 2021/22, a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento) elevou a expectativa da oferta de grãos neste ciclo: de 269,3 milhões de t em abril para 271,8 milhões de t em maio (2,5 milhões de t a mais em 1 mês). Com isso, a produção brasileira nesta safra deve ser 6,4% maior do que 2020/21. Os principais acréscimos em termos de volume, no comparativo com a estimativa de abril, vieram com a soja (+ 1,4 milhão de t), o milho (+ 592 mil t) e o trigo (+223 mil t). Para a soja, a produção estimada em maio foi de 123,8 milhões de t, 10,4% menor que o ciclo passado. No milho, a oferta total deve ficar em 116,2 milhões de t (+33,4%), sendo que a 1ª safra deve entregar 24,7 milhões de t (-0,2%), a 2ª outros 89,3 milhões de t (+47,0%) e a 3ª safra em 2,2 milhões de t (+36,3%). O trigo, que também foi destaque este mês, deve produzir 8,13 milhões de t, 6,0% a mais do que no último ciclo; os conflitos entre Rússia e Ucrânia e os altos preços do cereal no

mercado internacional têm motivado os produtores brasileiros a cultivarem o grão, tanto que a área deve ser acrescida em 30 mil ha no Brasil. Por fim, para o algodão em pluma, a produção estimada é de 2,82 milhões de t, 19,5% a mais do que as 2,36 milhões de t do ciclo 2020/21. Na torcida para que o clima continue ajudando e estes números se concretizem!

- Ainda sobre o trigo, os estados de São Paulo, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso do Sul, Bahia e Distrito Federal deverão plantar 280 mil ha do cereal na safra 2022/23, segundo a Embrapa Trigo, uma alta de 11,0% em relação à safra passada, e que foi estimulada especialmente pela alta demanda e preços externos do cereal, resultados da invasão Rússia a Ucrânia.
- No campo, a Conab estima que até 7 de maio, 94,9% da soja havia sido colhida no país contra 97,1% na mesma data do ano passado; Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Minas Gerais, São Paulo e Tocantins já concluíram as operações. No milho, a colheita da 1ª safra encontra-se com progresso de 76,0%; era de 69,7% no mesmo período do último ciclo. Já o plantio da 2ª safra foi concluído em todo país e as lavouras encontram-se nos seguintes estágios (média nacional): 47,5% está em enchimento de grãos; 35,0% sob floração; 11,9% ainda seguem em desenvolvimento vegetativo; e 5,6% já estão em maturação. No algodão, a Conab indica que a colheita foi iniciada nos estados do Mato Grosso do Sul e Bahia, mas o progresso ainda é lento (apenas 0,2%). Por fim, a safra de inverno do trigo está com 9,9% das áreas plantadas frente a 6,2% na mesma data de 2021; o cereal também larga na frente!
- Apesar do aumento nas estimativas da oferta de milho 2ª safra (pela Conab), a Consultoria AgRural reduziu suas projeções em 5 milhões de t na região Centro-Sul entre abril e maio, por conta da falta de umidade em algumas regiões. Segundo a consultoria, a oferta do grão deve ficar em 80,9 milhões de t; há 30 dias, a estimativa era de quase 86 milhões de t. As regiões mais afetadas pela falta de umidade são as áreas de plantio tardio no Mato Grosso e diversas localidades no estado de Goiás. Vamos ficar de olho.
- O IBGE divulgou novas estimativas para a produção de café no Brasil em 2022, indicando uma colheita de 56,1 milhões de scs (60 kg), crescimento de quase 15% em comparação com o ano passado. Desse total,

38,7 milhões de scs (ou 69%) correspondem ao café do tipo arábica; e 17,4 milhões de scs (31%) serão colhidas do tipo canéfora.

- Segundo a Associação Nacional dos Exportadores de Cereais, as exportações de soja devem cair 43% no mês de maio, em comparação com o mesmo mês de 2021. Ao todo, o Brasil deve exportar 8,1 milhões de t do grão. O volume também é menor que as 11,3 milhões de t embarcadas em abril, em 28,3%. Este comportamento é resultado da menor oferta da leguminosa neste ciclo, especialmente em vista dos eventos de seca no Sul do Brasil e no Mato Grosso do Sul, o que limitou a venda do grão para o mercado externo.
- Já as exportações de óleo de soja devem alcançar 1,8 milhão de t em 2022, segundo a Abiove (Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais), graças a maior demanda internacional pelo produto. O consumo interno do produto, por sua vez, é estimado pela Abiove para ficar em 7,9 milhões de t. Ainda segundo a associação, os embarques da soja em grão, do farelo e do óleo devem trazer ao Brasil em torno de US\$ 58 bilhões neste ano.
- Em âmbito internacional, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) em seu relatório de maio, trouxe as perspectivas para a safra 2022/23 de grãos, indicando uma produção de milho em 1.180,71 milhões de t, volume que deve ser 3,0% menor que a safra 2021/22 (ou 35 milhões de t a menos). Os principais reflexos dessa redução estão na estimativa de oferta menor nos Estados Unidos, que foi indicada em 367,3 milhões de t (-4,5%), graças à redução das áreas plantadas com o cereal; e na Ucrânia, que deve entregar 19,5 milhões de t (-54%, ou 22,6 milhões de t a menos), em vista dos conflitos com a Rússia que assolam o país. Para o Brasil, a produção prevista para 22/23 ficou em 126,0 milhões de t, 10 a mais do que a estimativa para o ciclo atual ou crescimento de 8,6%. Já as exportações devem crescer 36,7% no Brasil, alcançando 46,5 milhões de t e, com isto, devemos voltar à posição de 2º maior exportador, entregando quase 26% de todo o milho consumido no mundo. Por fim, os estoques globais do cereal devem voltar a cair neste próximo ciclo, após uma recuperação no passado: a previsão é de que fique em torno de 305,1 milhões de t, 1,4% menor.
- Na soja, a estimativa do USDA é de uma produção global em 394,7 milhões de t, 13% maior do que 2021/22 ou 45,3 milhões de t maior. Nos principais produtores, o cenário será o seguinte: o Brasil deve produzir 149,0 milhões de t (+19,2% ou +24 milhões de t); nos Estados Unidos, serão 126,3 milhões de t (+4,6% ou +5,6 milhões de t); e na Argentina a oferta está estimada em 51,0 milhões de t (+21,4% ou +9 milhões de t). Nas exportações, o Brasil deve ampliar ainda mais o volume embarcado, das 82,8 milhões de t de 21/22 para 88,5 milhões de t em 22/23 (+6,9%), mantendo sua participação de 52% no mercado global. Os estoques globais, por sua vez, devem ser maiores, alcançando 99,6 milhões de t, 14,4 a mais do que 21/22 ou crescimento de 16,9%.
- Nos Estados Unidos, o USDA indica que o plantio da safra de grãos segue em atraso: até o último dia 08 de maio, 12% das áreas haviam sido semeadas, enquanto que a média dos últimos cinco ciclos, nesta data, é de 24%. De milho, a expectativa do mercado era de progresso no plantio em 25% e se encontra em 22%. Na soja, o esperado era de 16% e está em 12,0%. Como consequência, as cotações de soja e milho têm sofrido altas em Chicago nos últimos dias. Precisamos seguir acompanhando com atenção este cenário!
- De volta ao cenário nacional, o final de abril e início de maio também foram marcados pelas feiras agropecuárias em diferentes regiões do Brasil, marcando de vez o retorno dos grandes eventos presenciais do setor. Em Ribeirão Preto, São Paulo, a Agrishow reuniu público recorde em seus cinco dias de evento, com mais de 193 mil visitantes, 30% a mais que 2019 (última edição antes da pandemia). Em volume de negócios, o resultado foi impressionante! O faturamento alcançou R\$ 11,2 bilhões, 287% a mais que 2019, sendo que a expectativa inicial dos organizadores era de somar até R\$ 6 bilhões.
- Na não tão distante Uberaba, em Minas Gerais, a 87ª edição da ExpoZebu movimentou mais de R\$ 350 milhões em negócios. Apenas com leilões foram R\$ 105 milhões, 70% a mais que em 2021, e foram exibidos 2200 animais 15% maior do que a última edição presencial, em 2019. Já o público foi de cerca de 430 mil pessoas em 10 dias de vento, quase 50% maior que 2019.
- Entre os meses de julho de 2021 e abril de 2022,

a adesão ao crédito rural pelos agricultores brasileiros cresceu 22,0%, de acordo com o Mapa. Ao todo, já foram contratados mais de R\$ 230 bilhões neste ciclo.

- No setor leiteiro, um relatório da AgriPoint indicou que em março, 77 das 100 maiores fazendas de leite no Brasil não estavam utilizando pastagem para alimentar suas vacas, ou seja, a maior parte da produção depende de rações e outros insumos, o que encarece a produção e os custos ao consumidor final.
- De acordo com apuração do Sindirações, a produção de rações no Brasil cresceu 3,9% no ano de 2021, alcançando 84,9 milhões de t. A demanda aquecida no mercado internacional pela carne suína e de frango foi o principal motivador do incremento. Já para 2022, a expectativa de desaceleração, com crescimento de 3,5%, motivado pela avicultura (corte e postura) que mantém sua relevância mesmo em cenário de menor poder aquisitivo.
- Com objetivo de diversificar o fornecimento de fertilizantes ao Brasil, uma comitiva do Mapa, realizou reuniões com representantes do governo e empresas da Jordânia, Egito e Marrocos. Na Jordânia, o foco é o fornecimento de fertilizantes à base de potássio; no Egito, o alvo são os nitrogenados; e em Marrocos, os fosfatados. Vale lembrar que este último país é o segundo maior produtor mundial de fosfatados, responsável por 17% da oferta global e com embarques ao Brasil somando US\$ 1,6 bilhão em 2021.
- Ainda em março, o Índice de Produção Agroindustrial Brasileiro (PIMAgro) encerrou o mês com alta de 1,8% em relação a março de 2021, no grupo formado por alimentos e bebidas. É a primeira variação positiva depois de oito interanuais negativas, segundo o Centro de Estudos em Agronegócios da Fundação Getúlio Vargas (FGV Agro), que é quem realiza a análise. Na área de produtos não alimentícios, houve queda marginal de 0,2%.
- Mais uma boa notícia no segmento de bioenergia! A Raízen anunciou que tem planos de produzir biogás em todas as suas 25 usinas de açúcar e etanol, nos próximos 10 anos. O objetivo é a oferta diária de 3 milhões de m³ de biogás, especialmente do biometano, que será produzido a partir de resíduos da cana, como a vinhaça e a torta de filtro. Os projetos devem ser viabilizados por meio da joint venture Raízen Geo Biogás, formada pelo grupo sucroenergético e

Geo Biogás & Tech.

- No mês passado, a Raízen Geo Biogás já havia anunciado a construção da primeira planta dedicada ao biometano, que ficará em Piracicaba – SP, e terá capacidade para produzir 26 milhões de m³ por ano do biogás. Todo este volume deverá ser comercializado com a Volkswagen e com a Yara Fertilizantes, em contratos de longo prazo já estabelecidos.
- Segundo a Associação Brasileira do Biogás (Abiogás), a estimativa é de que o agro brasileiro tenha capacidade de produzir 114 milhões de m³ de biogás por dia, sendo que metade desse valor deve vir do setor sucroenergético. De olho neste potencial, empresas como a New Holland e Scania estão anunciando diversos projetos de veículos movidos a biometano.
- A Usina Cocal, que atualmente produz 9 milhões de m³ de biometano por ano, anunciou que deve substituir por completo o consumo de diesel por biometano na frota do grupo (caminhões, máquinas e tratores), nos próximos anos. Atualmente, o consumo de diesel chega a 30 milhões de litros por safra. Ganha a empresa, com menores gastos e maior eficiência; e o meio ambiente, com um biocombustível mais limpo e renovável. Mais um grande exemplo do nosso agro!
- A Cocamar, cooperativa agroindustrial do Paraná, anunciou que irá construir uma unidade de produção de biodiesel, com capacidade para moagem de 70 mil t de soja por ano. Atualmente, são produzidas 500 mil garrafas de óleo comestível por dia na unidade industrial, consumindo cerca de 930 mil t de soja. Com a unidade de biodiesel, a demanda anual da leguminosa pela Cocamar deve superar 1 milhão de t.
- Por fim, a LDC (Louis Dreyfus Company) informou que realizou um teste bem-sucedido do uso de biocombustível (B30) em um dos navios da empresa, que navegou de Gent, na Bélgica, até o porto de Santos. Com isso, a empresa registrou o primeiro transporte marítimo de suco com emissões de carbonos neutralizadas: isso porque, ela conseguiu reduzir 24% das emissões com o uso da mistura com biocombustível e compensou os outros 76% por meio de créditos de carbono.
- E fechando a análise do agro, como de costume, segue os principais preços de produtos do setor na data de fechamento da nossa coluna: a soja para

entrega em cooperativa em São Paulo estava em R\$ 184,40/sc na cotação atual, em R\$ 188,50/sc para junho de 2022 e em R\$ 171,30/sc para março de 2023; o milho ficou cotado em R\$ 87,90/sc para entrega em julho e em R\$ 90,40/sc para setembro de 2022; já o algodão estava em R\$ 260,18/@ e o boi gordo em R\$ 311,15/@ (base Cepea/USP).

Os cinco fatos do agro para acompanhar em junho são:

1. O desenvolvimento das lavouras de milho 2ª safra no Brasil e as previsões para o Clima. Já há indícios de quebra na produção em alguns estados do Centro-Sul, como vimos ao longo de nossa coluna, com destaque para GO, SP e MG. Por outro lado, as estimativas ainda seguem boas, com a Conab até ampliando a estimativa de produção do cereal. Vamos continuar acompanhando as condições para saber se teremos alguma alteração no próximo mês.
2. A evolução no plantio da safra americana de grãos que está, em geral, atrasada na comparação com a média das últimas 5 safras. O plantio tardio expõe às áreas a possibilidade de nevoeiro no final do ciclo, dificultando ou até impossibilitando a colheita (impacto na oferta). Mas o ritmo deve ganhar força nos próximos dias, vamos acompanhar!
3. O andamento das exportações brasileiras do agronegócio. Alguns produtos, como a soja e o milho, já estão apresentando volumes embarcados menores, por conta da baixa disponibilidade destes grãos no mercado interno. Nas carnes, o mercado deve seguir aquecido, mas a suína deve enfrentar maiores dificuldades, por conta da redução (pela metade) das compras chinesas.
4. A economia brasileira e mundial e os impactos no câmbio. A taxa Selic (juros) foi elevada para 12,75% ao ano, mas o mercado espera que ela fique ainda maior até o final do ano (em torno de 13,25%). Importante observar as políticas do governo para gestão da economia nestes cenários.

Por fim, continuar olhando para os dois grandes fatos mais relevantes em nível global: o aumento dos casos de covid-19 na China e o comportamento em outros países; e os próximos capítulos do triste conflito entre Rússia e Ucrânia que já dura quase 2 meses.

Reflexões dos fatos e números da cana em abril/maio e o que acompanhar em junho

Na cana

- O primeiro mês da safra 2022/23 de cana-de-açúcar, abril, se encerra com atraso nas operações de processamento da cultura, segundo a Unica (União da Indústria da Cana-de-açúcar). No acumulado dos 30 primeiros dias, a moagem totalizou 29,11 milhões de t, queda de 35,8% na comparação com o mesmo período de 2021/22; era de 45,34 milhões de t. Esse comportamento é resultado do menor número de usinas em operação este ano: são 180 unidades com atividades já iniciadas e eram 207 no mesmo período do ciclo passado. No entanto, espera-se que o setor se recupere destes atrasos, já que outras 57 unidades devem iniciar a moagem no Centro-Sul em maio.
- Já a qualidade da matéria-prima fechou abril 7,3% menor do que o primeiro mês da safra passada, com 108,46 kg de ATR por t de cana; informou também a Unica. No campo, a produtividade foi 1,0% maior, alcançando 81,2 t por ha, de acordo com o CTC (Centro de Tecnologia Canavieira).
- A StoneX reviu suas previsões para o setor sucroenergético na safra 2022/23, indicando uma moagem de 565,3 milhões de t de cana (+8,3%), produção de etanol em 25,8 bilhões de litros (+7,0%) e de açúcar em 32,1 milhões de t (+8,1%). No segmento dos biocombustíveis, o etanol de milho deve entregar 4,2 bilhões de litros neste ciclo, uma alta de 20,7% na comparação com o passado.
- A Tereos, uma das maiores produtoras de açúcar do Brasil, informou que vai ampliar ainda mais o mix de produção para o adoçante neste ciclo, em comparação com o anterior: serão 65% para o açúcar (era 63% em 21/22) e 35% para o etanol (era de 38%). Segundo a companhia, a decisão foi pautada no bom nível de fixação de preços do açúcar em 2022/23, maiores inclusive do que os efetivados na safra 2021/22.
- A Jalles Machado anunciou a compra da usina Santa Vitória, na cidade que a intitulou, em Minas Gerais, por R\$ 704,9 milhões. Com isso, o grupo chega a sua terceira unidade e alcança capacidade total de moagem de 8,5 milhões de t, 70% a mais que o período anterior ao IPO da empresa, em fevereiro de 2021. A partir de agora, a estratégia do grupo será de investir

para ampliar a produtividade de suas lavouras, a fim de garantir a oferta de cana nos níveis de sua capacidade de processamento.

- Também neste mês, a Vibra Energia e a Coopersucar finalizaram o processo de criação da joint venture ECE (Empresa Comercializadora de Etanol). A primeira empresa terá 49,99% do capital social e a Coopersucar os outros 50,01%. A expectativa é de que já no primeiro ano de atuação, a ECE comercialize 9 bilhões de litros de etanol e com faturamento de R\$ 30 bilhões, o que a coloca como maior comercializadora do biocombustível no país. Alguns processos societários e operacionais ainda estão em andamento, antes do início efetivo das atividades da empresa.

No açúcar

- Resultado da menor moagem de cana, já citada em nossa coluna, a produção de açúcar fechou o mês de abril totalizando 1,06 milhão de t, volume 50,6% menor que o mesmo período de 2021/22.
- Considerando a estimativa da oferta brasileira de açúcar em 32,1 milhões de t em 22/23, a StoneX indica que haverá um superávit global de 4,1 milhões de t do adoçante esta safra, o maior desde 2018. Como resultado, a relação estoque/consumo de açúcar deve ficar em 79,5 milhões/t.
- Já a Green Pool estimou o superávit global de açúcar em 1,41 milhão de t em 2022/23; em janeiro, a previsão da consultoria era de déficit de 742 mil t. Para o Brasil, a empresa indica produção de 32,8 milhões de t do adoçante, com mix de produção em 43,6%.
- No cenário global, a StoneX prevê a produção de açúcar no seguinte cenário: Índia deverá entregar 36,5 milhões de t (+2,8%); a Tailândia tende a produzir 11,5 milhões de t (+13,9%) e a União Europeia e Reino Unido, outros 16,3 milhões de t (-5,0%). A consultoria estima, ainda, um aumento na demanda global do adoçante em 190,5 milhões de t, 1,1% a maior.
- Já na China, o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) indica um aumento de 400 mil t na produção de açúcar em 2022/23, com uma oferta total em torno de 10 milhões de t, considerando a safra que vai de outubro a setembro.
- Na primeira semana de maio, a cotação do açúcar

em Nova Yorkem contrato futuro com vencimento de julho de 2022 estava em 19,10 centavos de dólar por libra-peso. Segundo a Archer Consulting, a estimativa é de que 17,5% do açúcar a ser exportado na safra 2023/24 (ou 4,2 milhões de t) já foram fixados a preço médio de 17,3 centavos de dólar por libra-peso (sem polarização), o que corresponde a R\$ 2,259 por t FOB Santos (com polarização); ou ainda, 95,09 centavos de reais por libra-peso (com prêmio de polarização).

- Ainda segundo a Archer, foram negociados 3,27 milhões de contratos futuros de açúcar na bolsa de Nova York em abril, 33% a mais que os últimos 6 meses e 16% maior que março/22.

No etanol

- Segundo a Unica, foram produzidos 1,49 bilhão de litros de etanol em abril, 26,9% a menos que abril passado; reflexo também do menor volume de cana processado. Do total produzido, 1,24 bilhão de litros corresponde ao hidratado (83,2%) e 242,91 milhões de litros ao anidro (16,8%). 281 milhões de litros – ou 18,9% do total – tiveram o milho como matéria-prima, volume que é 17,9% maior que a safra passada.
- Já as vendas de etanol somaram 2,22 bilhões de litros em abril, alta de 2,6%. Desse total, 107,0 milhões de litros foram exportados (+56,9%). Do total vendido ao mercado interno, 1,37 bilhão de litros foi do tipo hidratado (-5,5%) e 735,63 milhões de litros do anidro, (+15,3%). Vale o destaque também para a comercialização do etanol para outras finalidades (industrial e outros), que totalizaram 81,0 milhões de litros em abril, volume 11,9% maior que o mesmo mês de 2021/22.
- Dados da ANP (Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) indicam que a oferta dos Créditos de Descarbonização do etanol foram de 2,04 milhões de CBios em abril, 12,5% maior que no ciclo passado, indicando o comprometimento dos agentes do setor em cumprir com seu papel na mitigação do carbono e alavancar ainda mais o programa no país.
- Nos Estados Unidos, a Agência de Proteção Ambiental Americana (EPA), autorizou a venda de gasolina com mistura de 15% de etanol durante nos meses do

verão. A medida visa conter as constantes altas nos preços da gasolina nos últimos meses e deve ampliar a demanda pelo biocombustível no país.

- Recentemente, a Tereos também informou a conquista do “CARB”, certificação que permite a exportação do etanol para a Califórnia, o que demonstra seu interesse e o valor que o biocombustível tem para seus negócios.

Para concluir, os cinco principais fatos para acompanhar em junho na cadeia da cana:

1. Acompanhar os desdobramentos da crise dos preços de combustíveis no Brasil, após a substituição do ministro de Minas e Energia e de outros líderes das áreas públicas de energia. O parecer do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) sobre a Petrobrás pode possibilitar cortes de até 15% nos preços cobrados na bomba, pelo governo federal. Impactos diretos no nosso setor da cana!
2. O progresso das operações de moagem na região Centro-Sul, com o início das atividades nas usinas que ainda estavam paralisadas (57, segundo a Unica). É importante ganharmos tração neste momento para buscarmos os 560/570 milhões de t ao final de 2022/23.
3. Observar como será o rendimento industrial e no campo da cana-de-açúcar no próximo mês. Em abril, a qualidade da matéria-prima (ATR) foi 7% menor que o mesmo mês do ano passado, apesar de a produtividade ter sido um pouco maior (+1%). Com o aumento no ritmo de processamento, será possível obter melhores indicadores de desempenho da safra em questão.
4. As vendas do etanol hidratado para o mercado interno. Em abril, as usinas venderam 5,5% a menos do hidratado e 15,3% a mais do anidro, o que indica uma preferência do consumidor pelo consumo da gasolina, especialmente em função da paridade de preços. Por outro lado, o aumento da oferta do biocombustível, com o início da safra, tende a reduzir os preços do etanol na bomba e estimular o consumo: em 08/04, o indicador do etanol hidratado São Paulo (Cepea/USP) estava em R\$ 3,55/litro; já no dia 06/05, a cotação foi de R\$ 3,31/litro (-6,7%).
5. No açúcar, avaliar as reações do mercado (principalmente dos preços em NY) após a divulgação dos novos números que ampliaram o superávit global do adoçante nesta safra, bem como a oferta e exportações de importantes players; mais produto no mercado, a tendência é de queda nos preços.



**Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) das Faculdades de Administração da USP, em Ribeirão Preto, e da FGV, em São Paulo, especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos, vídeos e outros materiais no site doutoragro.com e veja os vídeos no canal do Youtube (Marcos Fava Neves).*

***Vitor Nardini Marques é mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP.*

****Vinicius Cambaiva é associado na Markestrat Group e mestrando em Administração de Organizações pela FEA-RP/USP.*

HOMENAGEADO DO MÊS



Neste mês nossa singela homenagem vai para o Sidinei Augusto Colombo, que tristemente nos deixou aos 57 anos, no último dia 06 de maio. Sidinei era um grande amigo e fez um bonito trabalho no agro, principalmente no setor da cana, sendo inspiração por sua liderança e seu compromisso. Nossos sentimentos à linda família que constituiu, aos amigos e ao grupo Colombo. Em nossas lembranças do Sidinei, apenas alegria.

AS DANINHAS SÃO PRESAS FÁCEIS NAS GARRAS DO FALCON

Chegou Falcon. O novo herbicida pré-emergente da IHARA desenvolvido especialmente para a cana-de-açúcar.



Inovação:

Nova tecnologia exclusiva com amplo espectro de controle



Ação seletiva:

Controla as principais daninhas sem prejudicar o canavial



Flexibilidade:

Pode ser aplicado em todos os estádios de verdade



AVTEV Technology

USE O LEITOR DE QR CODE DO SEU CELULAR

CONFIRA OS RESULTADOS
QUE COMPROVAM A
EFICIÊNCIA DE FALCON.



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Falcon

IHARA
Agricultura
é a nossa vida



Variedades de cana-de-açúcar mais cultivadas nos estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul em 2021

Roberto Giacomini Chapola

Engenheiro, agrônomo, pesquisador do PMGCA/UFSCar/RIDESA

A produtividade média de cana-de-açúcar no Brasil na safra 2021/22 foi de 70,4 t.ha⁻¹, o que representa uma redução de 7,4% em comparação à safra anterior. Esta diminuição pode ser atribuída às anomalias climáticas ocorridas ao longo de 2021 na região Centro-Sul, como a seca de grande intensidade após o primeiro trimestre do ano e as baixas temperaturas registradas entre junho e agosto, inclusive com formação de geadas em diversos canaviais (CONAB, 2022).

Para superar este e outros desafios, é fundamental que o setor sucroenergético invista em tecnologias. Uma delas é o melhoramento genético, que tem como meta a obtenção de novas variedades de cana-de-açúcar, superiores às atualmente em cultivo e que acumulem o maior número possível de características agroindustriais favoráveis. Atualmente, quatro programas de melhoramento genético de cana-de-açúcar estão em atividade no Brasil: Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor

Sucroenergético (RIDESEA – variedades RB); Instituto Agromônico de Campinas (variedades IAC); Centro de Tecnologia Canavieira (variedades CTC), que deu continuidade ao programa da Copersucar (variedades SP); e GranBio (variedades Vertix), este último direcionado para o desenvolvimento de variedades de “cana-energia”. Havia ainda o programa da CanaVialis - Monsanto (variedades CV), que encerrou suas atividades em 2015.

As variedades RB começaram a ser desenvolvidas pelo Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-açúcar (Planalsucar), criado em 1971. Após seu encerramento em 1990, os recursos físicos e humanos foram absorvidos por sete Universidades Federais, que deram origem à RIDESEA. Hoje, a Rede conta com dez Universidades, entre elas a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), cujo programa de melhoramento atua nos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul.

Anualmente, o Programa de Melhoramento Genético de Cana-de-açúcar da UFSCar (PMGCA/UFSCar) realiza o Censo Varietal, com o objetivo de determinar quais as variedades mais utilizadas nas unidades produtoras de São Paulo e Mato Grosso do Sul. As informações deste levantamento permitem traçar tendências de participação e auxiliam na recomendação de variedades para determinadas condições. Além disso, o Censo aponta para as demandas atuais e futuras do setor, possibilitando aos programas direcionar a seleção de novas variedades para características específicas.

O Censo Varietal de 2021 contou com dados de 125 unidades, totalizando uma área superior a quatro milhões de hectares. As 20 variedades com maior participação estão listadas na Tabela 1. Os destaques foram a RB966928, a RB867515 e a CTC4, com percentuais de 16,2%, 13,4% e 13,4%, respectivamente. A boa aceitação da RB966928 e da CTC4 é justificada pela adaptabilidade de ambas à mecanização, enquanto que a participação significativa da RB867515 se deve à sua resposta em condições restritivas de solo e clima. As quatro variedades liberadas em 2015 pelo PMGCA/UFSCar também ficaram entre as mais cultivadas: a RB975201 ficou em 7º lugar, a RB975242 em 9º, a RB985476 em 14º e a RB975952 em 19º.

Ranking	Variedade	Área (ha)	%
1º	RB966928	652.748	16,2%
2º	RB867515	541.201	13,4%
3º	CTC4	539.369	13,4%
4º	CTC9001	251.655	6,2%

5º	RB92579	189.933	4,7%
6º	RB855156	186.349	4,6%
7º	RB975201	124.915	3,1%
8º	CTC9003	106.922	2,7%
9º	RB975242	103.428	2,6%
10º	CV7870	101.779	2,5%
11º	RB855453	98.390	2,4%
12º	SP83-2847	74.377	1,8%
13º	CTC9002	71.275	1,8%
14º	RB985476	52.116	1,3%
15º	SP80-3280	47.262	1,2%
16º	CV6654	43.730	1,1%
17º	RB855536	42.254	1,1%
18º	CTC9005	41.734	1,0%
19º	RB975952	41.149	1,0%
20º	CTC20	39.865	1,0%
	Outras	688.683	17,1%
	TOTAL	4.039.133	100%

Tabela 1 – Variedades de cana-de-açúcar mais cultivadas em 125 unidades dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul em 2021

Considerando somente os quase 510 mil hectares de áreas de plantio (Tabela 2), as quatro variedades com maior participação foram a CTC4 (12%), a RB966928 (11,1%), a RB867515 (9%) e a RB975242 (8,4%). O crescimento da RB975242 nos últimos anos é atribuído ao seu desempenho em ambientes restritivos, onde vem se consolidando pelas boas produtividades apresentadas. Também se destacaram a RB975201, em 6º lugar, a RB985476, em 9º, e a RB975952, em 15º. Deve-se ressaltar ainda a participação de três das cinco variedades liberadas em 2021 pelo PMGCA/UFSCar: a RB975033 foi a 11ª mais plantada, enquanto que a RB005014 foi a 18ª e a RB975375, a 20ª. As recomendações de manejo das variedades liberadas pelo PMGCA/UFSCar em 2015 e em 2021 são mostradas na Tabela 3.

Na Figura 1, são apresentados os resultados das variedades agrupadas por sigla. Em área total, as variedades RB foram

as mais utilizadas, com 55,7% de participação, seguidas pelas variedades CTC (31,3%), SP (5,5%), CV (4,2%) e IAC (3,2%), como mostra a Figura 1 A. Nas áreas de plantio, as variedades RB também tiveram a maior participação, com 53,5%, seguidas pelas variedades CTC (33,1%), CV (6,6%), IAC (4,1%) e SP (2,5%), como pode ser visto na Figura 1 B.

Os resultados apresentados mostram o crescimento de variedades de liberação recente nos últimos anos; entretanto, variedades tradicionais ainda têm espaço em situações específicas, como a RB867515 em solos de baixa fertilidade e, principalmente, em anos com déficit hídrico acentuado. É essencial que a expansão de uma nova variedade seja sempre criteriosa e baseada em resultados obtidos no local, por isso, recomenda-se aos produtores que busquem direcionar parte de seu tempo e de sua área para conhecer novas variedades, antes de acelerar sua multiplicação.

Ranking	Variedade	Área (ha)	%
1°	CTC4	60.843	12,0%
2°	RB966928	56.702	11,1%
3°	RB867515	45.589	9,0%
4°	RB975242	42.937	8,4%
5°	CTC9001	34.195	6,7%
6°	RB975201	30.096	5,9%
7°	CTC9003	25.183	4,9%
8°	CV7870	23.634	4,6%
9°	RB985476	18.469	3,6%
10°	CTC9002	16.040	3,2%
11°	RB975033	12.632	2,5%
12°	IACSP95-5094	10.957	2,2%
13°	RB92579	10.374	2,0%
14°	RB855156	10.286	2,0%
15°	RB975952	9.141	1,8%
16°	CT02-2994	8.988	1,8%
17°	SP83-2847	8.710	1,7%

18°	RB005014	8.458	1,7%
19°	CV6654	5.978	1,2%
20°	RB975375	5.750	1,1%
	Outras	64.308	12,6%
	TOTAL	509.270	100%

Tabela 2 – Variedades de cana-de-açúcar mais utilizadas em áreas de plantio de 125 unidades dos Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul em 2021

Variedade	Ambiente	Colheita
RB975033	C / D	Abril a Julho
RB975201	B / C / D	Agosto a Outubro
RB975242	C / D / E	Agosto a Novembro
RB975375	C / D	Maio a Agosto
RB975952	A / B / C	Abril a Junho
RB985476	A / B / C / D	Julho a Setembro
RB005014	A / B / C	Julho a Outubro
RB015177	A / B / C	Junho a Setembro
RB015935	A / B / C	Maio a Agosto

Tabela 3 – Recomendações de manejo para nove variedades RB de cana-de-açúcar

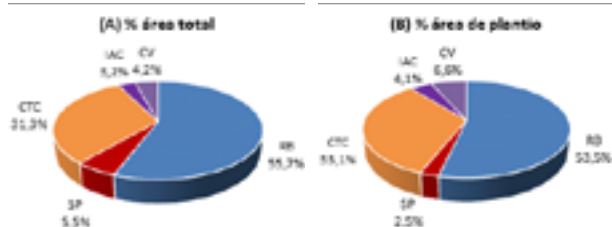


Figura 1 – Participação das variedades de cana-de-açúcar, agrupadas por sigla, em 125 unidades de São Paulo e Mato Grosso do Sul em 2021: (A) área total e (B) área de plantio

REFERÊNCIA

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar, Brasília, DF, v. 8, n. 4, abril 2022. 

**ALIADOS PARA
PROTEGER O
SEU CANAVIAL**
DAS AÇÕES
DO CLIMA.



A Ubyfol tem duas
soluções para garantir
resultados do início ao
fim do estresse hídrico.
Fale com nossos
especialistas.



www.ubyfol.com

UBYFOL®
Excelência em Nutrição Vegetal



Rubens L. do C. Braga Jr.
Regina C. M. Pires
Marcos G. A. Landell

rubenscensoiac@fundag.br

Irrigação nas áreas de renovação em 2022

Visando detalhar as principais práticas que estão sendo utilizadas nas áreas de renovação de cana-de-açúcar, pelo sexto ano consecutivo, o Centro de Cana IAC, vinculado ao Instituto Agronômico e pertencente à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, realizou pesquisa entre os produtores brasileiros. O objetivo deste projeto é mapear as empresas que estão adotando as técnicas mais modernas e, com isso, obtendo melhores produtividades e com sustentabilidade econômica e ambiental.

Neste ano, o levantamento atingiu 172 empresas produtoras, totalizando uma área de aproximadamente 864 mil hectares a serem plantados, em 2022, em 13 estados brasileiros: Alagoas, Bahia, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, São Paulo e Tocantins.

Pela primeira vez, nesta pesquisa foram levantadas informações sobre a irrigação no processo de renovação dos canaviais. Perguntadas se usarão irrigação no plantio das áreas comerciais em 2022, 109 (63%) disseram que sim, o que demonstra um significativo uso dessa técnica na cana-de-açúcar. Não obstante, quando se calculou a área que deverá ser irrigada, a proporção foi bem menor, totalizando 187 mil hectares (21% da área de renovação) como se pode observar na Figura 1.

Entre os produtores que utilizarão irrigação no plantio das áreas comerciais de 2022, o principal método utilizado será a aspersão com 63% de participação, vindo a seguir a o uso de caminhão e/ou trator (26%), a irrigação por superfície, nos sulcos (9%) e, finalmente, a irrigação por gotejamento (2%).

Importante salientar que nesta pesquisa não houve diferenciação

das estratégias adotadas na irrigação, se apenas no plantio, ou se a área ficará equipada para irrigação em outros estágios de crescimento das plantas ou mesmo nos demais ciclos, seja em caráter por salvamento, deficitária ou plena. Considerando que o principal método adotado, a aspersão, pode se caracterizar pela facilidade na mobilidade de área e o aproveitamento do mesmo equipamento para irrigar diferentes talhões.



Figura 1 – Proporção da área de renovação por método de irrigação, em 2022.

Vale observar que o uso da irrigação não está difundido de maneira uniforme em todo o Brasil. Na região Norte-Nordeste, 100% das empresas disseram que utilizarão irrigação nas áreas de renovação em 2022. Nos estados de Goiás (83%) e Minas Gerais/Espírito Santo (80%) e nas regiões de Araçatuba (71%) e São José do Rio Preto (67%) do estado de São Paulo, mais de dois

terços das empresas usarão irrigação. No entanto, no estado do Paraná (29% das empresas usarão irrigação), Mato Grosso/Mato Grosso do Sul (38%) e na região de Piracicaba (36%), o uso desta técnica ainda é muito restrito (Figura 2).

Estas diferenças estão atreladas ao clima das regiões bem como a tradição pelo uso da técnica. Nos estados característicos de ocorrência de deficiência hídrica acentuada, o uso e a adoção da técnica estão consolidados, mas, em outras regiões onde o balanço hídrico, considerando a ocorrência histórica ou mesmo as normais climatológicas, tem grande probabilidade de fornecimento hídrico pelas chuvas a adoção da técnica já é prevista por alguns agricultores. Vale salientar que os cenários climáticos ocorridos nos últimos anos têm apontado para um aumento dos eventos climáticos extremos ou mesmo o atraso na chegada das precipitações na estação tipicamente chuvosa. Neste contexto, o uso e o planejamento da irrigação assumem importante papel para segurança em caso de ocorrência de deficiência hídrica no plantio.



Figura 2 – Número de empresas que deverão ou não utilizar irrigação nas áreas de renovação em 2022, por região produtora.

Outras técnicas de plantio estudadas nesta pesquisa foram a MEIOSI e a CANTOSI. Os resultados mostraram que o sistema de MEIOSI, que tem como característica agilizar o processo de atualização varietal, atingiu uma importante participação entre os produtores. Além da atualização varietal, outra consideração em relação ao uso da água é que ao se estabelecer uma área de MEIOSI ou CANTOSI a necessidade de irrigação ocorre em reduzido número de linhas para desdobramento em época com boa e razoável disponibilidade hídrica, acarretando menor custo e eficiência na formação das novas áreas.

No ano de 2022, 63% das empresas pesquisadas disseram que utilizarão a MEIOSI em seus canaviais, ocupando 173 mil hectares (20% das áreas de renovação terão suas mudas oriundas desse sistema de produção).

Já o uso da CANTOSI ficou um pouco mais restrito. Em

2022, 41% dos produtores pretendem se utilizar desse método, ocupando 74 mil hectares (8,5% das áreas de renovação do Brasil). Vale destacar que a soma das áreas de plantio com o uso de MEIOSI e CANTOSI vai representar 28,5% do total das áreas de renovação.

Quando se estuda a de irrigação associada aos métodos MEIOSI e CANTOSI, percebe-se que existem diferenças significativas entre os dois métodos de multiplicação. Em 42% das áreas de plantio com MEIOSI será usada a irrigação, enquanto que essa proporção é de apenas 29% nas áreas de CANTOSI (Figura 3). Fato relevante a se considerar é que nas linhas de MEIOSI as plantas ficam mais expostas ao calor pelo deslocamento de massas de ar (advecção) enquanto na CANTOSI a maior parte das plantas não fica diretamente exposta a advecção. Além disso, o método de irrigação também não será o mesmo para as duas técnicas de multiplicação. Enquanto na MEIOSI o principal método utilizado será através caminhão e/ou trator (86% das áreas com irrigação), nas áreas com CANTOSI o método mais utilizado será por aspersão (55% das áreas irrigadas). Interessante notar que o uso do trator e/ou caminhão é mais acentuado na MEIOSI pela facilidade pelo uso da técnica, por se tratar de apenas uma ou duas linhas de plantas, assim o trânsito de equipamentos não é tão intenso. Por outro lado, na CANTOSI as linhas de plantas estão próximas e o uso da aspersão possibilita a aplicação em área maior sem a necessidade de trânsito na área para este fim. O uso da aspersão na MEIOSI leva a irrigar área maior que a(s) linha(s) de MEIOSI sem necessidade.

Interessante observar que a irrigação por gotejamento não será utilizada em nenhum dos dois métodos de multiplicação.

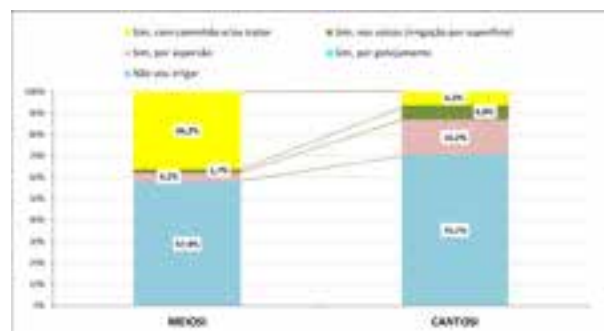


Figura 3 – Proporção dos métodos de irrigação nas áreas MEIOSI e CANTOSI, em 2022.

A equipe do Programa Cana IAC agradece a confiança depositada pelos produtores que responderam os questionários enviados. Essa grande adesão permitiu a geração de importantes análises estratégicas para o setor canavieiro.



Gestão de custo agrícola na Colheita da Cana-de-Açúcar

Colheita da cana-de-açúcar: custos com as operações e como realizar a gestão de custos

Gressa Chinelato

Engenheira agrônoma, doutorado em Ciências/Fitopatologia (Esalq/USP), com MBA em agronegócio e em Gestão de Projetos.

A colheita da safra da cana-de-açúcar 2022/23 já está em plena operação em muitas regiões produtoras do país, e neste momento, muitas questões são discutidas: Qual o custo com a colheita do canavial? Quais são os principais custos com as operações na colheita? Como se pode melhorar a gestão de custos da colheita? Para se ter uma boa gestão é necessário que os custos estejam muito bem planejados e administrados, visando sempre ao lucro da empresa rural. Para te ajudar com este assunto de gestão de custo agrícola na colheita da cana-de-açúcar, vamos começar a discutir sobre os principais custos com da colheita.

Custos com colheita da cana-de-açúcar e como realizar a gestão desses custos

Depois da safra 21/22 que apresentou muitos desafios como as baixas temperaturas, geadas, seca, incêndios e a questão econômica com o preço dos insumos, chegou o início de uma nova safra 22/23, com muitas expectativas de como será a produção, produtividade e os custos frente aos desafios enfrentados. Por isso, a colheita da safra 22/23 é um momento muito esperado, quando todo o investimento que realizou ao longo do ano ou do ciclo da cultura é colhido e enviado para a usina, obtendo-se a real produtividade da área, determinando lucro ou prejuízo. Por

isso, é importante ter o planejamento de todas as operações ao longo do ciclo da cana-de-açúcar, e não menos importante, realizar esse planejamento e a administração de todas as operações que estão relacionadas com a colheita.

Veja em quais se atentar:

- Operações de corte, carregamento e transporte;
- Máquinas, tratores e transbordos;
- Manutenção de equipamentos;
- Mão de obra;
- Combustível;
- Depreciação de equipamentos;
- Custo com o transporte (frete ou caminhão próprio);
- Entre outros.

Mas além de planejar e administrar as operações da colheita, você precisa obter o maior retorno com a cana-de-açúcar e isso acontece quando a planta acumula o máximo de açúcar. Dependendo da variedade, esse acúmulo será mais para o início, meio ou no final de safra. Para auxiliar a ter o máximo teor de açúcar, principalmente, no início e meio de safra, podem-se utilizar os maturadores. Esses produtos são utilizados para obter a cana com o máximo de acúmulo de açúcar para a colheita (acúmulo de sacarose no colmo), podendo ser utilizado em média de 15 a 60 dias antes da colheita, dependendo do tipo de maturador, sendo que existem vários no mercado.

Outro ponto bastante importante relacionado a qualidade da matéria-prima é o uso de pré-maturadores, que são produtos aplicados antes ou em conjunto com os maturadores, que

contêm macro/micronutrientes associados ou não com amino-ácidos, ou seja, “preparam” a planta para a maturação, favorecendo a qualidade da matéria-prima. Por isso, além dos custos com as operações de colheita, as aplicações de maturadores e pré-maturadores devem ser consideradas.

Já que estamos discutindo sobre custos com a colheita, não podemos nos esquecer de dois custos que além de afetar o lucro nesta safra, certamente afetará nas próximas, que são a qualidade da colheita e o pisoteio do canavial. Para reduzir os problemas com aumento de custos é importante verificar a velocidade de colheita, ao paralelismo do canavial e o tráfego das máquinas. Ter uma colheita bem-feita, com alta qualidade, reduz o pisoteio do canavial e aumenta sua longevidade, aumentando o tempo para a reforma, e consequentemente, o custo de produção.

Após planejar todos esses custos com a colheita da cana-de-açúcar, é necessário sequenciar a colheita. Para isso, há vários fatores que devem ser levados em conta, como logística de transporte, época do ano, aplicação de maturadores, variedades, estágio de corte, tipo de solo, condições climáticas de cada área e outros.

Além de identificar os custos com a colheita da cana-de-açúcar é necessário realizar a gestão desses custos. Quando falamos em gestão de custos, a primeira coisa que temos que pensar é: O que é gestão e como vou utilizar na colheita? Gestão é administrar, organizar ou gerenciar recursos. E neste caso, é orientar e administrar os custos da colheita de cana-de-açúcar. Na agricultura a gestão é uma ferramenta muito importante para o planejamento e execução das operações, principalmente quando envolve o custo agrícola.





Para realizar uma boa gestão agrícola é preciso ter um planejamento bem feito, para gerenciar a colheita de forma assertiva, buscando otimizar os recursos financeiros e aumentar a lucratividade da fazenda. Com um bom planejamento é possível comparar o que foi planejado e o que está sendo executado, auxiliando nas tomadas de decisões da safra atual e das futuras. Mas, além de ter todas as operações, atividades e insumos planejados e identificados, para uma boa gestão é necessário ter todos os custos registrados e detalhados.

Para ter todos esses dados de forma rápida, você pode utilizar planilhas, aplicativos ou softwares agrícolas para auxiliar no registro e também na análise dos dados, para comparar o que foi planejado e o que está sendo executado. Para saber qual dessas estratégias é importante entender a que se adapta melhor a sua fazenda e ao seu negócio.

No entanto, a gestão de custos não pode ser somente realizada na colheita, ao longo de todo o ciclo da cultura são realizados investimentos importantes para obter uma boa produtividade. Por isso, a gestão de custos deve ser realizada ao durante todo o ciclo da cana-de-açúcar, ou melhor, antes mesmo do preparo de solo, devendo iniciar com o planejamento. E não podemos esquecer que o sucesso de safra de cana-de-açúcar não é somente medida pela produtividade do canavial, é necessário que os custos fiquem dentro do que foi

orçado, para evitar prejuízos com seu canavial. Por isso, não podemos realizar a gestão de custos somente quando a cultura agrícola está sendo colhida, isso deve ser iniciado antes mesmo da implantação do canavial.

Para isso, os custos e as operações devem ser planejados, com os dados registrados e separados por fazenda e talhão. Depois de ter todos esses registros, é necessário analisar os dados, verificando o que foi planejado versus o executado e se tem alguma oportunidade na tomada de decisão com base nos dados ao longo do ciclo da cultura. Além disso, é possível entender o que foi gasto com cada operação e em cada etapa do ciclo da cultura. Isso auxilia na tomada de decisão embasada em dados da sua fazenda.

Considerações

A colheita é um momento muito esperado do ciclo da cana-de-açúcar e para se obter lucratividade é importante realizar o gerenciamento dos custos da colheita e também de todas as etapas e operações da cultura. Para isso, é importante identificar todos os custos ao longo da safra, registrar os dados e obter as informações que irão auxiliar na tomada de decisão da safra vigente no planejamento da próxima safra. Por isso, comece a realizar uma boa gestão de custos! 



UM DOS MAIORES VOLUME DE
CÉLULA DO MERCADO 96 ml



UNIFORMIDADE E
SANIDADE DOS
MATERIAIS



HESS MPB PREMIUM - MUDAS SADIAS PARA FORMAÇÃO DE VIVEIROS DE CANA-DE-AÇÚCAR

Com o objetivo de aumentar a produtividade de canaviais em todo o País a HESS entra no mercado de Mudas Pré Brotadas e lança o MPB Premium, um sistema de formação de variedades de cana-de-açúcar com mudas saudáveis, oriundas de variedades nobres com viveiros pré primários certificados para a produção em gemas de alta qualidade. As MPB Premium permitem ao produtor formar canaviais uniformes, de alto potencial produtivo, com sanidade, rastreabilidade genética de maneira segura e rentável.

PLANTIO DE RB 12-7825
COM 10 MESES

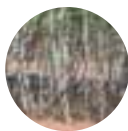


153 Kg/m

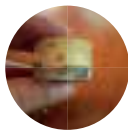
MODERNO SISTEMA DE
BROTAÇÃO EM CASAS
TOTALMENTE
CONTROLADAS



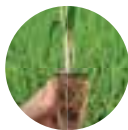
ETAPAS DE PRODUÇÃO



PLANTIO DE MUDAS
MERISTEMÁTICAS
(JARDIM VARIETAL)



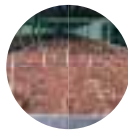
EXTRAÇÃO
DE GEMAS



30 DIAS
APÓS
PLANTIO



ROGUING



7 DIAS
APÓS
PLANTIO



RUSTIFICAÇÃO



ANÁLISES DE
SANIDADE DOS
JARDINS CLONAIS



15 DIAS
APÓS
PLANTIO



PLANTIO
MECANIZADO
OU MANUAL

ESCRITÓRIO

ATENDIMENTO DAS 07:30 - 16:30

☎ (16) 99737 - 6965

✉ escritorio@hessmpb.com.br

RAFAEL SILVEIRA LODO

DIRETOR DE AGRONEGÓCIOS

☎ (16) 99153 - 1367

✉ rafael@hessmpb.com.br

FERNANDO LUIS CAMOLEZI

DIRETOR DE NEGÓCIOS CORPORATIVO

☎ (16) 99214 - 9104

✉ fernando@hessmpb.com.br



📍 RODOVIA ARMANDO DE SALES OLIVEIRA - KM 387+ 700 METROS OESTE

Ganhe tempo na movimentação de terra

Na hora de movimentar terra, o tempo faz toda a diferença. Equipe seu trator com o conjunto Série M e Concha Marispan, e garanta agilidade e produtividade neste trabalho, enquanto você aproveita outras oportunidades.



Solicite seu orçamento através do nosso whatsapp (16) 99629-8662, ou acesse o QR Code ao lado com a câmera do seu celular.



/marispan



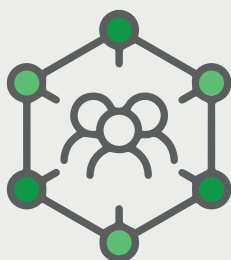
@marispanoficial





Casa das Mangueiras amplia suas atividades proporcionando mais oportunidades aos jovens e adolescentes

A instituição passou a preparar educandos para o mercado de trabalho e vem contando com parcerias importantes, dentre elas a Canaoeste e a Copercana



Inserção no
Mundo do
Trabalho

Para o mundo ser um lugar melhor, é preciso investir na educação e no trabalho, mas acima de tudo, é necessário estimular o desenvolvimento dos adolescentes e jovens que são o futuro, para que eles estejam cada vez mais preparados em todos os aspectos, sejam eles emocionais e intelectuais.

Sobre a Casa das Mangueiras

A Casa das Mangueiras há 49 anos vem desenvolvendo uma metodologia própria e se tornou um espaço de convivência e aprendizado, além de ser referência no trabalho de fortalecimento de vínculos do município de Ribeirão Preto investindo em programas que auxiliam no desenvolvimento sociocultural das crianças e adolescentes através de várias oficinas e projetos.

As atividades desenvolvidas levam em consideração a faixa etária e buscam incentivar o despertar de valores como respeito, cidadania, responsabilidade e solidariedade.

Ao longo dos anos, a instituição passou por algumas reestruturações de gestão ofertando diversas oficinas aos educandos de 6 a 15 anos. Atualmente são oferecidas 11 oficinas que proporcionam uma maior convivência, conhecimento e vínculo.

Programa de Inserção no Mundo do Trabalho

Devido à necessidade de dar continuidade ao atendimento e aprimorar o acolhimento aos adolescentes com 15 anos de idade assistidos pela Casa das Mangueiras, a instituição desenvolveu um programa de Inserção no Mundo do Trabalho que passou a ser implantado em março de 2022, com o apoio do Instituto Almee, do Instituto Lar das Irmãs Santa Cruz e CMDCA (Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescente) da Prefeitura Municipal de Ribeirão Preto.

Com a implantação do programa, a Casa das Mangueiras ampliou o atendimento para adolescentes e jovens de 15 a 21 anos da comunidade, além dos já atendidos pela instituição, para que possam ter a oportunidade de buscar e conquistar um trabalho.

“Eu achava muito precoce a saída desses adolescentes da Casa com 15 anos. Vínhamos fazendo planejamentos e conversas intensas sobre como ampliar o escopo da nossa missão e chegamos à conclusão de que a melhor forma de poder os acolher seria dando a oportunidade de uma formação humana com bases mais fortes e com mais vínculos. E

porque não ampliarmos aqui na Casa o nosso trabalho e dar a esses alunos mais condições de ter oportunidades de trabalho? Graças a algumas parcerias conseguimos gratuitamente implementar esse programa Inserção no Mundo do Trabalho. Estamos com 22 alunos e eles estão muito animados”, disse a presidente da Casa das Mangueiras, Vanessa Ortolan.



Alunos do programa durante aula online de Desenvolvimento de Habilidades e Competência Socioemocionais

Através do programa, os alunos terão como conteúdos: Desenvolvimento de Habilidades ou Competências Socioemocionais (primeiro módulo ministrado pelo Instituto Almee com duração de três meses); Desenvolvimento de Currículo; Preparação para entrevistas de emprego; Treinamento para uso de mídias e redes sociais; empreendedorismo; Inteligência Emocional; Inclusão Digital e Finanças Pessoais.

Já o segundo módulo iniciará em junho e é uma parceria com o Instituto Lar das Irmãs Santa Cruz e CMDCA, onde os alunos vão aprender sobre currículo e entrevistas de empregos para preparação.



Na foto, a aluna Lorraine Alecrim Pontes de 14 anos

“Frequento a Casa das Mangueiras há anos. Essa instituição é tudo para mim, é um pilar na minha vida e tem me ajudado muito a crescer como pessoa. Além das experiências que venho adquirindo, a Casa tem aberto portas para mim, uma delas é a oportunidade que estou tendo de participar do curso do Instituto Almee que tem trabalhado para que possamos nos conhecer e crescer não só profissionalmente, mas internamente sermos protagonistas da nossa história”, afirmou Lorraine Alecrim Pontes, de 14 anos.

Os alunos terão também um conteúdo voltado para o agronegócio. No módulo: Apresentação do Setor do Agronegócio Regional, será utilizado um material desenvolvido e fornecido pelos professores Xico Graziano e Marcos Fava Neves, que trazem grandes temas do agronegócio.

O trabalho intitulado de “O novo mundo rural e a produção de alimentos no Brasil”, tem o objetivo de promover uma melhoria, no sentido da atualização histórica e do embasamento técnico/científico, no conteúdo dos materiais escolares relacionados ao campo e ao agro. Bem como trazer conhecimento sobre os novos sistemas de produção alimentar, bioenergia e os variados agroprodutos que trazem riqueza, geram empregos e renda pelo país afora.



Vanessa: “Queremos que esses jovens tenham oportunidades e mais condições para conquistarem uma vaga de emprego”

“Temos um agro pujante na nossa região, e como estamos preparando jovens para ingressarem no mercado de trabalho, pretendemos apresentar esse setor

a eles. Mas para isso, precisamos de um suporte das empresas, que elas possam abrir suas portas para uma visita técnica, para que os alunos possam ter uma noção de como é o dia a dia ou que disponibilizem profissionais para palestrar sobre o segmento da empresa, o que ela faz. Queremos mostrar esse agro forte a eles e também a janela de oportunidades que há neste setor”, analisou a presidente da Casa das Mangueiras que também comentou sobre algumas parcerias que marcarão presença no programa. “Teremos a participação da Canaoeste e da Copercana nesse programa que através dos seus profissionais irão palestrar aos nossos alunos sobre profissão, o dia a dia do engenheiro agrônomo e também sobre cooperativismo”.

A Casa das Mangueiras também tem o cuidado de trabalhar questões familiares. Atualmente é feito um trabalho por meio do atendimento psicossocial individual e coletivo, além de trabalhos de inclusão dessas famílias. “Iniciamos no final do ano passado um projeto de empreendedorismo feminino para mães chamado “Valor de mãe”, onde elas desenvolvem trabalhos artesanais, como crochê e podem comercializar tendo a sua própria renda. Os pais também terão a oportunidades através do curso de marcenaria. Não é só um trabalho com as crianças e adolescentes, é um trabalho com a base deles também”, destacou Vanessa.

Seja um parceiro

Para dar continuidade a muitos dos projetos realizados, a Casa das Mangueiras conta com a ajuda mensal dos associados, da Nota Fiscal Paulista, do Fundo Municipal de Direito da Criança Adolescente, da parceria com a Secretaria Municipal de Assistência e da contribuição de algumas parcerias como da Canaoeste, que contribui mensalmente com uma ajuda financeira e também da Copercana, que coopera doando cestas básicas que são distribuídas para as famílias que necessitam e dando suporte na realização dos eventos realizados pela instituição como feijoadas e leilões.

Seja um associado da Casa das Mangueiras – Rua Tupinambá, nº 1475, Vila Recreio. Os telefones de contato são: (16) 3622-2141 e (16) 99793-9939 (WhatsApp). 

UBYFOL
Sustentabilidade com Particípio Integral

PETRIBU
Biodiesel A120

Koppert

**USINA
CORUPIBÉ**

APRESENTAM



14ª MEGACANA
TECH SHOW BRASIL

A MELHOR FEIRA CADA VEZ MAIOR

Completando 14 anos como uma das maiores feiras do país, este ano, a Megacana é Brasil e vai desembarcar em diversas cidades com nosso estúdio móvel.

E as novidades não param por aí, dia 10 e 11 de agosto, voltaremos ao nosso formato tradicional, com a feira presencial, na cidade de Campo Florido. E tudo isto com transmissão pelo MEGACANA TV, sempre às quintas-feiras, 19 horas, pelo nosso canal.

PATROCÍNIO OURO



PATROCÍNIO PRATA

VEÍCULO OFICIAL



APÓIO



AGÊNCIA



REALIZAÇÃO



ASSISTA AO VIVO EM NOSSO CANAL

YouTube /MegacanaTechShow



Setor sucroenergético e governo paulista se unem no combate aos incêndios

Auditório da Canaoeste em Sertãozinho-SP foi palco de encontro técnico entre policiamento ambiental, setor sucroenergético, usinas e associações canavieiras



Assim como os incêndios florestais, os incêndios ocorridos nas lavouras de cana-de-açúcar nunca são bem-vindos, pois podem causar grandes prejuízos ao produtor como impactos na produtividade, mudanças no planejamento de plantio e colheita e elevação dos custos de produção. Ou seja, o agricultor perde recursos porque essas ocorrências desorganizam a gestão do canavial e dobram o custo de produção. Além desses prejuízos, a qualidade da matéria-prima é impactada após o incêndio.



Juliano Bortoloti (representando a Canaoeste) compôs a mesa de abertura do evento juntamente com o Coronel Martins (Polícia Ambiental); Roberto Serroni Pedrosa (CEO da Orplana); Rafael Frigério (Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade) e Renata Camargo (assessora jurídica e de sustentabilidade da Unica)

No dia 5 de maio, foi realizado no auditório da Canaoeste em Sertãozinho-SP a oitava reunião técnica entre o policiamento ambiental, setor sucroenergético, usinas, fornecedores de cana, associações e técnicos, para alinharem questões que há diferentes interpretações para que no início e durante a safra sejam aplicadas normas de forma homogênea e também que haja uma boa comunicação entre o setor produtivo e o policiamento, especificamente a fiscalização. A premissa do encontro realizado pela Orplana, Unica, Secretaria do Meio Ambiente e Polícia Ambiental, com o apoio da Canaoeste, foi de esclarecer como será a atuação da Polícia Militar Ambiental ao longo dessa temporada de estiação de 2022.

Coronel Dinael Carlos Martins, comandante do Policiamento Ambiental, na abertura do encontro e destacou a importância de poder reunir com o setor para falar de prevenção. “Sabemos que as duas últimas safras foram intensas no que se refere ao combate em incêndio e um encontro como esse é importante porque podemos alinhar no início da safra as condutas, conversar e fazer um direcionamento para que sejam mitigados os problemas que possam

envolver o meio ambiente, a fauna e a flora do entorno”.

Coronel Martins também falou sobre os ganhos quando se tem uma interação entre a polícia e os envolvidos no processo. “É importante que haja participação e interação porque quanto mais tiverem conhecimentos de preservação ambiental e de como proceder para evitar o uso do fogo, menores são as consequências e os prejuízos, e para isso o trabalho em conjunto é sempre importante”.



Coronel PM Martins: “A polícia nunca quer que o problema aconteça e sim prevenir. A atuação é uma consequência do descumprimento das regras”

Operação Corta Fogo

O governo do Estado tem mantido desde 2010 a Operação Corta Fogo, que é um sistema estadual de prevenção e combate aos incêndios florestais, de coordenação, integração, articulação em ações preventivas e de combate, focando na redução dos impactos ambientais negativos decorrentes do fogo fora de controle. Para isso conta com a reunião de esforços de órgãos estaduais que atuam nessa temática e dentro dos programas de prevenção, monitoramento de controle, combate, tem atuação da Polícia Militar Ambiental na fiscalização dos focos de calor que são detectados por satélite, bem como a ida a campo para fazer a verificação dos critérios para o estabelecimento do nexo de causalidade quando há acontecimentos de incêndios canavieiros de autoria desconhecida.

“Essa é uma reunião que propicia que o setor privado junto com o setor público, entenda, discuta e cumpra as normas, sobretudo de controle de incêndios. O setor agora começa a realizar as ações de limpeza e manutenção dos aceiros, adequação das suas propriedades rurais, bem como a documentação referente ao PAM (Programa de Apoio Mútuo), PPI (Plano de Prevenção a Incêndios), e a ideia é que tenhamos uma safra tranquila com poucos focos de incêndios e que consigamos, caso houver, combatê-los”, disse o advogado Juliano Bortoloti, que representou a Canaoeste no evento.



Soldera: “Os esforços de toda a equipe, desde a agrônômica, de geotecnologias ambiental e jurídica, se movem nessa época do ano pra justamete passar segurança para os nossos associados”

“Estamos vindo de uma situação de seca mais extrema enfrentada nas últimas safras e há uma preocupação muito grande do setor em mitigar e combater de forma eficiente os focos de incêndio porque fogo no canavial não é interessante para o setor”, afirmou o gestor de geotecnologia ambiental da Canaoeste, Fábio Soldera, que também pontuou que o setor está entrando na fase vermelha da Operação Corta Fogo, que demanda maior precaução no caso de focos de incêndios. “Essa é uma fase que requer atenção e o setor se prepara, move todos os esforços possíveis para investimentos no campo para que a safra seja tranquila principalmente nessa época de estiagem”.

Soldera ainda lembrou que a Canaoeste investe em prevenção de incêndios e é tida como referência no setor por suas tecnologias utilizadas. “Os esforços de toda a equipe desde a agrônômica, de geotecnologias ambiental e jurídica se movem nessa época do ano pra justamete passar segurança para os nossos associados, para que eles tenham uma safra tranquila, com baixo risco de focos de incêndios”.



Major PM Daleck: “Em junho, entraremos na fase vermelha, a fase mais crítica, e fiscalizar as queimadas faz parte do trabalho da Polícia Militar Ambiental”

Major PM Daleck, apresentou na ocasião uma uniformização no entendimento dos critérios, principalmente o PAM (Plano de Auxílio Mútuo), o PPI (Plano de Prevenção em Incêndios) e esclareceu algumas dúvidas com relação a aceiros, fragmentos florestais, aceiros limpos e as metodologias de mensuração desses aceiros.

“Tanto o setor produtivo quanto a Polícia Ambiental, órgão de fiscalização, evoluímos muito ao longo desses oito anos de encontros técnicos. E isso é um importante passo para consolidarmos o entendimento da fiscalização e demonstrar de maneira bem clara a importância do investimento em prevenção. Estamos na fase amarela da Operação Corta Fogo e, a partir do mês de junho, entraremos na fase vermelha, a fase mais crítica, e fiscalizar as queimadas faz parte do trabalho da Polícia Militar Ambiental. Por isso trabalhamos de maneira antecipada nessas reuniões, levando boas ideias e trabalhando também com elementos de prevenção”, comentou o Major.

O diretor do departamento de fiscalização da CFB (Coordenadoria de Fiscalização e Biodiversidade) do Estado de SP, Rafael Frigério, destacou na ocasião a importância do encontro com os representantes do setor sucroenergético para transmitir as referências para a fiscalização que será realizada pela Polícia Militar Ambiental. “A intensificação da fiscalização nesse momento de proximidade de estiagem se faz importante, por isso procuramos trazer esclarecimentos e todas as referências por conta da prevenção, preparação e o combate para o fogo fora de controle nesse período de estiagem”.

De acordo com dados apresentados por Frigério, 2010 foi um ano de sofrimento com relação às questões climáticas e com todo o cenário de perda do controle do fogo. Na oportunidade ele mencionou a grande ocorrência de incêndios florestais que ocorreram em 2020 – foram 6.123 focos, figurando como o segundo pior ano em termos de focos identificados desde o início da série histórica em 1998. Ainda de acordo com ele, 2020/2021 foram temporadas com elevado número de incêndios florestais em território paulista. Esses

dados por ele apresentados são do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e especificamente do Satélite Aqua (satélite de referência adotado pela Operação Corta Fogo).

Para a assessora jurídica e de sustentabilidade da Unica, Renata Camargo, a comunicação entre o setor produtivo e a fiscalização é superimportante porque dessa forma se consegue identificar quais são os pontos críticos que merecem maior atenção. A assessora também chamou a atenção para a importância do engajamento de outros setores. “Hoje o setor produtivo está atuando na linha de frente de combate aos incêndios sozinho. Precisamos que as concessionárias, que o DER, que todos esses agentes que compartilham do território paulista também estejam dispostos e engajados nessa mitigação e combate aos incêndios. E queremos com essa reunião a manutenção da nossa boa relação com a fiscalização, com a Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente, com a Coordenadoria de Biodiversidade, e também que eles tenham esse olhar de que os outros setores precisam estar engajados conosco. Sozinhos não vamos conseguir resolver”, argumentou Renata. 🌱



Juliano Bortoloti e Fábio Soldera (Canaoeste) com representantes do Policiamento Ambiental, Defesa Civil, Coordenadoria de Fiscalização e Unica



Fale com
um de nossos
gerentes.



COOPERAR É TRANSFORMAR O DIA A DIA NO CAMPO.

Transformar o futuro é **acreditar**. É contar com uma força a mais quando for preciso. Isso é estar presente, é cooperar com quem quer crescer e desenvolver.

Crédito Rural Cocred.

Transformando o dia de quem transforma o Brasil.

Operação sujeita a análise e aprovação de crédito.
Ouvidoria - 0800 725 0996
Atendimento seg. a sex. - 8h às 20h
www.ouvidoriasicob.com.br
Deficientes auditivos ou de fala - 0800 940 0458.



cocred.com.br
sicoobcocred



SICOOB COCRED

Vem crescer com a gente.



Engº Agrº Oswaldo Alonso
Consultor

Chuvas de abril de 2022 & previsões para junho a agosto de 2022

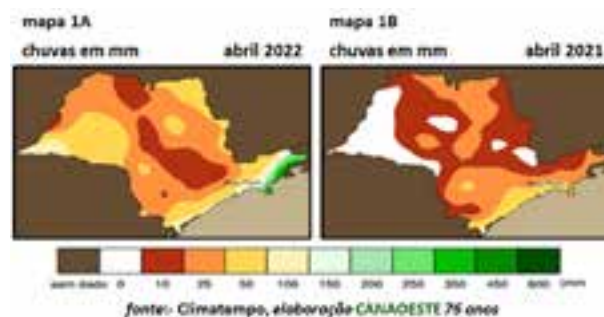
Quadro 1 - Chuvas anotadas durante o mês de abril 2022.

Locais	chuva mensal em mm	normais climáticas em mm
Açúcar Guarani-Unidades Cruz Alta e Severínia	29	72
AgroClimatologia UNESP-Jaboticabal	78	74
Algodoeira Donegá – Dumont	2	75
Andrade Açúcar e Álcool	37	72
Barretos - INMET	15	73
Raízen-MB-Morro Agudo	12	76
Raízen-Santa Elisa	19	71
Central Energética Moreno	18	72
CFM – Faz. Três Barras - Pitangueiras	58	71
COPERCANA - UNAME	31	59
DESCALVADO - IAC-Ciagro	31	66
E. E. Citricultura - Bebedouro	21	75
FAFRAM - Ituverava - INMET	69	75
Faz. Santa Rita - Terra Roxa	140	70
Faz. Monte Verde - Cajobi/Severínia CTH	21	70
IAC Centro de Cana - Ribeirão Preto	26	69
IAC-Ciagro - São Simão	42	50
Usina da Pedra	27	74
Usina Batatais	18	82
Usina São Francisco	31	72
Médias das chuvas	36	71

A média de chuvas de abril de 2022 (36 mm) ficou quase a metade da média das normais climáticas do mês (71 mm) e praticamente igual à média das chuvas de abril de 2021 (35 mm). Os menores volumes foram anotados em Dumont, Algodoeira Donegá (2 mm); Morro Agudo, Biosev MB (12 mm) e Barretos, Inmet (15 mm); enquanto que foram observados 140 mm em Terra Roxa (Faz Santa Rita), 78 mm em Jaboticabal (Unesp) e 69 mm em Ituverava (Inmet).

Ribeirão Preto (IAC-Centro de Cana), 89 mm; 94 mm em Pitangueiras (CFM) e 99 mm em Descalvado (IAC-Ciagro); enquanto que foram observados 226 mm em São Simão (Inst. Florestal), 216 mm em Dumont (Algodoeira Donegá) e 183 mm em Sertãozinho (Usina São Francisco).

Mapas 1: As chuvas no mês de abril 2022 36 mm (mapa 1A) foram quase iguais que as de abril de 2021. 35 mm (mapa 1B), menos na região Sudoeste de São Paulo, praticamente sem chuvas



Quadro 2: As chuvas dos meses de dezembro de 2018 a 2021 mais as dos meses de janeiro a março de 2019 a 2022 foram anotadas e tabuladas pelos Escritórios Regionais e em Pitangueiras; enquanto que os processamentos destes dados, bem como comentários das respectivas médias mensais e normais climáticas, foram efetuados pela Consultoria Canaeste.

meses / anos		verões*dezembro 2018-2021, janeiros a março de 2019-2022				MARÇOS				JANEIROS a MARÇOS			
e localidades		18/19	19/20	20/21	21/22	2019	2020	2021	2022	2019	2020	2021	2022
Barretos		em mm				em mm				em mm			
INMET	1	573	1.041	695	859	151	124	67	139	412	795	367	736
Bebedouro		em mm				em mm				em mm			
Escritório Canaeste		827	1.224	701	740	210	113	137	139	636	928	446	563
Est. Exp. Citricultura	2	629	869	601	705	183	62	103	108	609	671	255	690
Cavinhos - S Simão		em mm				em mm				em mm			
Est. Antonio Anibal		799	885	1061	1024	137	76	123	115	623	719	548	679
Instituto Florestal	3	1.230	1.289	838	912	175	177	105	226	1.662	1.054	467	688
Ituverava		em mm				em mm				em mm			
PAFRAM / INMET	4	652	1.476	607	857	169	178	94	135	544	1.216	368	558
Morro Agudo		em mm				em mm				em mm			
Faz. S. Luiz e Raizen-III	5	977	1.143	952	733	334	117	124	160	740	843	454	546
Pitangueiras		em mm				em mm				em mm			
Copercana		821	1.066	782	769	172	100	151	165	676	791	423	676
CFM - Faz. 3 Barras	6	658	1.006	585	751	171	122	103	94	621	762	331	692
Pontal		em mm				em mm				em mm			
Bazan, B. Vitor e Carlos		656	833	836	737	161	79	113	85	689	665	434	586
Serrana		em mm				em mm				em mm			
Fazenda da Pedra	7	963	1.377	896	1026	173	277	136	158	732	1.216	371	728
Sertãozinho		em mm				em mm				em mm			
Instituto Zootecnia	8	1.130	1.261	817	741	426	132	106	158	1.656	976	423	629
Destilaria Santa Inês		647	855	816	635	189	93	112	65	610	720	358	516
USAM - COPICANA	9	810	926	817	646	214	114	141	111	711	790	462	527
Severinia		em mm				em mm				em mm			
Bulle Amada-Ivan Aldar	10	661	1.066	580	795	192	75	75	83	519	709	271	639
Terra Roxa		em mm				em mm				em mm			
Fazenda Sta Rita	11	1.075	1.209	693	790	355	69	50	157	765	914	438	652
Viradouro		em mm				em mm				em mm			
Escritório Canaeste		747	897	679	810	139	104	89	130	571	721	355	791
Usina Viracool		687	934	701	768	149	182	136	87	699	816	415	616
Centro de Cana IAC	12	684	917	1084	743	145	96	154	89	570	691	616	589
Médias mensais		805	1.061	860	791	202	113	105	127	657	839	407	623
Normais climáticas		902	906	903	892	174	177	172	168	486	486	485	481

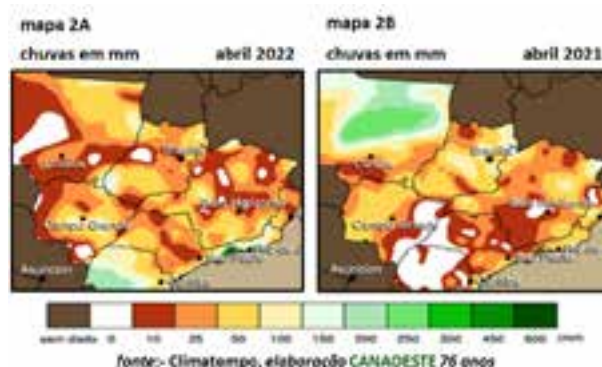
* meses de Verão entre todos dezembro de 2018 a 2021, (31) janeiro, fevereiro e março de 2019 a 2022

* meses de Verão entre todos de�embros de 2018 a 2021, (31) janeiros, fevereiro e marcos de 2019 a 2022.

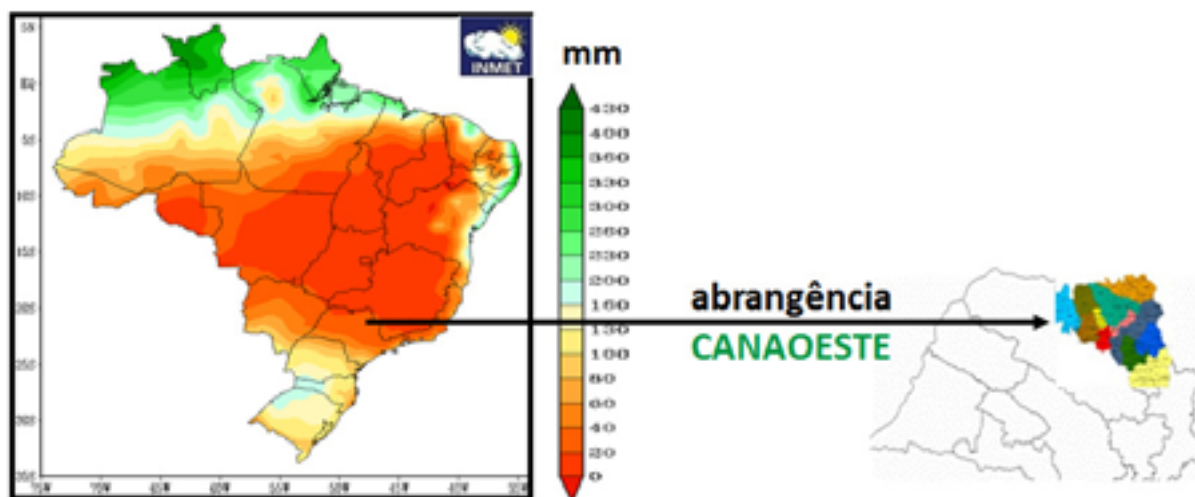
Obs: Médias mensais, destacadas em vermelho (penúltima linha do quadro 2), referem-se às médias das chuvas registradas de janeiro a setembro, outubro e novembro e as de dezembro dos anos de 2018 a 2021. As Normais Climáticas ou históricas (negritadas na última linha) referem-se às médias de muitos anos dos locais numerados de 1 a 12.

As somas das Normais Climáticas (negritadas na última linha) foram semelhantes nos diferentes anos, mas mostram diferenças até marcantes entre as somas das Médias Mensais (na penúltima linha, grifadas em vermelho).

Vale ainda destacar, nas penúltimas linhas e nas quatro últimas colunas que a soma das Médias Mensais dos meses de janeiro a março de 2019 (657 mm), de 2021 (407mm) e de 2022 (623 mm), foi inferior à soma dos mesmos meses de janeiro a março de 2020 (839).

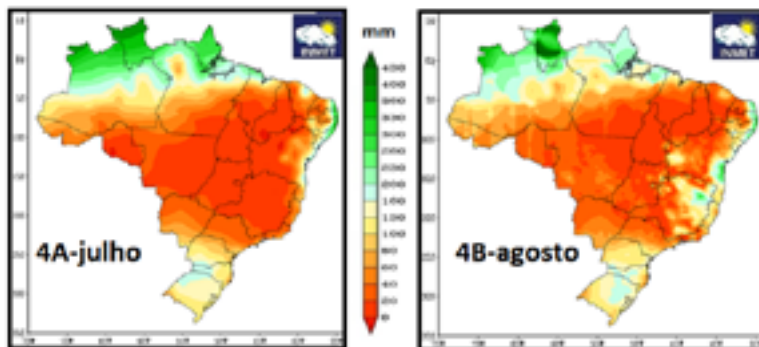


Mapa 2: Além dos comentários efetuados para São Paulo, em abril de 2022 (mapa 2A) as chuvas foram mais favoráveis que as de abril de 2021 (mapa 2B), mas apenas para o estado do Paraná.



Mapa 3: Junho - exceto a quase totalidade do Paraná e faixa Centro-Sul do MS, os volumes de chuva durante o mês oscilarão entre 40 a 100 mm. No Paraná e Centro-Sul do MS poderão variar entre 100 a 160 mm. Quanto às temperaturas ($^{\circ}\text{C}$), uma linha imaginária em diagonal no estado de São Paulo, de Barretos, Ribeirão Preto e Assis para o Norte e Centro Oeste do estado, as $^{\circ}\text{C}$ tenderão a ficar entre 20 a 22°C e na outra metade, ao sul, pode ser de 17 a 20°C ; enquanto que no Paraná e faixa sul do MS, ficam entre 15 a 17°C ; faixa Sul e Leste de Goiás, Triângulo Mineiro e Centro – Norte do MS, entre 20 a 22°C ; Espírito Santo (ES), todo MT, e restante de Goiás, ficaram entre 22 a 25°C

fonte: INMET- Instituto Nacional de Meteorologia, elaboração CANAOESTE, 76 anos



fontes:- Climatempo e INMET - elaboração CANAOESTE 76 anos

Mapa 4A e 4B: Quanto às chuvas, nota-se semelhança entre estes dois meses, salvo a faixa meio-leste de Minas Gerais com grandes áreas de chuvas mais acentuadas; acrescente-se que pelo INMET, em agosto, poderão ocorrer chuvas ligeiramente acima das médias no ES, Goiás e Triângulo Mineiro. Quanto às temperaturas, semelhança entre os meses de maio e julho; para agosto, quase igual a julho, diferindo apenas por estradas de estreitas faixas com temperaturas de 20 a 22°C no oeste de SP, avançando para o Pontal do Triângulo Mineiro, faixa central de Goiás, estreitas faixas norte do MS e do sudeste os sudoeste do MT.

Pelos dados do Centro de Cana-IAC, as médias históricas de 60 anos (1961 a 2020) de chuvas em junho, julho e agosto em Ribeirão Preto e proximidades são, pela ordem, 30, 20 e 20 mm.

Fenômenos El Niño e La Niña

Atualizado em 12 de maio de 2022 e disponibilizada pela Climatempo, a NOAA (Administração Americana de Oceano e Atmosfera) indica que o Oceano Pacífico Equatorial continua mais frio que o normal e que a atmosfera continua respondendo como La Niña. Expectativa de breve enfraquecimento do fenômeno durante o inverno, mas o resfriamento do Pacífico pode se intensificar novamente a partir da primavera e fará com que o fenômeno alcance o verão 2023. O efeito disso, entre junho e agosto de 2022, é de chuva abaixo da média no Sul e Estados de São Paulo e Mato Grosso do Sul. Existe potencial para avanço de fortes ondas de frio até pelo menos o mês de junho pelo centro e sul do Brasil. Na primavera de 2022, as chuvas irão se alinhar sobre o centro do Brasil e, desta vez, as precipitações poderão ser mais intensas sobre Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso e Goiás.

Prognóstico Trimestral

Pela análise acima, a Climatempo assinala as condições climáticas para a grande região de Ribeirão

Preto e áreas adjacentes, que poderão ser:

Junho: Chuvas próximas ou ligeiramente abaixo das médias históricas e temperaturas na faixa de 20 a 22,5°C;

Julho: O mesmo prognóstico de junho;

Agosto: A Climatempo aponta para variabilidade de chuvas na região, temperaturas próximas as de julho.

Recomendações

Com esta tendência climática, a CANAOESTE sugere aos produtores que plantios de cana neste período somente sob irrigação, e mesmo, com mudas bem jovens (nove meses ou menos) ou, ainda, pré-brotadas. Algum florescimento pode surgir a partir de maio/junho e em áreas mais elevadas. Sem, ou o mínimo de, perdas e danos em soqueiras em colheitas. As condições climáticas permitem esperar boa qualidade tecnológica da cana.

Estes prognósticos serão revisados nas edições seguintes da Revista Canavieiros. Fatos relevantes serão noticiados em www.revistacanavieiros.com.br e www.canaoeste.com.br.

Persistindo dúvidas, consultem os técnicos ou fale conosco da Canaoeste.



Garanta o título de eficiência na sua frota e receba como premiação o troféu de redução de custos. Traga o **Diesel CoperNitro Pro** (triaditivado) para seu negócio e reúna o reconhecimento em seis categorias distintas: **Economia, Tecnologia, Limpeza, Meio Ambiente, Praticidade e Tradição.**

COPER Nitro PRO

O combustível **multicampeão**

Campeão em Economia

Economia de **5%** no consumo de Diesel através de testes realizados em operações rurais, urbanas e estradeiras, ao longo de 90 dias.

5%

redução no
consumo de Diesel
numa frota variada

Campeão em Tecnologia

Desenvolvido na Alemanha, pela líder global na indústria química, o aditivo utilizado no Diesel **CoperNitro Pro** é reconhecido pelos mercados mais exigentes, fatores que o faz o mais eficiente do mundo.

13%

é a redução de
material particulado



Campeão em Limpeza



Por não permitir a formação de ferrugem e borras no tanque e motor, o **Diesel CoperNitro Pro** eleva o tempo de uso de filtros, bicos e bombas injetoras.

100%

é o índice de restauração da potência dos motores

Campeão Ambiental



Com o **Diesel CoperNitro Pro** a redução é de **14%** na emissão de óxidos de nitrogênio (gases nocivos ao sistema respiratório), além de sua economia gerar mais crédito de carbono dentro do RenovaBio.

14%

é a redução na emissão de óxidos de nitrogênio

Campeão em Praticidade



Com o **CoperNitro PRO** o Diesel chega pronto para ser depositado no tanque da empresa, sem o risco e custo de estocagem, mão de obra e possíveis erros no processo de mistura. Fora a robusta infraestrutura da Distribuidora Copercana que entrega cerca de 25 milhões de litros por mês através de uma frota formada por 17 caminhões-tanque.

Campeão em Tradição



A **Distribuidora de Combustíveis da Copercana** completará dez anos de atuação em 2023, além de compor uma cooperativa que no mesmo ano completará 60 anos, com uma sólida história que a tornou referência em diversos segmentos de mercado, tanto do agronegócio como no varejo.

Distribuidora
de Combustíveis
COPERCANA



Em vendas na região
de Ribeirão Preto
dentre as distribuidoras
independentes

Entre em contato e saiba mais:
Tel. (16) 98220-2175 - (16) 98220-0949



COPERCANA
DISTRIBUIDORA DE COMBUSTÍVEL



Cultivando a Língua Portuguesa

Esta coluna tem a intenção de, maneira didática, esclarecer algumas dúvidas a respeito do português

Formada em Direito e Letras. Mestra em Psicologia Social - USP. Especialista em Língua Portuguesa, Direito Público e Gestão Educacional. Membro imortal da Academia de Letras do Brasil. Prêmios recebidos: Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Carlos Chagas. Livros publicados sobre a Língua Portuguesa, Educação, Literatura, Tabagismo e Enxaqueca. Docente, escritora, pesquisadora, consultora sobre português, oratória e comunicação.

Renata Carone Sborgia

1) De segunda-feira à sexta-feira

Resposta: errado!

Correto: De segunda-feira a (sem a crase) sexta-feira

2) A prazo ou À prazo?

Resposta correta: A prazo (sem o uso da crase) não se aplica crase antes de substantivos masculinos, como é o caso de "prazo"

3) A você ou À você?

Resposta correta: A você

Não há crase antes de pronomes pessoais (eu, você, ele, ela, nós, vocês, eles, elas)

Para você pensar:

"Sou como um livro.

Há quem me interprete pela capa.

Há quem me ame apenas por ela.

Há quem viaje em mim.

Há quem viaje comigo.

Há quem não me entende.

Há quem nunca tentou.

Há quem sempre quis ler-me.

Há quem nunca se interessou.

Há quem leu e não gostou.

Há quem leu e se apaixonou.

Há quem apenas busca em mim palavras de consolo.

Há quem só perceba teoria e objetividade.

Mas, tal como um livro, sempre trago algo de bom em mim"

Silvio Carlos Galvão
Escritor e poeta Brasileiro



Biblioteca "General Álvaro Tavares Carmo"

"El presente manual es una guía para la realización de análisis de caña de azúcar, y en particular para determinar la calidad de los jugos o extractos de la misma.

En este documento se presentan fundamentalmente dos técnicas, una que utiliza el jugo primario (primera extracción, prensa hidráulica o molino experimental) y otra que se lleva a cabo mediante una extracción vía líquido denominada análisis directo."

(Trecho extraído e adaptado da "orelha" do livro)

Referência:

LARRAHONDO AGUILAR, Jesús Eliécer. **Análisis de caña de azúcar: fundamentos y procedimientos de laboratorio.** Santiago de Cali: Catorse, 2014.

Os interessados em conhecer as sugestões de leitura da Revista Canavieiros podem procurar a Biblioteca da Canaoste - biblioteca@canaoeste.com.br - www.facebook.com/BibliotecaCanaoeste - Fone: (16) 3524.2453

Rua: Frederico Ozanan, 842 - Sertãozinho/SP

Consórcio do SICOOB

A PONTE ENTRE VOCÊ
E SEU IMÓVEL RURAL.



**FAÇA UMA COMPRA SEGURA E PLANEJADA,
COM ATÉ 240 MESES PARA PAGAR.**

Sítio, fazenda, galpão ou loja. Não importa o seu sonho. Ele fica mais fácil de realizar quando você conta com **parcelas acessíveis e sem juros, taxas de administração competitivas e o menor custo anual.** Aproveite.

Faça uma simulação pelo App Sicoob ou procure uma agência Cocred.
Acesse sicoobconsorcios.com.br e saiba mais.



SICOOBCOCRED

Vem crescer com a gente.

CLASSIFICADOS COCRED

Oportunidades perfeitas
para o seu melhor negócio.

Acesse
sicoobcocred.com.br/classificados
e conheça os bens disponíveis em
nossa Seção de Classificados



IMÓVEIS RURAIS

Imóvel rural com área total de 2,707968 hectares e área construída de 3.503,18 m² de um conjunto industrial, matrícula nº 63.780, localizado no município de **Restinga/SP**.

Observação: O imóvel possui benfeitorias não averbadas na matrícula, disponível para venda da forma que se encontra.

Sítio de recreio com 5.125,00 m², matrícula nº 1.949, situado no Condomínio Vale do Sol, denominado lote nº 01 da quadra nº 05 com frente para a rua 5, esquina com a rua 1, no município de **Jardinópolis/SP**.

Observação: O lote possui benfeitorias de 477.20 m² não averbadas na matrícula, disponível para venda da forma que se encontra.

Imóvel rural denominado “Fazenda Escuro”, matrícula nº 8.521, com área de 164,6059 hectares, localizado no município de **Paracatu/MG**.

Imóvel rural denominado “Estância Novo Horizonte”, matrícula nº 47.053, com área de 2,00 hectares, localizado no município de **Barretos/SP**.



IMÓVEIS URBANOS

Imóvel urbano residencial com área construída de 183,00 m² e área total de 250 m², matrícula nº 25.842, localizado no município de **Barretos/SP**.

Imóvel urbano com área total de 31,6369 m², sendo um apartamento sob nº 253 no 2º andar do Condomínio HI Sertãozinho (Ibis), situado na Rua Fioravante Sicchieri nº 45, matrícula nº 69.465, no município de **Sertãozinho/SP**.

Imóvel urbano com área total de 31,6369 m², sendo um apartamento sob nº 268 no 2º andar do Condomínio HI Sertãozinho (Ibis), situado na Rua Fioravante Sicchieri nº 45, matrícula nº 69.479, no município de **Sertãozinho/SP**.

Imóvel comercial, matrículas nºs 10.947, 10.709, localizado na Rua Luiz Carlos Tocalino nºs 460, 450, no bairro Residencial Nova Viradouro, no município de **Viradouro/SP**.

Imóvel comercial com área de 836 m² e área construída de 348,75 m², matrícula nº 10.314, localizado no município de **Sertãozinho/SP**.

Terreno urbano, com área construída de 53,20 m² e área total de 2.603,00 m². Matrículas nº 4.424, nº 11.747 e nº 11.748, localizado no município de **Morro Agudo/SP**.

Observação: O imóvel possui benfeitorias não averbadas na matrícula, disponível para venda da forma que se encontra.



TERRENOS

Terreno urbano com área de 1.004,26 m², matrícula nº 14.268, localizado na Rua Vicente de Araújo Lopes, lote 01, quadra nº 32, no município de **Jardinópolis/SP**.

Terreno urbano com área de 1.935,30 m², matrícula nº 94.939, localizado no município de **Restinga/SP**.

Terreno urbano com área de 1.586,70 m², matrícula nº 94.938, localizado no município de **Restinga/SP**.



VAMOS FECHAR NEGÓCIO

Tem interesse em algum item?
Ligue ou mande um e-mail:

☎ (16) 2105-3800 | (16) 9 8131-5500

✉ patrimonio@sicoobcocred.com.br



Vem crescer com a gente.

cocred.com.br

© ⓘ ⓘ [sicoobcocred](https://www.sicoobcocred.com.br)



Classificados

AVISO AOS ANUNCIANTES:

Os anúncios serão mantidos por até 3 meses. Caso a atualização não seja feita dentro deste prazo, os mesmos serão automaticamente excluídos!

e-mail para contato: marinoguerra@copercana.com.br

VENDEM-SE

- 01 marcador de banca - R\$ 2.500,00;
- 01 plataforma de bomba Condor - R\$ 2.500,00.

Tratar com Wilson pelo telefone: (17) 99739-2000 – Viradouro-SP

VENDEM-SE

- Trator Massey Ferguson 235 4X2;
- Trator Massey Ferguson 265 4X2;
- Enleirador de palha DMB;
- Carreta agrícola 4000 kg;
- Tanque de água 4.200 litros;
- Tanque de água 2.000 litros;
- Carroceria de ferro 2.9 X 1.9;
- Adubadeira M-90;
- Concha traseira CC 220;
- Sulcador 2 linhas com marcador pistão;
- Pulverizador Condor Jacto 600 Litros;
- Roçadeira hidráulica central e lateral Kamaq;
- Roçadeira de arrasto Inroda;
- Sulcador florestal DMB;
- Plaina traseira 2.40 m;
- Arado 3 bacias com regulagem;
- Plataforma traseira Tatu;
- Bomba Jacto JP 75.

Tratar com Waldemar pelo telefone: (16) 99326 0920

VENDE - SE

Sítio em Descalvado-SP com área de 34 hectares, plano, rico em águas; duas nascentes com vazão de 1 milhão de litros em 24 horas, ideal para piscicultura e horticultura (principalmente hidropônica); 22 hectares com pastagem formada de braquiário e setária, estábulo para 40 correntes, ideal para bovinocultura

e ovinocultura; uma granja completa para 15 mil aves de corte ou postura; reserva legal, quatro mil metros de cercas novas e várias outras instalações.

Tratar com Luciano pelo telefone (19) 99828 3088

VENDEM-SE

Galinha de Angola. Tenho 15 casais de galinha de Angola entre 06 meses e 09 meses, prontas para serem soltas.

Vendo cada casal por R\$140,00. Entrego em Ribeirão Preto.

Tratar com Lana pelo telefone (16) 98822-5577

VENDEM-SE

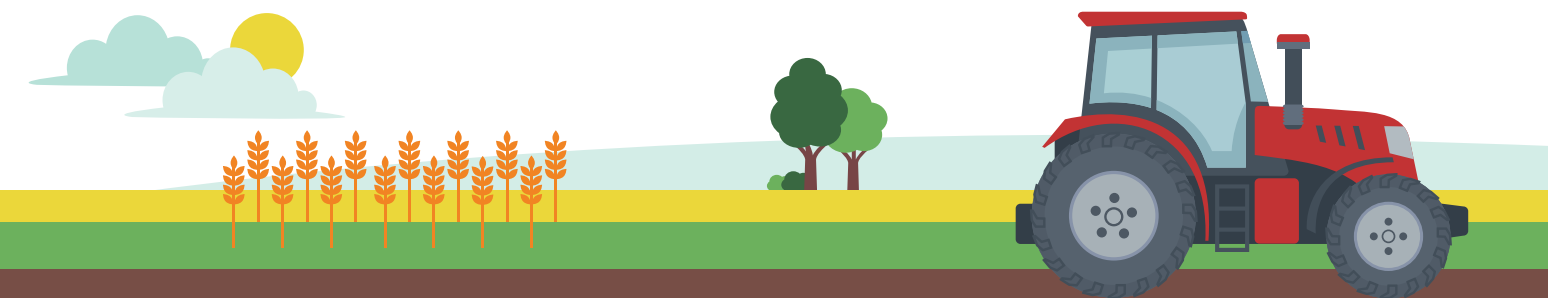
Uma chácara com 17.800 metros quadrados, em Sertãozinho, na Vicinal José Siena nº 7, em frente ao Posto Queijinho.

A chácara possui: um salão de festas para até 250 pessoas, equipado com mesas e cadeiras, mesa de madeira com 5 metros para servir as refeições e mesa em madeira com 3 metros para bolo; uma cozinha acoplada ao salão, com 2 freezers e 1 geladeira grande; quiosque grande, capela para 30 pessoas, área para churrasco com fogão industrial, churrasqueira grande e fogão à lenha com forno; casa de madeira com 4 cômodos; casa em alvenaria com 5 cômodos; piscina 6m x 3m com aquecedor solar; estacionamento com capacidade para 50 a 60 carros; campo de futebol pequeno; garagem coberta para 4 carros; jardim com bastante coqueiros e vários pés de frutas.

Tratar com Vilmar: (16) 99214-4849

VENDEM-SE

- MB 2426 / ano 2013, truk chassi;
- MB 1718 / ano 2011, comboio;
- MB 2726 / ano 2011, pipa bombeiro;
- MB 2726 / ano 2011, comboio;



- MB 1725 / ano 2005, traçado 4x4;
- MB 2533 / ano 2005, guincho S.O.S;
- MB 2220 / ano 1990, pipa bombeiro;
- VW 31320 / ano 2010, pipa bombeiro;
- VW 31260 / ano 2010, pipa bombeiro;
- VW 26260 / ano 2011, pipa bombeiro;
- VW 26260 / ano 2011, comboio;
- VW 26260 / ano 2010, chassi;
- VW 26260 / ano 2009, betoneira;
- VW 26220 / ano 2010, pipa bombeiro;
- VW 15190 / ano 2014, comboio;
- VW 15180 / ano 2012, comboio;
- VW 13180 / ano 2009, chassi;
- VW 15180 / ano 2011, chassi;
- VW 13180 / ano 2006, comboio;
- Munk Rodomunk / modelo 12000;
- Munk PHD / modelo 16000;
- Comboio truk 10.000L;
- Caçamba truk 12m;
- Carroceria truk madeira 8mts.

Tratar com Alexandre pelo telefone: (16) 3945-1250 ou pelo celular (16) 99240-2323

VENDEM-SE

Vacas e novilhas leiteiras, produzindo, prenhes de inseminação. Raças Jersey e Jersolanda.

Telefone: (16) 3242-2522 - Monte Alto – SP

VENDEM-SE

- Venda permanente de gado Gir P.O (Puro de Origem), vacas, novilhas e tourinhos,
- Gado Girolando, vacas e novilhas.

Tratar com José Gonçalo pelo telefone: (16) 99996-7262

VENDEM-SE

- Cama de frango,
- Esterco de galinha para lavoura.

Tratar com Luís Americano Dias pelo telefone: (19) 99719-2093

VENDEM-SE

- Mudas de abacate enxertadas.

Variedades: Breda, Fortuna, Geada, Quintal e Margarida. Encomende já a sua! Mudanças de origem da semente de abacate selvagem, selecionadas na enxertia para alta produção comercial. R\$ 15,00.

Tratar com Lidiane pelo telefone: (16) 98119-9788 ou lidiane_orioli@hotmail.com

PRESTAÇÃO DE SERVIÇO

- Preparação de terra: adubação, tratamentos culturais em canavial, pulverização em soqueira e plantio com GPS.

Tratar com Itamar pelo telefone: (17) 99670-5570



ATENÇÃO!

- A Revista Canavieiros não se responsabiliza pelos anúncios constantes em nosso Classificados, que são de responsabilidade exclusiva de cada anunciante. Cabe ao consumidor assegurar-se de que o negócio é idôneo antes de realizar qualquer transação.

- A Revista Canavieiros não realiza intermediação das vendas e compras, trocas ou qualquer tipo de transação feita pelos leitores, tratando-se de serviço exclusivamente de disponibilização de mídia para divulgação. A transação é feita diretamente entre as partes interessadas.





Encontro Nacional das Cooperativas® Agropecuárias

28 e 29

JUNHO DE 2022
ROYAL PALM HALL
CAMPINAS – SP

O ENCONTRO QUE REUNIRÁ
GRANDES COOPERATIVAS
DE TODO O BRASIL

PALESTRANTES CONFIRMADOS

**Roberto
Rodrigues**

Engenheiro agrônomo,
Agricultor, Coordenador da
FGV EESP, Embaixador
Especial da FAO
Cooperativas

**Helen
Jacintho**

Produtora Rural



Agrivalle



INTERCEDIADORES DIAMANTE

PATROCINADORES OURO



PATROCINADORES PRATA

PATROCINADOR BRONZE



MÍDIA TV OFICIAL



APÓIO DE MÍDIA



**A FÓRMULA QUE VAI FUNDO NOS
RESULTADOS E NO CRESCIMENTO
SUSTENTÁVEL**

FMC
TEM
Soluções

Quartzo® é o nematicida que protege a cana-de-açúcar com eficiência e sustentabilidade.

Só ele tem fórmula diferenciada e pioneira que proporciona condições para um desenvolvimento saudável, protegendo a cana do ataque de nematoides.



PERFORMANCE

Bacilos exclusivos que formam um poderoso biofilme de proteção na raiz



BIOLÓGICO

Mantém o solo equilibrado ecologicamente



FORMULAÇÃO

Validade de três anos e selo de certificação do IBD



FLEXIBILIDADE

Estabilidade e compatibilidade com produtos químicos

**Eleito
o melhor
nematicida
do mundo pelo
AGROW AWARDS**



An Agricultural
Sciences Company

www.fmcagricola.com.br/cana

Copyright © Abril 2022 FMC. Todos os direitos reservados.

ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

18º AGRONEGÓCIOS COPERCANA

As melhores oportunidades sempre!

15 a 30 de junho | 2022

www.agronegocioscopercana.com.br



Online

15 a 30 de junho, siga a programação nas nossas mídias digitais

Presencial

27 a 30 de junho, das 14h às 19h



PROIBIDA A ENTRADA DE
MENORES DE 14 ANOS

Realização:



Apoio:

